

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA - DPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO

**ENTRE MEMÓRIAS E DOCUMENTOS: o Departamento de Ciências Contábeis
na Universidade Federal de Sergipe - UFS (1990-1996)**

ARACAJU – 2018.

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO

**ENTRE MEMÓRIAS E DOCUMENTOS: o Departamento de Ciências Contábeis
na Universidade Federal de Sergipe - UFS (1990-1996)**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

PROFESSORA DOUTORA SIMONE SILVEIRA AMORIM

ARACAJU - 2018

GILVÂNIA ANDRADE DO NASCIMENTO

**ENTRE MEMÓRIAS E DOCUMENTOS: o Departamento de Ciências Contábeis
na Universidade Federal de Sergipe - UFS (1990-1996)**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação na linha Educação e Formação Docente – Universidade Tiradentes.

APROVADO (A) EM: 28 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Simone Silveira Amorim

Prof^a Dra. Simone Silveira Amorim (PPED/Universidade Tiradentes),
(orientadora)

Vera Maria dos Santos

Prof^a Dr.^a Vera Maria dos Santos (PPED/Universidade Tiradentes)
(avaliadora interna)

Elza Ferreira Santos

Prof^a Dr.^a Elza Ferreira Santos (ProfEPT - IFS)
(avaliadora externa)

N244e Nascimento, Gilvânia Andrade do
Entre memórias e documentos: o Departamento de Ciências Contábeis na
Universidade Federal de Sergipe - UFS (1990-1996) / Gilvânia Andrade do
Nascimento; orientação [de] Prof.^a Dr.^a Simone Silveira Amorim – Aracaju: UNIT,
2018.

131 f. il.: 30cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2018
Inclui bibliografia.

1. Corpo Docente. 2. Departamento de Ciências Contábeis. 3. Ensino superior. 4.
História da educação. 5. UFS. I. Nascimento, Gilvânia Andrade do II. Amorim,
Simone Silveira. (orient.). III. Universidade Tiradentes. V. Título.

CDU:657: 378.147(091)

SIB- Sistema Integrado de Bibliotecas

AGRADECIMENTO

As páginas que compõem esta dissertação não seriam possíveis sem o apoio de minha família e pessoas amigas que contribuíram direta e indiretamente para a sua realização.

Primeiramente quero agradecer a Deus, pelo dom da vida, por seu amor infinito, por me proporcionar a oportunidade de conhecer um universo totalmente diferente do meu, fato este que tornou ainda mais desafiador chegar até aqui, pela força que me destes nos momentos em que pensei em desistir, quando por muitas vezes eu não acreditei que chegaria até aqui. Sem ele nada sou. Obrigada meu Deus.

Aos meus pais, Tânia Maria Andrade do Nascimento e José Bispo do Nascimento, aos meus irmãos, sobrinhos e cunhadas, que torcem pela minha felicidade, orgulham-se de cada conquista minha e por entenderem a minha ausência nos encontros familiares. Muito obrigadaaaaaaa!

À minha sobrinha e afilhada Júlia (27/05/2016), que só deve ter visto a madrinha uma ou duas vezes, irei recompensá-la pela ausência, dinda TE AMA.

Ao meu amigo mais que especial Ítalo Emanuel, responsável pelo meu ingresso no Mestrado, sempre incentivando, motivando e apoiando nos momentos difíceis, de angústia, de dúvidas e medo. Um irmão de alma que reencontrei nesse plano.

Meu profundo agradecimento à minha orientadora, Prof^a Dr^a Simone Silveira Amorim, pelo desafio aceito, atenção, acolhimento e carinho, por acreditar em mim e na importância desta pesquisa, presente nos momentos importantes desde o Projeto de Mestrado até a realização desta Dissertação, incentivando a nunca desistir. Obrigada por tudo. Admiro-te como pessoa e profissional.

Às professoras, doutoras Vera Maria dos Santos e Elza Ferreira, por aceitarem o convite para compor a minha banca, pelas contribuições e leitura minuciosa no exame de qualificação, pelas sugestões apresentadas que foram substanciais para o desenvolvimento do trabalho.

À amiga Mirianne Almeida, pela sua paciência em ouvir minhas queixas e angústias durante todo o processo do Mestrado, participou desde o começo deste sonho, um ombro amigo. Obrigada por tudo!

Aos amigos Kleber, Ilnara, Diego e Fabiana, por acreditarem e incentivarem sempre, estiveram sempre na torcida, pessoas que moram em meu coração.

À Murilo Lacerda, colega do Mestrado que mais parece um amigo de velhas datas, por muitas vezes nos meus momentos mais tensos e tristes por conta da escrita e passando pelo mesmo processo, ainda assim, tinha sempre uma palavra de conforto. Que Deus te abençoe sempre.

Aos amigos/irmãos Augusta, Elze, Acácia, Dercelis, Salete, Rose, Emidio, Luizão, Bosco e Geovânio, por compreenderem as minhas ausências e estarem sempre na torcida.

À Família *ENETILICON*, esses merecem todos os meus agradecimentos, pois quem mais ouviu “NÃO POSSO IR DESTA VEZ” foram eles. Vocês foram essenciais nesta conquista.

Ao Prof. Edson, pelo apoio essencial na minha pesquisa na Universidade Federal de Sergipe e um grande incentivador.

Às minhas primas Jaqueline e Mirela, sem palavras, só quero agradecer pelo carinho e apoio nesta jornada.

Aos professores do Mestrado em Educação pelos saberes partilhados e construídos ao longo desta trajetória.

Ao professor Ginaldo Silva, pelo apoio no início do processo de escrita, pelo incentivo e motivação.

À Raul Lobato, meu terapeuta, mais que um profissional, alguém que foi essencial nessa jornada.

A Mariana Dórea, pelo apoio no momento de ingresso no Mestrado.

A todos os colegas do Mestrado em Educação, em especial a Rozevânia, Adeilton, Rafael e Gleidson pelo companheirismo, carinho e força que fizeram desta trajetória, para além da conquista de um título, enriquecedora, única e especial.

Ao amigo (agora posso considerá-lo assim) Anselmo Lima, que em um momento de fraqueza mesmo à distância se fez presente com palavras positivas e incentivadoras. Meu muito obrigada!

Aos entrevistados pela dedicação de tempo e paciência para a realização das entrevistas.

Aos integrantes do grupo de pesquisa “Educação e Sociedade: Sujeitos e Práticas Educativas – UNIT”, pela troca de experiências e ensinamentos.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial a Cleverton e Cristina, pela disposição de sempre em nos ajudar, sempre com um sorriso no rosto.

A todos que compõem o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe – CRC/SE, em especial à Presidente Ângela Dantas (2014-2017) por compreender a minha ausência em alguns momentos durante o período em que

estive como Coordenadora da Câmara de Desenvolvimento Profissional em exercício.

Ao Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe – CRC/SE Vanderson da Silva Mélo e os conselheiros (2018-2021) por compreender minhas ausências nesta reta final.

À UNIT pela bolsa de estudo no período 2016 – 2018.

Ao professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Erathosthenes Menezes Júnior.

Ao secretário Cleverton do Departamento do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

Aos funcionários do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe.

À funcionária Izabela e ao professor coordenador José Pedro Penteado Pedroso do Departamento de Administração da Universidade Federal de Sergipe.

E, enfim, a todos os amigos (as) que, de alguma forma, estiveram presentes e me ajudaram, direta ou indiretamente. Seus apoios foram fundamentais. Muito obrigada.

Minha eterna Gratidão!

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de análise o Departamento do Curso de Ciências Contábeis (DCC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), considerando o momento de sua criação, representando o início da independência do curso na UFS. A investigação foi desenvolvida por meio dos seguintes objetivos: reconstruir a trajetória da criação do Departamento de Ciências Contábeis na UFS, tendo em vista os motivos e implicações que justificaram a sua criação; verificar como foi pensada a estrutura pedagógica do Departamento de Ciências Contábeis e investigar a composição do corpo docente, do currículo e do perfil do aluno no que diz respeito ao novo currículo implantado após a criação do DCC. Para este estudo, foi selecionado como marco temporal inicial o ano de 1990, marcado pela Resolução nº 01 de 01 de janeiro de 1990 que autorizou a criação do Departamento de Administração e de Ciências Contábeis, ambos individualmente instituídos no Centro de Ciências Sociais Aplicadas-DAC/CCSA, sendo aprovada pelo Conselho Universitário - CONSU. No ano de 1996 ocorreu à formatura da primeira turma do Curso de Ciências Contábeis, após a criação do seu Departamento, momento escolhido como marco final. Neste contexto, o estudo desse trabalho teve como base para análise das fontes a concepção de campo, elaborada por Pierre Bourdieu (1996, 2007), além de configurações, desenvolvida por Norbert Elias (1994), tendo como suporte a matriz historiográfica da História Cultural, com Roger Chartier (1990). Foram utilizadas como fontes de pesquisa as legislações, Jornais, Atas, Diplomas e textos normativos que se relacionam com o objeto de estudo, as diretrizes curriculares e as formas de ingresso dos professores nas IES (Instituições de Ensino Superior). A metodologia utilizada neste estudo se caracteriza como pesquisa documental, bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Corpo Docente. Departamento de Ciências Contábeis. Ensino Superior. História da Educação. UFS.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the Department of Accounting Sciences (DCC) of the Federal University of Sergipe (UFS), considering the moment of its creation, representing the beginning of the independence of the course at UFS. The research was developed through the following objectives: to reconstruct the trajectory of the creation of the Department of Accounting Sciences in UFS, considering the reasons and implications that justified its creation; to verify how the pedagogical structure of the Department of Accounting Sciences was conceived and to investigate the composition of the faculty, the curriculum and the profile of the student with respect to the new curriculum implemented after the creation of the DCC. For this study, 1990 was selected as the initial time frame, marked by Resolution No. 01 of January 1, 1990, which authorized the creation of the Department of Administration and Accounting Sciences, both individually instituted at the Center for Applied Social Sciences-DAC / CCSA, being approved by the University Council - CONSU. In 1996, the graduation of the first group of the Accounting Sciences Course took place, after the creation of its Department, chosen moment as final mark. In this context, the study of this work was based on the analysis of the sources, the field conception, elaborated by Pierre Bourdieu (1996, 2007), and configurations, developed by Norbert Elias (1994), supported by the historiographic matrix of Cultural History, with Roger Chartier (1990). Legislation, Newspapers, Minutes, Diplomas and normative texts related to the object of study, the curricular guidelines and the forms of entry of the teachers in the Higher Education Institutions (IES) were used as research sources. The methodology used in this study is characterized as documental, bibliographical and field research, with a qualitative approach. Semistructured interviews were used as research techniques.

Keywords: Faculty. Accountancy Department. Higher education. History of Education. UFS.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações
LISTA DE QUADROS
LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE EM SERGIPE.....	27
2.1 A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe (1948).....	31
2.2 A Estrutura dos Departamentos de Administração e Ciências Contábeis, na Universidade Federal De Sergipe.....	40
2.3 A Criação Do Departamento De Ciências Contábeis.....	58
3. A REESTRUTURAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	68
3.1 Da Organização.....	68
3.2 A Composição do Corpo docente.....	77
3.2.1 Processo seletivo para professor substituto.....	78
3.2.2 Processo seletivo para professor efetivo.....	87
3.3 O Currículo x O Aluno.....	94
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	110
ANEXOS.....	115
APÊNDICE	128
Apêndice A: Roteiro de Entrevista docentes de Administração.....	129
Apêndice B: Roteiro de Entrevista docentes de Ciências Contábeis.....	130
Apêndice C: Roteiro de Entrevista discentes de Ciências Contábeis.....	131

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CCBS – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas

CONEP – Conselho de Ensino e Pesquisa

CONSU – Conselho Universitário

DAC – Departamento de Administração e Ciências Contábeis

DCC – Departamento de Ciências Contábeis

ETÉCNICO – Escritório Técnico Profissional

FAMA – Faculdade Amadeus

FANESE – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe

FCES – Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe

FISE – Faculdades Integradas de Sergipe

FUFS – Fundação Universidade Federal de Sergipe

GRH – Gerência de Recursos Humanos

IES – Instituições de Ensino Superior

LAPRAC – Laboratório de Práticas Profissionais em Contabilidade

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

NEPESC – Núcleo de Estudo e Pesquisa Contábeis

PPED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNIT – Universidade Tiradentes

LISTA DE QUADROS

SEÇÃO 2

Quadro 01- Das disciplinas conforme a Lei Estadual 73/48 do Curso de Ciências Econômicas.....	35
Quadro 02 – - Das disciplinas conforme a Lei Estadual 73/48 do Curso de Ciências Contábeis... ..	35
Quadro 03- Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis.....	36
Quadro 04- Quadro de alunos matriculados em 1954.....	37
Quadro 05- Relação dos alunos concludentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe em 1960.....	38
Quadro 06- Relação dos alunos concludentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe em 1963.....	39
Quadro 07 - Transcrição da Figura nº 04.....	51
Quadro 08 - Currículo do Curso de Ciências Contábeis 1971.....	57
Quadro 09 - Relação dos conselheiros que estiveram presentes na reunião ordinária do dia 1º de setembro de 1987.....	64
Quadro 10 – Professores do Departamento do curso de Ciências Contábeis de 1990.....	66

SEÇÃO 3

Quadro 11 – Representantes discentes do Colegiado do curso de Ciências Contábeis de 1990 a 1996.....	73
Quadro 12 – Composição dos saberes docentes segundo Tardif (2014).....	82
Quadro 13 – Resultado do primeiro concurso do Departamento de Ciências Contábeis para Professor Substituto de 1991.....	83
Quadro 14 – Resultado do primeiro concurso do Departamento de Ciências Contábeis para Professor Substituto de 1991.....	84
Quadro 15 – Resultado final do primeiro concurso para professor Auxiliar T-40 do Departamento de Ciências Contábeis em 1992.....	90
Quadro 16 – Resultado final do segundo concurso para professor Auxiliar T-40 do Departamento de Ciências Contábeis em 1993.....	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 01– Anúncio do Pré-Vestibular.....	29
Figura 02– Destaque do Jornal Diário de Sergipe.....	34
Figura 03– Organização Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe para 1969.....	44
Figura 04– Organização Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa para 1971.....	46
Figura 05 – Ata de reunião do dia 27 de julho de 1973.....	51
Figura 06–Ata de reunião extraordinária do Departamento de Administração.....	54
Figura 07 – Ata de reunião extraordinária do Departamento de Contabilidade	55
Figura 08 – Art. 21 do estatuto da Universidade Federal de Sergipe.....	62
Figura 09 – Competência do Conselho de Departamento.....	72
Figura 10 – Quadro de pontuação para seleção de professores.....	80
Figura 11–Formação da Comissão julgadora para seleção de professor efetivo.....	88
Figura 12 – Fases da realização das provas para professor Auxiliar.....	89
Figura 13 – Pontuação mínima para o processo seletivo de professor Auxiliar.....	89
Figura14 – Currículo padrão Implantado no Primeiro semestre de 1994.....	102

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa o processo da criação do Departamento de Ciências Contábeis - DCC na Universidade Federal de Sergipe-UFS, para entender, através de relatos dos professores e ex-alunos, como se deu esse fato, na perspectiva de reconstruir a trajetória do DCC tendo em vista os motivos e implicações que justificaram a sua criação no âmbito da UFS.

A proposta inicial para pesquisa que proporcionou à autora desta dissertação a admissão no Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes foi *A História do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe-UFS e a Construção da Identidade de seus Professores (1956 –1971)*. Reescrever a história do curso de Ciências Contábeis trouxe muita motivação e satisfação em poder produzir um texto que venha colaborar com as pesquisas acadêmicas.

O interesse pelo tema surgiu ao assumir o cargo de coordenadora do curso de Ciências Contábeis nas FISE – Faculdades Integradas de Sergipe, no ano de 2012, na cidade de Tobias Barreto, interior do estado de Sergipe. Por ser um curso técnico, visto que o aluno, enquanto graduando, não tem nenhum contato com disciplinas específicas de licenciatura que o ajude, no momento em que precise assumir uma sala de aula, no papel de professor. Assim, despertou na autora o interesse em conhecer como se deu a construção da identidade dos primeiros professores do curso de Ciências Contábeis.

Ressalta-se que se tem consciência de que esse curso é um Bacharelado, não estando previstas disciplinas relacionadas com a licenciatura em sua estrutura curricular. No entanto, ensinar se constitui em uma das possibilidades profissionais para o contador. Neste aspecto, começou-se então a observar como se dava o processo de admissão desses professores em algumas faculdades na atualidade. O que se notou foi que a prática mais utilizada nas pequenas Faculdades para a contratação desses profissionais está muito mais baseada na experiência como Contador, ou pelo interesse pessoal de ingressar na área acadêmica e não pela habilidade de ensinar. Neste aspecto, alguns desses profissionais, são contratados sem se submeterem a uma seleção rigorosa.

E como esse processo acontecia em 1956, ano em que se iniciou o curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe? É

preciso, conhecer como era realizado o processo de seleção dos professores do curso de Ciências Contábeis e qual o mecanismo de avaliação para contratar o professor. Instigada por este questionamento, iniciou-se a pesquisa buscando documentos que informassem como se dava o processo de contratação e, após alguns meses, muito pouco foi encontrado, no que diz respeito às fontes, nem mesmo trabalhos sobre o tema foram identificados.

Como o tempo para realizar uma pesquisa no mestrado é muito curto, apenas dois anos, percebeu ser necessário rever o projeto inicial e, sem sair do foco da história do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe – UFS foi tomada a decisão de pesquisar sobre a criação do Departamento do curso de Ciências Contábeis, que ocorreu em janeiro de 1990. Isso se deve ao fato do funcionamento desse curso ter iniciado junto aos cursos de Economia (até o ano de 1970) e Administração (do ano de 1970 até o ano de 1990) no âmbito da UFS, que foi criada no ano de 1968.

Assim, se indagaram quais foram às motivações dos sujeitos envolvidos no processo que os levaram a pensar no desmembramento que se efetivou no ano de 1990. Dessa forma, conjecturou-se que essa mudança daria nova visibilidade ao curso diante da comunidade acadêmica, dos contadores atuantes e dos que seriam formados a partir dessa nova formatação no campo das Ciências Contábeis, em Sergipe, tendo em vista que o curso de Ciências Contábeis não mais estaria ligado aos cursos de Economia e Administração.

Diante desses aspectos, questiona-se: Essa mudança foi desejada e bem aceita pelos professores e alunos? Ou seja, estavam todos os envolvidos interessados efetivamente nessa dissociação? Possivelmente aconteceram momentos de tensão, pois as mudanças nem sempre são recebidas de maneira positiva. É possível que tenha havido disputas no campo acadêmico, inclusive para serem determinados quais seriam os primeiros chefes de Departamento que participaram de um momento significativo na História da Educação e na História das Ciências Contábeis em Sergipe.

Portanto, a nova proposta deste trabalho está subordinada à hipótese de que a criação do Departamento de Ciências Contábeis – DCC possibilitou a independência do curso, visto que, desde quando foi criado no estado de Sergipe, esteve sempre vinculado aos cursos de Administração e Ciências Econômicas.

Para verificar essa hipótese a investigação foi desenvolvida por meio dos seguintes objetivos: reconstruir a trajetória da criação do Departamento de Ciências Contábeis na UFS, tendo em vista os motivos e implicações que justificaram a sua criação; verificar como foi estruturada a proposta pedagógica do Departamento de Ciências Contábeis e investigar a composição do corpo docente, do currículo e do perfil do aluno no que diz respeito ao novo currículo implantado após a criação do DCC.

Com relação à periodização¹ desta pesquisa, Le Goff (2013) nos esclarece que '[...] datar é e sempre será uma das tarefas fundamentais do historiador, mas deve fazer-se acompanhar de outra manipulação necessária da duração – a periodização -, para que a datação se torne historicamente pensável'(LE GOFF, 2013, p. 49). Neste sentido ainda nos acrescenta Oliveira (2011, p. 2) que “[...] o marco temporal deve ser construído pelo autor, de modo que justifique e convença os leitores a razão por que determinado período será analisado”.

Desta forma, para este estudo, foi selecionado como marco temporal inicial o ano de 1990, marcado pela Resolução nº 01 de 01 de janeiro de 1990 que autorizou o desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis, ambos instituídos no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas-DAC/CCSA, sendo aprovada pelo Conselho Universitário. No ano de 1996 ocorreu à formatura da primeira turma do Curso de Ciências Contábeis, após a criação do seu Departamento, momento escolhido como marco final.

Portanto, com a intenção de posicionar o leitor diante do objeto estudado, fez-se necessário recuar no tempo para analisar alguns questionamentos e informações. Assim, entendeu-se que trazer para o conhecimento do leitor informações sobre os primeiros passos da inserção do curso de Ciências Contábeis da UFS no estado de Sergipe é essencial para a compreensão do objetivo proposto nesta dissertação.

Assim, deu-se início aos procedimentos para a realização de uma pesquisa histórica associada a uma análise bibliográfica e documental, ambas ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História², mais

¹ Para LE GOFF (2013, p. 49), periodização é o principal instrumento de inteligibilidade das mudanças significativas.

² Segundo Burke (1992, p.10), “A Nova História é a história escrita como uma reação deliberada contra o ‘paradigma tradicional, aquele termo útil, embora impreciso, posto em circulação pelo historiador de ciência americano Thomas Kuhn”.

precisamente da nova corrente historiográfica denominada História Cultural que, de acordo com Chartier (1990, p. 16-17), “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Com o surgimento, dessa nova modalidade de fazer História, denominada História Cultural, a sua importância sobre os estudos de História da Educação no Brasil se deu pela “[...] incorporação e redefinição de problemas, temas e objetos de estudos, como que relegados aos historiadores da educação”. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 37).

Oliveira (2002) afirma que o termo História Cultural “[...] se instala numa linha multidisciplinar de estudos e pesquisas que têm como objetos desde instituições, tais como escola, imprensa e censura, até as práticas relacionadas à produção, difusão e apropriação dos textos nos seus mais variados suportes”. (OLIVEIRA, 2002, p. 106). Vale ressaltar que, ainda que se faça uso de registros oficiais, a Nova História Cultural passou a considerar a “[...] ‘história vista de baixo’; em outras palavras, com opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social” (BURKE, 2011, p. 12-13).

Portanto, pautados nessa matriz historiográfica, os pesquisadores começaram “[...] a se interessar por virtualmente toda a atividade humana”. (BURKE, 2011, p. 11). Neste sentido, as possibilidades de pesquisa foram ampliadas, pois a partir daí tornou-se possível analisar a atividade das pessoas comuns que atuaram por trás dos grandes feitos.

Tendo em vista este aspecto, o papel do pesquisador na construção do conhecimento histórico é significativo, pois possui a responsabilidade de construir um conhecimento adequado, neste caso, uma versão mais próxima possível da verdade. O fato é que, segundo Chartier:

Narrativa dentre outras narrativas, a história singulariza-se, entretanto, pelo fato de que mantém uma relação específica com a verdade ou, antes, de que suas construções narrativas pretendem ser a reconstrução de um passado que existiu. (CHARTIER, 2002, p. 237).

Essa aproximação entre a História Cultural e a História da Educação deu novo vigor à historiografia, possibilitando, através dos vestígios colhidos das mais

variadas fontes, uma melhor compreensão do que ocorria no campo educacional em uma determinada época. Mas é necessário ressaltar que, de acordo com Castanho:

A história cultural continuará sendo história cultural, interessada no estudo da 'teia simbólica' tecida pelas sociedades humanas. A história da educação seguirá sendo história da educação, preocupada com o estudo no tempo e no espaço do fenômeno educativo em mudança. Mas ao estudar as práticas e representações dos atores e instituições educativas, a história da educação estará filtrando para dentro de seu próprio campo, numa espécie de processo osmótico, temáticas e olhares antes específicos da história cultural, não importa em qual das modalidades das muitas que pontilharam seu itinerário. (CASTANHO, 2006, p. 159)

Assim, com a renovação das pesquisas decorrentes das mudanças provocadas no campo da História, diversas fontes têm sido utilizadas em estudos mais recentes, especialmente no campo da História da Educação, a fim de situar a participação do conjunto de agentes criadores desse conhecimento. Quanto às fontes, relata Burke:

Os maiores problemas para os novos historiadores, no entanto, são certamente aqueles das fontes e dos métodos. Já foi sugerido que quando os historiadores começaram a fazer novos tipos de perguntas sobre o passado, para escolher novos objetos de pesquisa, tiveram de buscar novos tipos de fontes, para suplementar os documentos oficiais. (BURKE 2011, p. 25)

Neste aspecto, passou-se a utilizar como fontes, no sentido de suplementar os documentos oficiais, a história oral, as imagens, estatística etc. Até mesmo uma releitura de alguns documentos oficiais evidenciando aspectos anteriormente ignorados, como o contexto de elaboração e a intencionalidade deles. E baseado nessa ampliação das fontes, Le Goff (2013) nos explica uma nova concepção de documento e uma nova forma de manuseá-lo. Para ele:

Nenhum documento é inocente. Deve ser analisado. Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não deve ser apenas capaz de discernir o que é falso, avaliar a credibilidade do documento, mas também saber desmistificá-lo. Os documentos só passam a ser fontes históricas depois de estar sujeitos a tratamento destinados a transformar sua função de mentira em confissão de verdade (LE GOFF, 2013, p. 108)

Ainda com relação às fontes, Lopes e Galvão (2000) afirmam que elas se constituem em matéria-prima indispensável ao trabalho do pesquisador e que, com o

advento da Nova História, tanto fontes quanto objetos tiveram seus universos ampliados, configurando uma verdadeira revolução no campo da História.

Portanto, temas como disciplinas, agentes educacionais (professores, professoras, mas também os alunos e alunas), funcionamento interno e organização dos espaços educativos têm instigado o interesse dos pesquisadores quanto às práticas, apropriação e usos dos diferentes objetos educacionais. No entanto, para realizar um trabalho historiográfico adequado, é necessário fazer uma tentativa de compreensão do dia-a-dia das instituições de ensino de outros tempos e analisar os materiais didáticos e métodos de ensino utilizados, os conteúdos, as relações entre professores e alunos bem como entre esses e os sistemas de avaliação.

Assim, foram utilizadas como fontes nesta pesquisa as legislações³, Jornais, Atas, Diplomas e outros textos normativos que se relacionam com o objeto de estudo da pesquisa como as diretrizes curriculares e formas de ingresso dos professores nas IES (Instituições de Ensino Superior). Também foram obtidas informações dos professores e ex-professores, chefes de departamento e ex-alunos através de entrevistas⁴, tendo eles participado efetivamente do momento da criação do DCC. Estas fontes possibilitam a compreensão do processo histórico em articulação com contextos mais amplos e culturais.

Neste contexto, esta pesquisa também permitiu compreender aspectos da configuração da profissão de contador em Sergipe, no período de sua criação. Esta configuração será analisada tendo em vista a abordagem desenvolvida por Norbert Elias, que declara que:

Na análise das figurações, os indivíduos singulares são apresentados da maneira como podem ser observados: como sistemas próprios, abertos, orientados para a reciprocidade, ligados por interdependências dos mais variados tipos e que formam entre si figurações específicas, em virtude de suas interdependências. [...] Na maior parte das vezes, as figurações que os indivíduos formam em sua convivência mudam bem mais lentamente do que os indivíduos que lhes dão forma, de maneira que homens mais jovens podem ocupar a mesma posição abandonada por outros mais velhos. Assim em poucas palavras, figurações iguais ou semelhantes podem muitas vezes ser formadas por diferentes indivíduos ao longo de bastante tempo; e isso faz com que tais figurações pareçam ter um tipo de 'existência' fora dos indivíduos. [...] Aqui e agora, os indivíduos singulares que formam uma figuração social específica entre si podem de fato desaparecer, dando lugar a outros, entretanto, seja

³ Legislações utilizadas: Leis, Decretos, Decretos-Leis, Resoluções, referentes à criação do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Parecer do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) aprovando a execução da pesquisa: 2.376.234

como for essa substituição, a sociedade, e com isso a própria figuração, será sempre formada por indivíduos (ELIAS, 2001, p. 51)⁵.

Ressalta-se que a inter-relação entre trabalho e educação no curso de Ciências Contábeis se restringia à transferência de conhecimentos contábeis, formando o indivíduo em um profissional nos moldes da racionalidade técnica.

Ainda, como aporte teórico, trabalharemos com os conceitos de Campo elaborado por Pierre Bourdieu (1996, 2007), de acordo com este sociólogo podemos compreender que Campo é um espaço de posições, onde seus agentes estão disputando por troféus específicos, além da concepção de configurações desenvolvida por Norbert Elias (1994), tendo como suporte a matriz historiográfica da História Cultural, através de Roger Chartier (1990).

Levando em conta os aspectos até aqui mencionados, a pesquisa foi realizada seguindo um roteiro que foi dividido em três passos. Iniciou-se com o levantamento bibliográfico referente à História da Educação. Dentre os locais pesquisados, destacamos: Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e no Arquivo da Pós-Graduação em Educação – PPGED, da Universidade Federal de Sergipe (pesquisa bibliográfica realizada nas Dissertações e Teses de Mestrado e Doutorado que contribuíram para os estudos, porém, é significativo mencionar que não foi encontrado, até o momento, trabalhos específicos sobre o curso de Ciências Contábeis da UFS).

No segundo momento, foi feito o levantamento e análise das fontes, as quais são representadas pelos Decretos, Leis, Atas, Matriz Curricular, Regulamentos, Resoluções, Fotos, Entrevistas, entre outros. A documentação foi pesquisada no Arquivo Central/UFS, acervos particulares⁶, na *home Page* da Câmara dos Deputados⁷ e da Universidade Federal de Sergipe, arquivo do Departamento do curso de Administração e do Departamento do curso de Ciências Contábeis.

A análise, interpretação, confronto das fontes e a construção do texto, fizeram parte da última etapa, sendo realizadas e subsidiadas tendo em vista o aporte teórico escolhido para este estudo.

⁵ A expressão “figuração” utilizada na citação tem o mesmo sentido da palavra “configuração”, a diferença da grafia se deve a diferentes tradutores das obras de Norbert Elias.

⁶ Documentos de alguns entrevistados.

⁷ <http://www2.camara.leg.br/>

Quanto aos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - PPGED/UFS que tratam sobre cursos, instituições e formação docente no campo da História da Educação, até o momento, foram localizados os de: Claudio Marcos Praxedes Dias (2010) sobre A Formação do professor de Ciências Contábeis: A importância do aprendizado da Docência; Nayara Alves de Oliveira (2011) sobre A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): Origens e Contribuições; Claudileuza Oliveira da Conceição (2010) que discute sobre A escola de Química de Sergipe: O processo de um campo profissional (1948-1967); Kátia de Araújo Carmo (2011), Uma História do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: Para Quê? O Quê? Para Quem? Como? (1969-1983); Carla Nery Magalhães (2016), A Docência No Ensino Superior: Um Olhar Fenomenológico a Partir da Percepção dos Professores da Universidade Federal de Sergipe.

Nayara Alves de Oliveira (2011) conta a história sobre A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): Origens e Contribuições, neste estudo, foi selecionada como objeto de análise a Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a qual representa à primeira FACED criada no Estado. Diante da análise, a pesquisa revelou que a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe, criada legalmente em 1967, só foi instalada em 1968 através do desmembramento da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. A autora ressalta que a criação e a integração da FACED à Universidade citada foi uma exigência do Conselho Federal de Educação, através do relator do processo de criação da UFS, Newton Sucupira.

Desta forma, a autora entende que o ser docente ao exteriorizar sua percepção nos mostra o seu olhar seja: sobre si, sobre seus pares e sobre o mundo acadêmico, assim foi possível descrever os diferentes olhares nas diferentes áreas do conhecimento da UFS. Vale ressaltar que, além desses estudos, detectamos obras de outros profissionais, que escreveram sobre a história da UFS, como: Nascimento & Nascimento (2006) e Bretas (2014).

Especificamente sobre a História da criação do Departamento de Ciências Contábeis da UFS, não foram encontrados trabalhos de cunho acadêmico e que estivessem inseridos nos moldes da História Cultural no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes e da Universidade Federal de Sergipe. No acervo de documentação de Sergipe, da Biblioteca Central

da UFS encontramos o livro UFS: História dos Cursos de Graduação⁸, apresentando os cursos oferecidos pela UFS. Assim, como não foram encontrados nos acervos da biblioteca do PPED/Unit e PPGED/UFS, trabalhos sobre este tema, iniciaram-se os estudos para a realização da primeira pesquisa sobre o Departamento de Ciências Contábeis.

Ressalta-se que Rollemberg (1999) apresentou alguns aspectos sobre a História do curso de Ciências Contábeis, porém, nada muito aprofundado, como por exemplo, as dificuldades encontradas para a evolução do curso, pelo fato de apresentar um número reduzido de profissionais da área com formação superior e com habilidades para ministrar aulas, nos anos de 1956, quando o curso começou a funcionar na Faculdade de Ciências Econômicas do Estado de Sergipe. Em 1968, com a Instituição da UFS, o curso foi revigorado e no ano de 1971 ocorreu seu primeiro vestibular, a partir daí seu funcionamento foi regular e ininterrupto.

Em se tratando de um estudo que versa sobre instituição educacional, neste sentido, de acordo com Magalhães, conhecer o processo histórico de uma instituição educativa “é analisar a genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação”. (MAGALHÃES, 2004, p. 58). Portanto, historiar uma instituição ou parte dela é compreender e explicar seus processos, regulamentação, manutenção normativa, representações, tradições e memórias.

Trazer à memória a história de uma instituição educativa ou parte dela é conferir uma identidade educacional e cultural. Essa construção é feita através de uma investigação minuciosa. Para tanto, o trabalho do historiador da educação é construir esse passado organizando e interpretando as informações obtidas em suas fontes de forma a responder às questões que ele mesmo levanta como hipótese-problema e foi assim que a autora, com formação em Ciências Contábeis fez para reconstruir o passado do Departamento do curso de Ciências Contábeis. E, nesse sentido de reconstruir um passado, Magalhães, ainda retrata que:

A construção da história de uma instituição educativa visa, por fim, conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, a luz do seu próprio modelo educacional. A história de uma instituição educativa constrói-se a partir de uma investigação coerente e sob um grau de complexificação crescente,

⁸ Rollemberg & Santos (1999) - UFS: História dos Cursos de Graduação. São Cristóvão: UFS, 1999

pelo que, a triangulação entre os historiais anteriores, a memória e o arquivo, se haverá de contrapor uma representação sintética, orgânica e funcional da instituição – o seu modelo pedagógico. (MAGALHÃES, 1999, p. 72)

O cruzamento dessas fontes nos dará uma ideia de como se constituía essa identidade cultural e educacional do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe. Ressalta-se que o curso permaneceu vinculado aos cursos de Administração e Ciências Econômicas por um período de 34 anos e só depois desse período adquiriu sua independência. Podemos dizer que é nesse contexto que se caracteriza como um campo de forças e campo de lutas onde seus agentes dispõem de necessidades que se impõem às dos outros que nele se encontram envolvidos, causando enfrentamentos no seu interior com meios e fins diferenciados.

Essas lutas colaboram, assim, para a conservação ou a transformação da estrutura do campo, mas também têm como fim a dominação do campo do poder, que, nas palavras de Pierre Bourdieu,

[...] é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo correspondente e cujas lutas se intensificam sempre que o valor relativo dos diferentes tipos de capital é posto em questão (por exemplo, a 'taxa de câmbio' entre o capital cultural e o capital econômico); isto é, especialmente quando os equilíbrios estabelecidos no interior do campo, entre instâncias especificamente encarregadas da reprodução do campo do poder [...], são ameaçados (BOURDIEU, 1996, p. 52).

Partindo dessa ideia, faz-se necessário também conhecer a configuração daquele curso que agora se transformava com a sua independência dos demais cursos ao qual esteve vinculado desde sua criação. Para Elias (1993), abordar sobre as estruturas e processos sociais mostra a natureza fundamental dos mecanismos, pois:

A fim de entender estruturas e processos sociais, nunca é suficiente estudar um único estrato funcional no campo social. Para serem realmente entendidas, essas estruturas e processo exigem um estudo das relações entre os diferentes estratos funcionais que convivem juntos no campo social e que, com a mais rápida ou mais lenta mudança nas relações de poder provocada por uma estrutura específica desse campo, são no curso do tempo reproduzido sucessivas vezes. (ELIAS, 1993, p. 239)

Podemos destacar ainda mais sobre estas estruturas e processos sociais, quando Elias (1993) enfatiza:

Da mesma forma que em todo estudo psicogenético é necessário levar em conta não só as funções 'inconscientes' e 'conscientes', mas a contínua circulação de impulsos entre umas e outras, igualmente é importante, em todos os estudos sociogenéticos, levar em conta desde o princípio toda a configuração do campo social, que é mais ou menos diferenciado e carregado de tensões. E só é possível fazer isso porque o tecido social e sua mudança histórica não são caóticos, mas possuem, mesmo numa fase de agitação e desordem, um claro padrão e estrutura. (ELIAS, 1993, p. 239)

É nesse sentido que se insere a importância da pesquisa sobre a criação do Departamento de Ciências Contábeis no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. E, para atender aos objetivos traçados, o Departamento de Ciências Contábeis será analisado do ponto de vista material tendo como base os documentos que fizeram parte da sua criação, da constituição da Universidade Federal de Sergipe, Decretos, Editais de seleção de professores, como também serão consideradas as produções sobre o tema, organização escolha dos conteúdos e as entrevistas semiestruturadas com os professores, ex-professores e ex-alunos. O objetivo das entrevistas é analisar as falas dos que vivenciaram os momentos que antecederam a efetivação e as implicações da criação do Departamento, preenchendo, desta forma, as lacunas que os documentos não respondem.

Assim, todas as entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente, com o objetivo de garantir a compreensão do conteúdo. Após a transcrição foi feita a análise dos dados a partir da perspectiva da História Cultural. Dessa forma, foram utilizados fragmentos das falas de alunos e professores e ex-professores, buscando, desse modo, reproduzir o contexto histórico da criação do Departamento de Ciências Contábeis e as mudanças ocorridas no curso depois da criação do Departamento.

Sendo esta uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, iniciou-se fazendo um levantamento das bibliografias pertinentes à temática desta pesquisa, de modo a subsidiar a contextualização do marco temporal e o aporte teórico para análise das fontes. Como técnica de pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada⁹. Essa técnica por si só não pode

⁹ CRESWELL (2010, p. 213) – considera a entrevista como um dos tipos de coleta de dados, subdividindo em: Entrevista Face a face – entrevista interpessoal um a um. Por telefone – entrevistas realizadas por telefone; Grupo focal – o pesquisador entrevista os participantes em grupo; Entrevista por e-mail. Apresenta como vantagens: Útil quando os participantes não podem ser diretamente

explicar um fenômeno social, mas possibilita, no entanto, que pesquisadores compreendam o contexto sociocultural estudado, bem como observem as percepções dos que vivenciaram os fatos relacionados com a criação do Departamento de Ciências Contábeis.

Assim sendo, foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas, com seis professores e ex-professores que fizeram parte do curso antes e depois da criação do Departamento do curso de Ciências Contábeis, e com três ex-alunos, um iniciou seu curso antes e dois depois da criação do Departamento. Dessa forma, foi possível entender, por meio dos documentos, verbalização dos professores e alunos, como ocorreu o processo de criação do Departamento de Ciências Contábeis, sendo este o objeto de estudo.

Destarte, esta pesquisa foi norteada por aspectos do contexto educacional, diante da independência do curso de Ciências Contábeis, ou seja: o ensino superior de Contabilidade no estado de Sergipe que teve início no ano de 1956, com o Decreto nº 69/55, o qual autorizou o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe – FCES. A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe foi criada após aprovação pelo governo da Lei nº 73/48 para funcionar os cursos de Ciências Contábeis e Atuária e Economia.

A estrutura organizacional deste trabalho está composta por três seções mais as considerações finais, que discorrem da seguinte forma: A Introdução apresenta o objeto de estudo, a periodização escolhida, os objetivos que conduziram à pesquisa, a hipótese, os conceitos para as análises, os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e as colaborações desta obra para o campo da História da educação.

A seção intitulada O Ensino Superior de Contabilidade em Sergipe que aborda os aspectos históricos do ensino superior em Ciências Contábeis no Estado de Sergipe, desde a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe até a criação da Universidade Federal de Sergipe-UFS, bem como explana sobre a estrutura dos Departamentos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração na

observados; Os participantes podem fornecer informações históricas; Permite ao pesquisador controlar a linha do questionamento. Limitações: Proporciona informações indiretas, filtradas pelos pontos de vista dos entrevistados; proporciona informações em um local designado, em vez de no local de campo natural; A presença do pesquisador pode influenciar as respostas; Nem todas as pessoas são igualmente articuladas e perceptivas.

UFS, separação dos Departamentos com a conseqüente criação do Departamento do curso de Ciências Contábeis. Desta forma, tem como objetivo apresentar aos leitores o contexto histórico em que o curso de Ciências Contábeis se insere, identificando a estrutura administrativa e pedagógica pensada para seu funcionamento. Para tanto, utilizou-se como fontes as Atas, Resoluções e fala dos professores.

A seção A Reestruturação do Departamento de Ciências Contábeis tem como objetivo verificar, através das narrativas dos professores e ex-professores, como se constituía a estrutura pedagógica do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe e de investigar a composição do corpo docente, do currículo e do perfil do aluno no que diz respeito ao novo currículo implantado após a criação do DCC. Para atingir esse objetivo, utilizamos como fontes as narrativas dos professores, ex-professores e ex-alunos, Legislações, Jornais, Atas, Diplomas e outros textos normativos que se relacionam com o objeto de estudo da pesquisa, assim como as diretrizes curriculares.

As considerações finais apresentam, a partir da fala dos professores, das legislações, dos Jornais, Atas, como se deu o processo de criação do Departamento de Ciências Contábeis, ressaltando os resultados obtidos e apresentando perspectivas para outras pesquisas tendo em vista que este trabalho busca contribuir para a compreensão do ensino superior de Ciências Contábeis no estado de Sergipe.

2. O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE EM SERGIPE

Nesta sessão o objetivo é apresentar o contexto histórico da implantação do ensino superior de Contabilidade no Estado de Sergipe, tendo como fontes as Resoluções, Decretos, Decretos-Lei, Leis, Atas e a fala de professores e ex-professores.

Historicamente a implantação do ensino superior em Sergipe, após algumas tentativas sem sucesso, foi retomada no mandato do Presidente Dr. Mauricio Graccho Cardoso (1922-1926), com a criação de duas instituições: A Faculdade de Direito (1925)¹⁰ e a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1925-1926). Vale ressaltar que essas duas Faculdades tiveram duração efêmera e mais uma vez não foi bem-sucedida a implantação do ensino superior no estado de Sergipe. No final da década de 40, no governo de José Rollemberg Leite, foi dado início a uma nova implantação do ensino superior em Sergipe com a criação da Faculdade de Química (1950) e da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe (1948). (ROLLEMBERG, 1999).

Porém, essas duas Faculdades só tiveram suas atividades iniciadas no ano de 1950, mesmo ano da criação da Faculdade de Direito¹¹ e da Faculdade Católica de Filosofia, ficando assim o estado com quatro Faculdades. Segundo Rollemberg (1999), a motivação para a implantação da escola de nível superior no estado de Sergipe surgiu pelo interesse ao curso de Direito por aqueles que tinham acesso à escolarização universitária.

No período da implantação do ensino superior, nos anos 40, a movimentação da economia e o crescimento do Brasil marcavam a modernização e o desenvolvimento de um mercado interno, segundo Ribeiro (2009, p. 17):

Os anos de 1940 foram marcados por grandes mudanças, polvilhadas de fortes permanências no cenário brasileiro. A II Guerra, principalmente seu fim, iniciou um novo tempo político-administrativo. O país passava de uma economia agroexportadora, de população rural, para convivência com as indústrias, e com novos e desenvolvidos centros urbanos desenvolvidos.

¹⁰ No governo do Presidente do Estado, Dr. Maurício Graco Cardoso, foi realizada mais uma tentativa na implantação do ensino superior no estado, com a instalação da faculdade de Direito Tobias Barreto, chegando a organizar, inclusive, seu corpo docente. Apenas a iniciativa e nada mais. (NASCIMENTO, 1999)

¹¹ Finalmente, no dia 28 de fevereiro de 1950, reunidos na sede do Conselho Penitenciário juizes e advogados de Aracaju, fundaram a Faculdade de Direito de Sergipe, que foi instalada no dia primeiro de março daquele mesmo ano.

Sobre essas mudanças no cenário político-administrativo brasileiro, Ribeiro (2009) ainda nos esclarece que:

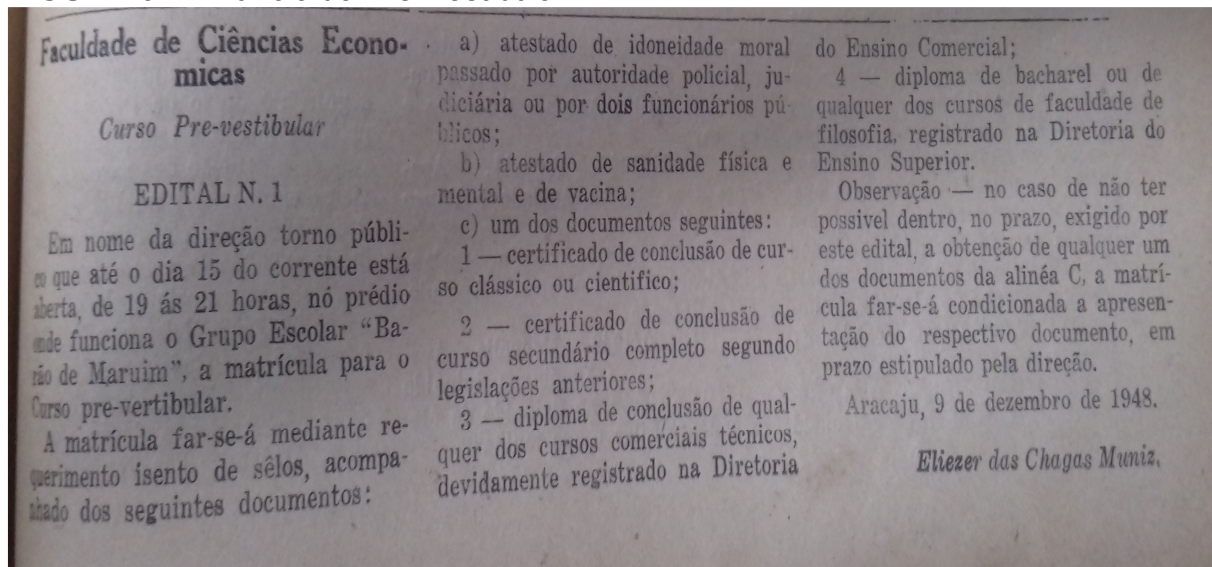
Os setores públicos e privados demandavam profissionais especializados e aptos a enfrentar os desafios econômicos [...] é em decorrência de todo esse processo que surge a necessidade de oficializar, em 1945, o ensino em nível superior de Economia e Administração, e criar, em 1946, a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. (RIBEIRO, 2009, p. 17)

Assim, no dia 22 de setembro de 1945, foi assinado o Decreto-Lei Federal nº 7.988 oficializando o ensino em nível superior em Economia e Administração, o qual algum tempo depois, incorporou o curso de Contabilidade, deu início ao ensino superior em Ciências Contábeis. Foi a partir deste Decreto, que, o governador José Rollemberg Leite, assinou a Lei Estadual nº 73 de 12 de novembro de 1948, criou a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe para funcionar sob o regime da Legislação-Federal¹² relativa ao Ensino Superior, sendo mantida pelo governo, mas também podendo receber doações e subvenções de entidades diversas.

No mesmo ano da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, também foi criado o curso de Pré-Vestibular, pelo Decreto Estadual de nº 69 de 9 de dezembro de 1948, com o objetivo de “ facilitar a formação dos candidatos ao ingresso a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe” (Art. 1º Decreto Estadual 62/48). O curso de Pré-Vestibular foi criado pelo Decreto-Estadual com o objetivo de auxiliar os candidatos que pretendiam prestar o vestibular, pois entendiam que os candidatos sozinhos não tinham como organizar um programa de estudo. Essa oferta de curso era veiculada nos principais Jornais da cidade. Os professores que pretendiam fazer parte desses pequenos cursos de pré-vestibular não poderiam participar da banca examinadora do processo seletivo, estando proibidos, obedecendo à portaria baixada pelo Ministro da Educação.

¹² Não foi possível localizar qual era essa Lei Federal citada no regimento interno da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, mas entendemos que se refere ao Decreto Lei Federal nº 7.988.

FIGURA 01- Anúncio do Pré-Vestibular



Fonte: Diário Oficial do Estado de Sergipe

Escolhemos este anúncio de Jornal, por apresentar a forma com a qual era tratado o processo de admissão na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, demonstrando, por meio da documentação, exigida quem poderia participar desse processo preparatório. Em 9 de dezembro de 1948, o Diário Oficial do Estado de Sergipe, publicou o primeiro Edital de convocação dos interessados em se inscrever no curso de Pré-Vestibular das Faculdades de Ciências Econômicas de Sergipe.

Para a realização da inscrição ao curso do Pré-Vestibular, o aluno precisaria apresentar os seguintes documentos: a) Atestado de idoneidade moral passado por autoridade policial, judiciária ou por dois funcionários públicos; b) Atestado de sanidade física e mental e de vacina; c) Um dos documentos seguintes: 1- certificado de conclusão de curso clássico ou científico; 2- certificado de conclusão de curso secundário completo, segundo legislações anteriores; 3- diploma de conclusão de qualquer dos cursos comerciais técnicos, devidamente registrados na diretoria do Ensino Comercial; 4- diploma de bacharel ou de qualquer dos cursos da Faculdade de Filosofia, registrado na Diretoria do Ensino Superior.

Aqueles alunos que não conseguissem, no prazo estipulado para inscrição no curso de pré-vestibular, apresentar os documentos relacionados no item C, poderiam, após data estipulada pela direção, realizar matrícula e depois apresentar a documentação pendente.

No ano de 1949, conforme o Decreto Federal nº 27.019 de 8 de agosto, a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, estava autorizada¹³ a funcionar com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais¹⁴. Para uma instituição de Ensino Superior estar autorizada a funcionar, ela precisava apresentar ao órgão competente, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, um projeto contendo seu corpo docente, sua estrutura física, organização curricular, para ser analisado.

Mesmo a Faculdade autorizada a funcionar com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, o reconhecimento dos cursos se deu em momentos diferentes, o curso de Ciências Econômicas foi reconhecido¹⁵ no ano de 1954¹⁶, de acordo com o Decreto Federal nº 34.960 de 2 de fevereiro. O processo de reconhecimento de um curso acontece diante da solicitação da IES ao órgão competente, após a realização de 50% da carga horária prevista.

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe funcionou apenas com o Curso de Ciências Econômicas até o ano de 1955, com um significativo número de interessados pelo curso de Ciências Contábeis, o governador do Estado, por meio do Decreto Estadual nº 69/55 dispôs sobre o funcionamento do curso a partir do ano de 1956, devidamente desdobrado de acordo com a Lei Federal de nº 1.401/51. Assim, iniciou o ensino superior de Ciências Contábeis no Estado de Sergipe. Todavia,

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe enfrentou severas dificuldades no seu desenvolvimento e em sua evolução em face do reduzido número de profissionais da área com formação superior, capazes de ministrar aulas para que o curso se estabelecesse. (FIGUEIREDO 2016, p. 950)

¹³ Autorização - Para iniciar a oferta de um curso de graduação, a IES depende de autorização do Ministério da Educação. A exceção são as universidades e centros universitários que, por terem autonomia, independem de autorização para funcionamento de curso superior. No entanto, essas instituições devem informar à Secretaria competente os cursos abertos para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento (Art. 28 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006). <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/117-qual-a-diferenca-entre-os-atos-autorizativos-credenciamento-autorizacao-e-reconhecimento>>. Acesso em 10/12/2017.

¹⁴ Criado pela Resolução nº 24/2008/CONSU, alocado no núcleo de Graduação de Estatística no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET da Universidade Federal de Sergipe.

¹⁵ Reconhecimento - O reconhecimento deve ser solicitado pela IES quando o curso de graduação tiver completado 50% de sua carga horária. O reconhecimento de curso é condição necessária para a validade nacional do diploma. <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/117-qual-a-diferenca-entre-os-atos-autorizativos-credenciamento-autorizacao-e-reconhecimento>>. Acesso em 10/12/2017.

¹⁶ Com a instalação da Escola de Serviço Social, pela Arquidiocese, no ano de 1954, o curso de Serviço Social, passou a ser mais uma opção oferecida aos candidatos interessados em fazer curso Superior no próprio Estado. (ROLLEMBERG & SANTOS, 1999, p.11).

Da mesma forma, aconteceu com o curso de Ciências Contábeis, no ano de 1956, quando se iniciou o curso em Sergipe, não foi fácil encontrar profissionais para assumir essas cadeiras em nosso Estado. Sendo a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe contemporânea das Faculdades do Rio de Janeiro e de São Paulo, podemos deduzir a dificuldade de atrair professores e pesquisadores para uma Faculdade da capital sergipana. Assim, “os poucos alunos que nele ingressaram e alcançaram a conclusão receberam ensinamentos ministrados por professores não ligados à contabilidade, mas às áreas de Direito e Economia”. (ROLLEMBERG, 1999, p. 59).

Logo, essa dificuldade em encontrar profissionais para lecionar no curso de Ciências Contábeis, possibilitou que o curso permanecesse, por um determinado tempo, vinculado a outro curso, iniciando com o de Ciências Econômicas, na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe e depois com o de Administração na Universidade Federal de Sergipe, até o ano de 1990, quando conseguiu compor um corpo docente próprio e se tornou um curso independente.

Hoje, o Estado de Sergipe conta com nove instituições de ensino que ofertam o curso de Ciências Contábeis, sendo uma pública e oito privadas. Até dezembro de 2017 o estado de Sergipe tinha as seguintes Faculdades particulares que ofereciam o curso de Ciências Contábeis: Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, Faculdade Sergipana - Faser, Faculdade Amadeus – FAMA, Faculdade Dom Pedro II Faculdade Integrada de Sergipe – FISE, Faculdade Maurício de Nassau, Faculdade Estácio de Sá, Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe.

2.1. A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SERGIPE (1948)

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe foi a primeira Faculdade do Estado a oferecer o curso de Ciências Contábeis. Sua criação foi considerada de extrema utilidade para o Estado e representou mais um título de benemerência para o Governo de José Rolemberg Leite. Paralelamente a esta época a Escola de Comércio de Aracaju tinha uma frequência que orçava por setecentos alunos e estava apresentando valiosa assistência técnica ao Comércio, Indústria e a Administração do Estado.

Este fato foi de suma importância para um parecer favorável à criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe - FCES que veio para preencher lacunas e prestar serviços ao Estado de Sergipe. Portanto, a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, foi criada com os seguintes objetivos: Implantar o Ensino Superior e ser um órgão consultivo dos poderes Legislativo e Executivo nos assuntos econômicos e financeiros.

Assim, em 12 de novembro de 1948, o governador José Rolemberg Leite assinou a Lei nº 73 criando a Faculdade para funcionar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais¹⁷, que passaria a funcionar no prédio do Grupo Escolar Barão de Maroim¹⁸, localizado na Av. Ivo do Prado, sendo “Instalada no dia 16 de março de 1950, sob a direção de José Araújo Monteiro” (BRETAS, 2014, p.41).

Art. 2º A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe funcionará sob regime da legislação federal relativa ao ensino superior.

§ 1º Será mantida pelo Governo e receberá doações e subvenções de entidades diversas.

§ 2º O Governo do Estado porá à disposição o prédio do grupo escolar “Barão de Maroim” bem como providenciará a aquisição de aparelhagem necessária ao seu funcionamento dentro nas exigências da legislação que regula a espécie.

[...]

Art. 3º Além de Ministar o Ensino Superior, a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe será órgão Consultivo dos poderes Legislativo e Executivo nos assuntos econômicos e financeiros (Lei nº 73/48).

Neste aspecto, a citação nos remete a uma indagação: Qual o motivo para que um dos objetivos da criação da Faculdade fosse para que ela se constituísse em um órgão consultivo nos assuntos econômicos e financeiros para a administração pública? Quanto a este tema, Bretas (2014) explica que:

A instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe correspondia à necessidade de o Estado modernizar o aparelho burocrático do governo e planificar o desenvolvimento do setor econômico. Muito embora, segundo o mesmo autor, a estrutura administrativa do estado contasse apenas com a secretaria Geral,

¹⁷ O Decreto-Lei nº. 7.988 de 22 de setembro de 1945 criaram o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais que concedia aos seus concludentes o título de Bacharel em Ciências Contábeis e tinha duração de quatro anos. Com a Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, o curso de Ciências Contábeis foi dividido em dois, passando a ter bacharéis em Ciências Contábeis e bacharéis em Atuariais, por tratarem de objetos distintos.

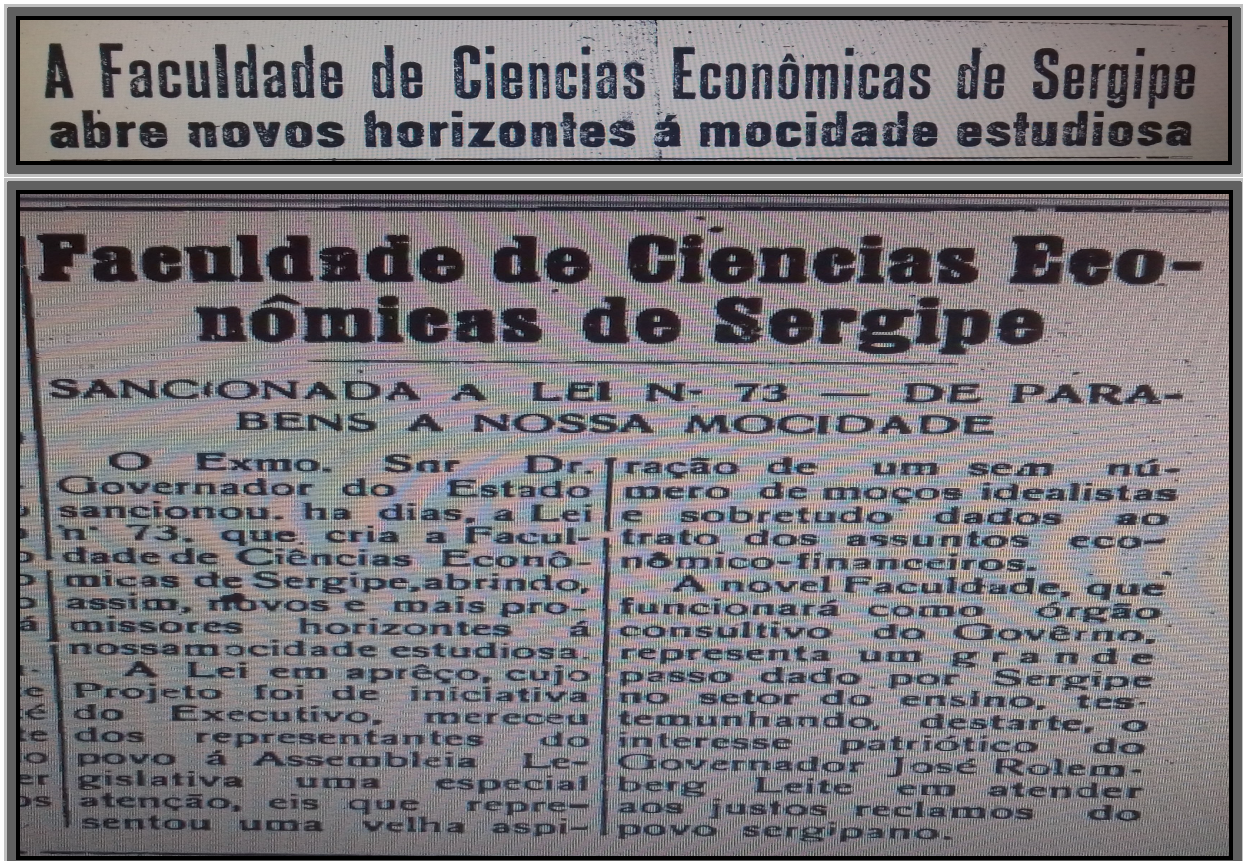
¹⁸ O Grupo Escolar Barão de Maroim foi criado no segundo governo do General Manuel Prisciliano de Oliveira Valladão, durante a segunda metade da década de 1910. Essa instituição de ensino primário foi edificada sobre as ruínas do antigo Asylo Nossa Senhora da Pureza, que funcionou em Aracaju na segunda metade do século XIX.

que seria mais tarde desmembrada em Secretaria da Justiça e Interior e Secretaria da Fazenda, Produção de Obras Públicas. Portanto a máquina burocrática do Estado não exigia ainda capacidade de gerenciamento econômico e técnico que absorvesse profissionais preparados para operar esse tipo de planejamento estratégico (OLIVA, 2003, p.75 apud BRETAS 2014, p. 41).

E foi também com esse olhar que a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe foi recebida pela sociedade. No campo do ensino, a sociedade acreditava que ela vinha para abrir novos horizontes à juventude estudiosa do nosso Estado, sua criação representou um grande passo dado pelo Estado de Sergipe no setor de ensino, merecendo destaque no Jornal Diário de Sergipe, publicado no dia 20 de novembro de 1948.

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe era um estabelecimento de ensino superior, criado por Lei Estadual, reconhecida pelo Governo Federal e diretamente subordinada à Secretaria de Justiça e Interior, criada para funcionar sob o regime da Legislação-Federal relativa ao Ensino Superior, mantida pelo governo e também autorizada a receber doações e subvenções de entidades diversas. Esteve instalada no prédio do grupo escolar “Barão de Maroim” até o ano de 1949, no ano de 1950, foi transferida para um prédio próprio situado à Praça Camerindo na Capital do Estado de Sergipe.

FIGURA 02- Destaque do Jornal Diário de Sergipe¹⁹.



Fonte: Jornal Diário de Sergipe, publicado no dia 20 de novembro de 1948.

A Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe foi criada para funcionar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, regida pelo Decreto-Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, que diz: “Art. 1º O ensino, em grau superior, de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais far-se-á em dois cursos seriados, a saber: 1. Curso de Ciências Econômicas; 2. Curso de Ciências Contábeis e Atuariais” (Decreto-Lei nº 7.988/45).

Sendo a Faculdade criada para funcionar com os dois cursos a proposta inicial do período de conclusão dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais era de quatro anos, com a seriação das disciplinas.

¹⁹ O Exmo. Snr Dr. Governador do Estado sancionou, há dias, a Lei nº. 73, que cria a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, abrindo, assim, novos e mais promissores horizontes á nossa mocidade estudiosa. A Lei em aprêço, cujo Projeto foi de iniciativa do Executivo, mereceu dos representantes do povo á Assembléia Legislativa uma especial atenção, eis que representou uma velha aspiração de um sem número de moços idealistas e, sobretudo dados ao trato dos assuntos econômico-financeiros. A novel faculdade, que funcionará como órgão consultivo do Govêrno, representa um grande passo dado por Sergipe no setor do ensino, testemunhando, destarte, o interesse patriótico do Governador José Rolemberg Leite em atender aos justos reclamos do povo sergipano.

Quadro 01 - Das disciplinas conforme a Lei Estadual 73/48.

Curso de Ciências Econômicas	
1ª Série	Complementos de matemática Economia política Valor e Formação de preço (I) Contabilidade Geral Instituição de Direito Público
2ª Série	Estrutura das organizações Econômicas Valor e Formação de Preço (II) Moeda e Crédito Geografia Econômicas Estrutura e Análise de Balanços Instituições de Direito privado
3ª Série	Repartição de renda Social Comércio Internacional e Câmbios Estatística Metodológica História Econômicas Ciência das Finanças Ciência da Administração
4ª Série	Evolução da Conjuntura Econômicas Política Financeira História das Doutrinas Econômicas Estudo comparado dos Sistemas Econômicos Estatística Econômicas Princípios de Sociologia aplicada á Economia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Lei nº 73 de 1948. Arquivo Central da UFS.

Quadro 02 - Das disciplinas conforme a Lei Estadual 73/48.

Curso de Ciências Contábeis e Atuariais	
1ª Série	Análise matemática Estatística geral e Aplicada Contabilidade Geral Ciência da Administração Economia Política
2ª Série	Matemática Financeira Ciências das Finanças Estatística Matemática e Demográfica Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola Instituição de Direito Público
3ª Série	Matemática atuarial Organização e Contabilidade Bancária Finanças das Empresas Técnica Comercial Instituições de Direito Civil e Comercial
4ª Série	Organização e Contabilidade de Seguros Contabilidade Pública Revisão e Perícia Contábil Instituição do Direito Social Legislação Tributária e Fiscal Prática de processo Civil e Comercial

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Lei nº 73 de 1948. Arquivo Central da UFS.

Essa estrutura foi mantida até meados do ano de 1951. Com a assinatura da Lei Federal de nº 1.401 de 31 de julho de 1951 que em seu Art. 2º desmembrou o curso de Ciências Contábeis do Curso de Ciências Atuariais, sendo os diplomas, de Bacharel em Ciências Contábeis e de Bacharel em Ciências Atuariais, atribuídos aos alunos que cursarem no mínimo as seguintes disciplinas.

Quadro 03 – Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis

Série	Disciplina
1º	Análise Matemática Estatística Geral e Aplicada Contabilidade Geral Economia Política
2ª	Ciência da Administração Matemática Financeira Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola Instituições de Direito Público
3ª	Organização e Contabilidade Bancária Finanças das Empresas – Técnicas Comercial Instituições de Direito Civil e Comercial Contabilidade Pública
4ª	Revisões e Perícia Contábil Instituições de Direito Social Elementos de Finanças e de legislação Tributária Práticas de Processo Civil e Comercial

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir do Decreto nº 06/55. Arquivo Central da UFS.

Embora a FCES fosse criada para funcionar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, como previu o Decreto-Lei de nº 7.988/45 e a Lei estadual de nº 73/48, o curso de Ciências Atuariais não chegou a funcionar na Faculdade. Em um Relatório Anual, elaborado pelo Diretor da Faculdade o Ilmo. Sr. João de Araújo Monteiro, no ano de 1954, foi relatado como se encontrava a faculdade naquela época: “[...] como é do conhecimento de V. Excia o estabelecimento funciona apenas com o curso de Ciências Econômicas, por ser desnecessário, para o nosso meio, um tanto ou quanto acanhado o funcionamento do curso de Ciências Atuariais” (RELATÓRIO DA FCES, 1954, p. 2)

Neste mesmo documento, relatou também que a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe teve uma matrícula²⁰ inteiramente gratuita de 34 alunos distribuídos em suas quatro séries. Vale ressaltar que a Faculdade fornecia todo o

²⁰ Vale ressaltar que essas matrículas foram apenas do curso de Ciências Econômicas.

material para os trabalhos escolares no decorrer do curso. Faz-se necessário destacar também que, do ano de sua criação até o ano de 1954²¹, só funcionou o curso de Economia.

Quadro 04 – Quadro de alunos matriculados em 1954.

Série	Número de alunos matriculados
1 ^a	14
2 ^a	07
3 ^a	11
4 ^a	02

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir do Relatório Anual de 1954. Acervo do Arquivo Central da UFS.

O Curso de Ciências Contábeis só começou a funcionar sete anos depois da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe. Após assinatura do Decreto nº 69 de 30 de setembro de 1955, que autorizou o funcionamento do curso a partir do ano de 1956, dá-se início ao curso de Ciências Contábeis no Estado de Sergipe.

Art. 1º Fica a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe autorizada a tomar as necessárias providências para que tenham início, a partir do ano de 1956, as aulas do curso de Ciências Contábeis, criado pela Lei estadual 73, de 12 de novembro de 1948, e autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 27.019, de 08 de agosto de 1949. (DECRETO nº 69 de 30 de setembro de 1955).

Assim, com o curso autorizado começou o processo de estruturação, a composição do corpo docente do curso de Ciências Contábeis foi um dos maiores desafios enfrentados pelo curso, não só para o curso de Ciências Contábeis, como também para a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe. Segundo Santos (1999):

Grande dificuldade, á época, foi à composição do quadro docente. A própria criação da Faculdade suplantaria a carência de estudiosos das diversas áreas que compunham o curso recém criado. Tanto que foi necessário recorrer-se aos bacharéis e magistrados de direito, que por longos anos imprimiram, não obstante a grande contribuição, um caráter específico á formação dos primeiros economistas egressos do curso de Ciência Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, e depois da Universidade Federal de Sergipe. (SANTOS, 1999, p. 17)

²¹ Ano em que a FCES recebeu a visita do inspetor conforme relatório de 1954, de 4 de janeiro de 1955.

Neste aspecto, com relação à precariedade do corpo docente, no processo de criação e implantação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, Bretas (2014) nos esclarece tal fato quando diz:

Como grande parte dos cursos de Economia do Brasil dos anos de 1950, sofria as debilidades da identidade acadêmica, bem como a ausência de estatuto profissional do economista. Assim, a Faculdade carecia de professores especialistas da área e, por isso, recorria a bacharéis em Direito para ministrar as disciplinas de seu currículo. (BRETAS 2014, p. 41)

A falta de professores específicos de cada área, portanto, fazia com que profissionais de outras áreas exercessem a função de docente no curso. Isso permaneceu durante algum tempo. Professores com formação em economia ministraram disciplinas de contabilidade no curso de Ciências Contábeis, isso aconteceu mesmo depois de o curso já instalado na UFS, a exemplo temos o professor Carlos Augusto dos Santos, economista que foi contratado pela Resolução nº 02/68, de 26 de agosto de 1968, para assumir a cadeira de “Contabilidade Geral”.

A composição do corpo docente, tanto na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, como no curso de Ciências Contábeis, não foi a única dificuldade encontrada por aqueles que estavam na direção. Para Passos (1999), outro obstáculo encontrado no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe estava relacionado ao número mínimo de alunos matriculados. Ressalta-se que a primeira turma do curso a colar grau foi no ano de 1959, sendo que posteriormente aconteceram outras colações com turmas cada vez mais reduzidas.

Ainda com relação às turmas reduzidas, Santos (1999), relata que no ano de 1960, conforme consta nos registros de colação de grau, concluíram o Curso Superior em Ciências Contábeis oito alunos, já no ano de 1963, concluíram apenas três alunos.

Quadro 05 - Relação dos alunos concludentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe 1960

Nº de Ordem	Nome do Aluno
1	Leão Magno Brasil
2	Inácio Soares de Souza
3	Antônio Aurelino Bispo
4	João Augusto Lima Barreto
5	João Crisótomo de Brito

6	Maria de Lourdes Reis Santos
7	Renato França Pereira
8	Tânia Souza Neto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir do Livro UFS: História dos Cursos de Graduação²²

Quadro 06 - Relação dos alunos concludentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe 1963.

Nº de Ordem	Nome dos Alunos
1	Antuzzo Cardoso
2	Carlos Augusto dos Santos
3	Olímpio de Santana Filho

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir do Livro UFS: História dos Cursos de Graduação²³

Posteriormente, dois dos alunos concludentes da turma de 1963, Carlos Augusto dos Santos e Olímpio de Santana Filho, tornaram-se professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe. A turma de 1963 foi a última turma a concluir a graduação, pois o curso sofreu um período de interrupção de suas atividades no ano de 1964, por falta de regularização do registro junto ao Ministério de Educação e Cultura, por parte do Governo Estadual. Durante toda a pesquisa não encontramos o documento referente ao reconhecimento do curso, acreditamos que essa falta de regularização se dê por este fato. Esta situação permaneceu até o ano de 1968, quando houve a incorporação da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe na constituição da Universidade Federal de Sergipe. Neste sentido, Passos (1999) conta que:

O curso foi interrompido em 1964, com a última graduação ocorrida no ano de 1963. [...] A suspensão do funcionamento do Curso a partir de 1964 decorreu da falta de regularização do registro junto ao ministério de educação e cultura, por parte do governo estadual, chegando a tornar inviável a expedição e legalização dos diplomas a serem entregues aos alunos concludentes. (PASSOS, 1999, p. 59)

Com a suspensão do funcionamento do curso de Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe no ano de 1964, só após a implantação da Universidade Federal de Sergipe que o curso de Ciências Contábeis retomou o seu funcionamento até os dias atuais. Figueiredo (2016, p. 915) nos conta

²² Santos, Lenalda Andrade; Rollemberg, Maria Stella Tavares. UFS: História dos Cursos de Graduação, São Cristóvão/SE, 1999, p. 59

²³ Santos, Lenalda Andrade; Rollemberg, Maria Stella Tavares. UFS: História dos Cursos de Graduação, São Cristóvão/SE, 1999, p. 59

que, após a criação da Universidade Federal de Sergipe o curso de Ciências Contábeis passou por uma nova estruturação:

O Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe foi estruturado com o objetivo de oferecer aprendizado na área da Contabilidade visando a formar bacharel em Ciências Contábeis para atuar nas áreas de auditoria, perícia contábil, assessoria contábil, consultoria empresarial e pública. Formando profissionais competentes voltados à interação com um conjunto variado de temas e habilitados para atuar em empresas públicas e privadas, organizações com e sem fins lucrativos e como profissional liberal.

Assim, após sua criação em 1968, a Universidade Federal de Sergipe, foi constituída através da incorporação de seis Faculdades existentes no estado, sendo uma delas a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe. Para tanto, foi agregado à UFS o quadro funcional referente a cada uma delas, assim como, os seus professores, de acordo com a Portaria nº17, de 16 de dezembro de 1968, a qual foi assinada pelo Magnífico reitor Dr. João Cardoso Nascimento Júnior. De acordo com Passos (1999) “[...] os professores Wilson Barbosa de Melo e Carlos Augusto dos Santos foram os primeiros professores e fundadores do curso na UFS” (PASSOS, 1999, p. 620).

No ano de 1970, de acordo com a Resolução nº 040/70, foi criado o curso de Administração, passando a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe a denominar-se de Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, com divisão em dois departamentos, denominados de: Departamento de Economia e Departamento de Administração e Ciências Contábeis.

2.2. A ESTRUTURA DOS DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

Antes de falar sobre a estrutura dos Departamentos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe, é importante apresentarmos quando e como surgiu o Departamento. Com a Reforma Universitária²⁴ em 1968, surgiu a estrutura administrativa departamental, o Departamento, considerado como a menor unidade administrativa de uma

²⁴ LEI nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências (Câmara dos Deputados).

universidade. A Lei 5.540/68 fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, revogando a cátedra²⁵ na organização do ensino superior em seu Art. 33 § 3º.

Assim, com a extinção da cátedra, criou-se o sistema departamental, entendido aqui como uma organização que determina um conjunto de matérias de ensino de um Departamento. Neste sentido, Ribeiro (2009, p. 68) explica que: “[...] esse movimento foi marcado por uma transferência de poder e foi chamado por alguns de ‘departamentalização’.”

Assim, departamentalização corresponde ao conjunto de divisões de um Departamento, sendo este a menor unidade administrativa de uma universidade. Foi o Decreto-Lei nº 53/66, que instituiu o sistema departamental e reduziu a autonomia da cátedra, integrando definitivamente no departamento universitário. A Lei 5.540/68 fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, extinguindo a cátedra na organização do ensino superior em seu Art. 33 § 3º, que determina sua extinção.

Portanto, com a extinção da figura do catedrático, desapareceu também o elemento centralizador, aquele professor responsável, nas decisões acadêmicas, uma vez que o departamento surgiu com o princípio de corresponsabilidade entre todos os membros que o compõe. Foi a Lei nº 5.540/68 que estabeleceu que a universidade brasileira devesse contar com uma estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas.

Neste sentido, a Resolução nº 04/69 da Universidade Federal de Sergipe, aprovou as normas preliminares para a organização desses departamentos, nas seguintes condições:

- 1- As unidades integradas na Universidade deverão manter seu currículo primitivo;
- 2- As unidades que resultaram do desmembramento deverão manter as cadeiras que vieram das Unidades primitivas;
- 3- Caso o currículo da Nova Unidade exija a criação de disciplinas estes deverão ter aprovação do C.E.P;
- 4- Nas Unidades em que, antes da integração à Universidade, já estavam organizados os Departamentos a estrutura Departamental só poderá ser modificada, respeitadas as determinações contidas no item 2;
- 5- Naquelas Unidades que não possuíam organização Departamental, no momento da integração, deverão os

²⁵ Do latim cathedra (que, por sua vez, tem origem num vocábulo grego que significa “assento” ou “cadeira”), a **cátedra** é a disciplina (ou a cadeira) que ensina um catedrático (um professor que tenha preenchido determinados requisitos para partilhar conhecimentos e que tenha alcançado o posto mais alto na docência). < <https://conceito.de/catedra> > acessado em 10/12/2017.

Departamentos ser organizados na base das cadeiras existentes naquela época;

6- Quando em cadeiras idênticas, ministradas em Unidades diferentes, houver falta de docentes, ou quando o docente for o mesmo para todas elas, procurar-se-á unificar o ensino, dentro do horário possível, em classes únicas, na Unidade determinada pelo C.E.P;

7- Serão requisitos mínimos para a reorganização Departamental que vigorará a partir de 1970;

a) agrupamentos de disciplinas afins, no mínimo 3 (três) abrangendo área significativa de conhecimento;

b) número de docentes em proporção adequada ao desenvolvimento do ensino e da Pesquisa na respectiva área;

c) disponibilidade de instalações e equipamentos, onde estas condições tenham caráter fundamental (RESOLUÇÃO 04/69-UFS).

Estabelecidas as normas para a organização departamental e com o objetivo de fazer cumprir essas normas, o Conselho de Ensino e Pesquisa – CONEP da Universidade Federal de Sergipe – UFS, determinou modificações nas “cadeiras” já existentes, conforme o item “e” da Resolução 05/69, que trata das cadeiras da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe:

e) Da Faculdade de Ciências Econômicas, sairão:

Estatística Geral, Estatística Aplicada à Economia, Complementos de Matemática e Análise Matemática aplicada à Economia para o Instituto de Física e Matemática, Introdução ao Direito Privado, Introdução ao Direito Público, Geografia Econômicas, Introdução à Economia, História Econômicas Geral e Formação Econômicas do Brasil, Sociologia do desenvolvimento Econômico para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (RESOLUÇÃO 05/1969 da UFS).

Para tanto, é a Resolução de nº 06/69 da Universidade Federal de Sergipe, que aprovou a Organização Departamental das seguintes unidades:

a) Instituto de filosofia e Ciências Humanas;

b) Faculdade de Educação;

c) Instituto de Letras e Artes;

d) Instituto de Biologia;

e) Faculdade de Direito;

f) Faculdade de Ciências Econômicas;

g) Faculdade de Medicina;

h) Faculdade de Serviço Social (RESOLUÇÃO 06/69 da UFS).

Com a aprovação da Resolução nº 06/69 da Universidade Federal de Sergipe, a Faculdade de Ciências Econômicas ficou dividida em oito Departamentos, os quais foram denominados de: Departamento de Micro-Economia; Departamento de Administração, Departamento de Matemática e Estatística, Departamento de Contabilidade, Departamento de Macro-Economia, Departamento de Políticas

Econômicas, Departamento de Evolução Econômica e Departamento de Estudos Jurídicos. É nesse sentido que se insere a ideia de *Gestalt* que, segundo Elias (1994), apresenta princípios que explicam como as várias partes criam um produto inteiro distinto, a exemplo da melodia que nada é em notas individuais que se torna diferente em sua soma. Daí a teoria dos conjuntos, sendo que “[...] as unidades de potência menor – dão origem a uma unidade de potência maior, que não pode ser compreendida quando suas partes são consideradas em isolamento, independentemente de suas relações” (ELIAS, 1994, p. 16). É dessa maneira que a noção de departamentalização pode ser compreendida.

A partir da citação acima, podemos também entender que estamos interligados uns aos outros. Assim, não podemos compreender a Universidade Federal de Sergipe como um todo, por exemplo, sem conhecer cada Departamento, cada setor que a constitui, como as pessoas que a compõe. Dessa maneira, podemos dizer que cada indivíduo não existe sem o outro, estão ligados por uma rede de funções interdependentes que se entrelaçam e formam cadeias de atos e ações possibilitando, assim, que cada indivíduo cumpra com a sua finalidade. Portanto, faz-se necessário apresentar a organização Departamental pensada para o ano de 1969, na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe.

Figura 03 – Organização Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe para 1969.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DEPARTAMENTO DE MICRO-ECONOMIA

1. Introdução à Economia
2. Análise Micro-Econômica I (Teoria do Consumidor)
3. Análise Micro-Econômica II (Teoria da Produção)
4. Projetos

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Introdução à Administração
2. Administração de Empresas
3. Administração Pública
4. Técnica Comercial

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

1. Complementos de Matemática
2. Análise Matemática Aplicada à Economia
3. Matemática Comercial e Financeira
4. Estatística Geral
5. Estatística Aplicada

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

1. Contabilidade geral
2. Contabilidade Comercial
3. Contabilidade de Custos
4. Contabilidade Pública
5. Estrutura e Análise de Balanços
6. Organização e Contabilidade Bancária
7. Auditoria e Perícia Contábil

DEPARTAMENTO DE MACRO-ECONOMIA

1. Análise Macro-Econômica
2. Contabilidade Nacional
3. Política e Programação Econômica

Fonte: Anexo da Resolução 06/69 da UFS, site institucional da UFS²⁶.

²⁶<<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/resolucoes.jsf>> Acesso em 10/12/2017

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA ECONÔMICA

1. Economia Internacional
2. Moeda e Bancos
3. Finanças Públicas

DEPARTAMENTO DE EVOLUÇÃO ECONÔMICA

1. Sociologia do Desenvolvimento Econômico
2. Teoria do Desenvolvimento Econômico
3. História do Pensamento Econômico
4. História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil
5. Geografia Econômica

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS

1. Instituições de Direito Privado
2. Instituições de Direito Público
3. Direito Tributário
4. Direito do Trabalho
5. Prática de Processo Civil e Comercial

.....



Fonte: Anexo da Resolução 06/69 da UFS, site institucional da UFS²⁷.

²⁷<<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/resolucoes.jsf>> Acesso em 10/12/2017

Assim, os departamentos foram organizados com suas disciplinas correspondentes. Portanto, a Resolução nº 15/70 reformulou as normas para a departamentalização aprovadas pela Resolução 05/69 transferindo além das disciplinas já citadas na resolução 05/69, a disciplina Introdução à Administração para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Foi com a Resolução nº 22/70, que o Currículo e a departamentalização da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas²⁸ foram aprovados, de acordo com o Art. 2º da Resolução nº 22/70 de 04 de dezembro de 1970.

FIGURA 04 – Organização Departamental da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa para 1971.

Art. 2º - Aprovar a seguinte Departamentalização da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, como segue:

I - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Administração Financeira e Orçamento
2. Administração do Pessoal
3. Administração de Material
4. Administração da Produção
5. Administração de Vendas
6. Técnica Comercial
7. Organização e Métodos
8. PERT-CPM e Pesquisa Operacional

II - DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

1. Contabilidade Comercial
2. Contabilidade Agrícola, Industrial e Bancária
3. Orçamento Público e Contabilidade do Estado
4. Contabilidade de Custos
5. Auditoria e Análise de Balanços

Fonte: Resolução nº 22/1970 do CEP, Site Institucional da UFS²⁹

As regras para organização dos Departamentos nas Universidades existem desde 1945, com o Decreto-Lei n.º 8.393, de 17 de dezembro de 1945, que concedeu autonomia didática, administrativa e disciplinar à Universidade no Brasil, de acordo com o seu Art. 24:

²⁸ O Curso de Administração foi criado no ano de 1970, conforme a Resolução nº 40/70 da CONSU/UFS, de 16 de novembro de 1970 alterando assim o nome da Faculdade de Ciências Econômicas para Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

²⁹ <<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/resolucoes.jsf>>. Acesso em 10/12/2017.

- h) as Faculdades e Escolas serão organizadas em departamentos, constituído o professorado em quadros de uma carreira de acesso gradual e sucessivo;
- i) os departamentos serão dirigidos por um chefe, escolhido dentre os respectivos professores catedráticos, por proposta do diretor e designação do Reitor. (DECRETO-LEI n. 8.393/45)

Desta forma, com o Decreto-Lei n. 8.393/45 a função de chefe do Departamento só poderia ser exercida por um professor catedrático, função que foi extinta com a Lei 5.540/68. Vale ressaltar que toda mudança encontra sua resistência e não foi diferente com a extinção dos catedráticos e implantação dos Departamentos, já que a reforma atingia antigas estruturas, arraigados privilégios. E a esse respeito Ribeiro (2009) esclarece que:

Houve muita resistência, não apenas na USP – Universidade de São Paulo, mas em todo o sistema universitário da época. De modo geral, a mudança foi provocada por acharem que o regime de cátedras era um entrave para o desenvolvimento da universidade. (RIBEIRO, 2009, p. 69).

Essas resistências também se deram pela forma como foi implantada a Reforma Universitária³⁰. Mas foi nos anos 80 que a discussão sobre o “departamento” adquiriu mais intensidade, baseando-se na concepção legal de departamento, entendido como: “a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica e de distribuição de pessoal” (FÁVERO, 2000, p. 12).

Vale ressaltar, no entanto, que foi em decorrência da Reforma Universitária que foram criados os Centros Acadêmicos e não diferente das outras universidades, as cinco Faculdades isoladas e os cinco Institutos que constituíram a UFS se transformaram em Centros e subdividiram-se em departamentos. Neste sentido, Santos afirma que:

Em decorrência da reforma universitária brasileira, as cinco faculdades e cinco institutos que antes constituíam a UFS foram transformados em quatro Centros Acadêmicos, cada um dos quais subdivididos em Departamentos. A antiga Faculdade de Ciências Econômicas foi transformada em Departamento de Economia, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas- CCSA. (SANTOS, 1999, p. 18)

³⁰ A Reforma Universitária foi aprovada no regime militar e implantada sob a égide do ato institucional nº 5 (AI-5) e do Decreto-lei, nº 477, de 26.02.1969, que define as infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, e funcionários ou empregados e as medidas punitivas a serem adotadas nos diversos casos. (FÁVERO, 2000, p.12)

Com a criação dos Centros Acadêmicos, a UFS, até o ano de 1998, tinha quatro Centros separados pelas áreas de conhecimentos, são eles: 1) Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, constituído pelos seguintes departamentos: De Economia, Direito, Serviço Social e Administração e Ciências Contábeis; 2) Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET; 3) Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH; 4) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS.

Para tanto, ouvir as vozes de quem trabalhou na Universidade Federal de Sergipe permite entender melhor sobre a criação desses Centros Acadêmicos. Ressalta-se que, cada vez mais, a entrevista é utilizada quando da necessidade de adquirir dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, permitindo ao pesquisador extrair uma quantidade significativa de dados e informações. Portanto, quando combinada a outros métodos de coleta de dados, as entrevistas podem melhorar a qualidade das informações em uma pesquisa e de sua interpretação.

Desta forma, O professor **P3**³¹, do curso de Administração, explica de forma bastante clara a criação dos Centros Acadêmicos na Universidade Federal do estado de Sergipe:

Antes na Universidade a gente usava o sistema de organização dos cursos eram através de Faculdades e depois fizemos uma reforma da universidade do sistema e criamos centros por áreas específicas, ai foram criados quatro Centros. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Humanas. Então! Todas as Faculdades foram agregadas de acordo com as similaridades dentro de cada uma dessas grandes áreas que se chamam de Centro. Um pouco baseada nos estudos Norte Americano. Que foi até uma idéia do professor Piva que era o vice-reitor na época do professor Aloysio de Campos. Aloysio de Campos era o reitor e Nestor Piva o Vice-Reitor e foram feitas essas reorganizações (2017).

Ainda, sobre a criação dos Centros, segundo a professora **P2**, do curso de Administração:

Foi criado o Centro de Ciências Sociais, para agrupar as antigas Faculdades por área de conhecimento. Foi uma reestruturação na universidade como um todo, mas ocorreu na maioria das universidades brasileiras (2017).

O Professor **P5**³², também do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, relata em suas memórias como se deu a criação dos Centros Acadêmicos:

³¹ Professor do Curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, admitido através de concurso no ano de 1975. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

Centro de Ciências Sociais Aplicadas ele foi estruturado por reforma. Aconteceu quando da vinda do campus para... da criação da Cidade Universitária José Aloysio de Campos, então ficou estabelecida a criação de centros. A universidade seguiu o modelo que não é só de Sergipe outros estados também seguem o mesmo modelo de criar centros e departamentos, saindo da estrutura anterior que era de Institutos e Faculdades. Então, nesse novo modelo uma das razões que se colocou na época é que era mais econômico, porque se aglutinava dentro de um centro um conjunto de cursos de áreas afins e conseqüentemente a criação de departamento vinculado a determinado centros. Se tinha o Centro de Ciências Sociais Aplicadas que inicialmente se tinha os departamentos Economia, Direito, Serviço Social e Administração e Ciências Contábeis (2017).

Assim sendo, percebe-se que a criação dos Centros Acadêmicos não aconteceu só na Universidade Federal de Sergipe, mas, em todas as Universidades que foram criadas em todo o país. Nessa nova estrutura, os Departamentos eram dirigidos por chefes escolhidos pelo corpo docente de cada curso. A propósito, quando falamos em chefia de Departamento, é importante frisar que no curso de Ciências Contábeis na UFS, os professores de contabilidade eram profissionais de renome em suas funções diretamente relacionadas às atividades contábeis. Desta forma, não exerciam somente a função de professor, assumindo apenas uma carga horária de 20h em sala de aula. Assim, a falta de disponibilidade na dedicação ao Departamento, tornava-se um empecilho no momento da eleição para chefe de Departamento, não sendo esses professores indicados para assumir o cargo de chefia.

Quanto ao processo para a eleição, no dia cinco de junho de 1973, o professor José Noronha Moura, diretor daquela unidade, convocou os membros do colegiado para uma reunião, onde só compareceram os professores³³: José Bispo dos Santos, Benjamim de Aguiar Machado Sobrinho e José Prado de Andrade Costa, cujo objetivo foi realizar eleição do chefe e chefe substituto do Departamento de Administração. Após leitura do Art. 28 do Estatuto da Universidade Federal de Sergipe e seu parágrafo único [...] deu-se início a eleição.

ORDEM DO DIA: o senhor presidente expõe aos presentes o objetivo da reunião que era a escolha por eleição do chefe e chefe substituto do Departamento de Administração. Em seguida o presidente solicitou a distribuição das cédulas e que a eleição fosse iniciada primeiramente para chefe do Departamento de

³² Professora do curso de Administração, transferida para o estado do Paraná, trabalhou na UFS até o ano de 2010. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

³³ A Ata não nos informar de qual curso esses professores faziam parte.

Administração. Após a votação foram recolhidos os votos dos professores no total de três (03) tendo se obtido os seguintes resultados: José Bispo dos Santos dois (02) votos, Jorge Ferreira Santos um (01) voto. A seguir foi feita a eleição para chefe substituto tendo como resultado: Jorge Ferreira Santos com três (03) votos. Em seguida o presidente declarou eleitos os professores José Bispo dos Santos e Jorge Ferreira Santos respectivamente nos cargos de chefe e chefe substituto do Departamento de Administração (ATA de cinco de junho de 1973).

Sendo os cursos de Administração e Ciências Contábeis pertencentes ao mesmo Departamento, foi possível observar que a eleição apresentada pela Ata do dia cinco de junho de 1973, trata da eleição para chefe e chefe substituto do Departamento de Administração, e o curso de Ciências Contábeis como ficou nesta eleição? Esse chefe não atenderia ao curso de Contabilidade? A partir dessas indagações podemos concordar com Elias (1994), que entende que “A vida dos seres humanos em comunidade certamente não é harmoniosa” (ELIAS, 1994, p. 20). Porém, existe uma rede de funções interdependentes pela qual as pessoas estão ligadas entre si.

[...] cada pessoa singular está realmente presa; está por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que as prendem. Essas cadeias não são visíveis e tangíveis, como grilhões de ferro. São mais elásticas, mais variáveis, mais mutáveis, porém não menos reais e decerto não menos fortes. E é a essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e a nada mais (ELIAS, 1994, p. 21).

Neste sentido, entende-se que mesmo a eleição acontecendo para o Departamento de Administração junto com o curso de Ciências Contábeis o chefe e seu substituto atenderiam aos dois cursos.

Foi possível observar nas Atas, a participação reduzida dos professores do Curso de Ciências Contábeis nas reuniões, supostamente uma participação reduzida pelo que já foi exposto antes, como eram professores que trabalhavam em órgãos públicos³⁴, assumindo em sua maioria cargos relevantes, não disponibilizavam de tempo além das suas 20h de sala de aula.

³⁴ Esses professores trabalhavam: no Tribunal de Contas do Estado, na Receita Federal, Secretaria da Fazenda do Estado.

FIGURA 05 – Ata de reunião do dia 27 de julho de 1973.

Ata da 2ª reunião ordinária do Departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal de Sergipe, realizada no dia 27 de julho de 1973.

Aos (27) vinte e sete dias do mês de julho do ano de hum mil novecentos e setenta e três (1973), às 20:30 horas, na sala de reuniões desta Faculdade, realizou-se a 2ª reunião ordinária do Departamento de Administração sob a Presidência do Professor José Bispo dos Santos e com a presença dos Professores Benjamin de Aguiar Machado Sobrinho e José Pedro de Andrade Castor.

ABERTURA DA SESSÃO: Havendo número legal o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos que deram motivos a esta reunião constantes da convocação de 24/07/73. Em seguida, pôs em discussão e votação a ata da sessão anterior a qual foi aprovada sem emendas.

ORDEM DO DIA: Passando à ordem do dia o Senhor Presidente levou ao conhecimento dos presentes que a reunião tinha como objetivo principal a apreciação dos programas para o 2º semestre do ano de 1973. O Senhor chefe do Departamento de Administração fez a leitura dos nomes dos relatores dos programas das disciplinas deste Departamento, os quais davam pareceres favoráveis, sendo submetidos, em seguida,

Fonte: Arquivo do Curso de Administração da UFS.

Quadro 07- Transcrição da Figura 04: Ata de reunião do dia 27 de julho de 1973.

Ata da 2ª reunião ordinária do departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal de Sergipe, realizada no dia 27 de julho de 1973. Aos (27) vinte sete dias do mês de julho do ano de hum mil novecentos e setenta e três (1973) às 20:30 horas, na sala de reunião desta Faculdade realizou-se a 2ª reunião ordinária do departamento de Administração sob a presidência do professor José Bispo dos Santos e com a presença dos professores Benjamim de Aguiar Machado Sobrinho e José Pedro de Andrade Castor. ABERTURA DA SESSÃO: Havendo número legal o senhor presidente deu por aberto os trabalhos que deram motivos a esta reunião constantes da convocação de 24/07/73. Em seguida, pôs em discussão e votação a ata da sessão anterior a qual foi aprovada sem emendas. ORDEM DO DIA: Passando à ordem do dia o senhor presidente levou conhecimentos dos presentes que a reunião tinha como objetivo principal a apreciação dos programas para o 2º semestre do ano de 1973. O senhor chefe do departamento de Administração fez a leitura dos nomes dos relatores dos programas das disciplinas deste Departamento os quais davam pareceres favoráveis, sendo submetidos, em seguida...

Fonte: Arquivo do Curso de Administração da UFS

A Ata do dia 27 de julho de 1973 representa que, mesmo juntos o curso de Administração e Ciências Contábeis em um mesmo Departamento, as reuniões aconteciam com as presenças dos professores do curso do qual a pauta do dia dissesse respeito. Além disso, o curso de Ciências Contábeis tinha um número reduzido³⁵ de professores, dificultando assim, a criação de seu próprio Departamento.

Após a criação da Universidade Federal de Sergipe (1968), dois anos depois, de acordo com a Resolução nº 40/70 do CONSU/UFS, foi criado o curso de Administração que a época também não tinha número suficiente de docentes para a criação do seu Departamento, uniu-se ao curso de Ciências Contábeis, criando o Departamento denominado de: Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais da UFS.

O curso de Economia, que antes estava junto com o de Ciências Contábeis, enquanto Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe tinha número suficiente de professores, assim foi possível criar seu próprio Departamento. Os Departamentos eram estruturados seguindo a Resolução nº 08/78 em seu Art. 6º o qual determinou que cada Departamento teria uma secretaria e desenvolveria atividades relacionadas com os serviços administrativos articulando-se com a secretaria de apoio do Centro. Para sua composição era necessário um número mínimo de 10 professores, motivo que justifica o fato do Curso de Ciência Contábil, até o final da década de 80, ter funcionado junto a outros cursos. Neste sentido, o professor **P5** relatou sobre esse assunto afirmando que:

É bom salientar que a estruturação da Universidade foi necessário uma nova divisão e de repente houve a divisão Economia ficou separado, e Administração e Ciências Contábeis ficaram juntas com razão básica, que era o seguinte: para... de acordo com o Regimento Geral da Universidade o estatuto teria que haver pelo menos 10 professores para criação de um novo departamento, como os dois departamentos não conseguiam chegar a esse número, na época não sei se eram 12 a 16, professores então os dois departamentos ficaram juntos até conseguir ampliar o quadro para poder fazer o desmembramento que vai acontecer na década de 90. (2017).

Quanto à estrutura do Departamento dos cursos Administração e Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas Administrativas, o (a) professor (a)

³⁵ Não foi possível identificar precisamente qual o número de professores existente à época, sabe-se apenas que o curso não tinha número suficiente de docentes de acordo com o regulamento da UFS.

P2³⁶ relembra que alguns docentes possuíam formação adicional para suas áreas de atuação, sendo que:

Existiam apenas três professores com Mestrado... o prof. Tadeu Cunha Rebouças, Rivanda Meira Teixeira e Jenny Dantas Barbosa. Eram poucos professores com Dedicção exclusiva... a maioria tinha vínculos em órgãos públicos e eram professores de 20 e 40 horas (2017).

E neste sentido, percebe-se, diante dos documentos analisados e da fala dos professores, que a estrutura do departamento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis era composta pelos professores dos dois cursos e um (a) secretário (a), todos ocupavam um mesmo espaço físico. Foi possível observar dentre as Atas analisadas, conforme figuras 05 e 06, que quando o assunto se tratava de algo específico do curso de Administração apenas os professores de Administração se reuniam para tratar do assunto e o mesmo acontecia com o curso de Ciências Contábeis.

³⁶ Professora do curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe. Admitida através de concurso no ano de 1979. Entrevista concedida a pesquisadora em novembro de 2017.

FIGURA 06 - Ata de reunião extraordinária do Departamento de Administração

Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal de Sergipe, realizada no dia vinte e dois de outubro de hum mil novecentos e setenta e seis.

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de hum mil novecentos e setenta e seis, na sala 008 da Área de Humanidades da Universidade Federal de Sergipe, situada na Rua Campos 177, às nove horas, reuniu-se ordinariamente o Departamento de Administração, sob a presidência do Chefe substituto, José Pedro de Andrade - Castor, estando presentes os seguintes Professores: Antônio Álvaro de Carvalho, Tadeu Cunha Rebouças, Gildo Guimarães de Carvalho, Antônio José Brito de Góes, deixando de comparecer os Professores: Maria José Menezes, José Carlos Campos Alves e a representante discente Ana de Fátima Silva Melo. Havendo número legal o Senhor Presidente iniciou a sessão, pondo em discussão e votação a Ata da reunião anterior, que foi aprovada unanimemente. Passando à ORDEM DO DIA, o Senhor Presidente pôs em pauta o primeiro item da convocação: Apreciação de oferta de disciplina no período de verão. A palavra foi dirigida ao Prof. Tadeu Cunha Rebouças que leu os Ofícios Circulares N^{os} 12/76/CAH do dia 19 de outubro de 1976 e 11/76/CAH do dia 05 de outubro de 1976, do Coordenador da Área de Humanidades, Dr. Manoel de Resende Pacheco. Depois de discutir com os demais membros a leitura dos Ofícios acima mencionados, o Prof. Antônio Álvaro de Carvalho pediu a palavra e sugeriu que a disciplina - Administração de Pessoal a ser oferecida no período de verão, fosse ministrada por dois Professores, tendo em vista ser a mesma de 90 horas e, portanto, ficaria muito sobrecarregada para um só Professor; ao mesmo tempo se dispôs para lecionar o Curso de Administração de Pessoal. Em seguida o Professor Tadeu Cunha Rebouças, Professor da disciplina Administração de Pessoal, disse que: considerando o item 01 do Ofício Circular n^o 12/76/CAH de 19 de outubro de 1976, se colocaria à disposição do Departamento para qualquer decisão com relação ao Curso de Administração de Pessoal no período de verão. Em continuidade o Senhor Presidente pôs em discussão e votação o assunto, o qual foi aprovado.

Fonte: Ata do dia 22/10/1976 do arquivo do Curso de Administração da UFS,

FIGURA 07 – Ata de reunião extraordinária do Departamento de Contabilidade

Ata da reunião extraordinária do Departamento de Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal de Sergipe, realizada no dia 27/03/78.

Aos vinte e sete dias do mês de março de hum mil novecentos e setenta e oito, às vinte horas e trinta minutos, na sala 008 da Área de Humanidades, na rua Campos, 177, reuniu-se extraordinariamente o Departamento de Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da UFS, sob a Presidência do Chefe do Departamento Professor José dos Santos, estando presentes os senhores professores Carlos Augusto Batista de Melo, José Bispo dos Santos, Olímpio de Santana Filho, Romualdo de Melo. Havendo número-legal o Senhor Presidente declarou aberta a sessão colocando em votação a ata da reunião anterior. Pediu a palavra o Professor Carlos Augusto dos Santos a fim de apresentar a seguinte emenda: em vez de "Paraíba, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo", leia-se "Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina" bem como em vez de Alexandre Vértice leia-se "Alexandre Vertes". Posta a ata em votação com as emendas, foi aprovada por unanimidade. Passando a "Ordem do Dia", o Senhor Presidente iniciou os trabalhos fazendo do apresentação do Ofício nº 034/78/DP- informando que o Contrato de Trabalho, a prazo determinado do Auxiliar de Ensino GONÇALO FERREIRA MELO com término previsto para 07/04/78. Adiantou o Senhor Presidente que, segundo as Normas para renovação dos Contratos de Auxiliares de Ensino, constante da Portaria nº 481 de 30/09/76, o Departamento tem que se pronunciar a respeito da Renovação do Contrato e uma vez que, o mesmo já se encontra fazendo Mestrado na Universidade Federal da Paraíba e ainda pelos seus méritos desenvolvidos no desempenho de suas atividades docentes, cujas tarefas sempre foram elaboradas com eficiência, assiduidade e zelo, é de Parecer favorável. A seguir, colocou em votação o pedido de renovação do Contrato de Trabalho do Auxiliar de Ensino Gonçalo Ferreira Melo o que foi aprovado por unanimidade dos presentes. Passando ao que ocorrer, o Senhor Presidente franqueou a palavra, sendo usada pela ata um voto de pesar ao Diretor da Unidade pelo falecimento de seu irmão no dia 21/04/78 sendo comunicado ao mesmo, através ofício deste Departamento. Submetida a apreciação e votação, foi aprovada por todos. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a sessão, da qual, para constar eu, Zélia dos Santos servindo como Secretária deste Departamento lavrei a presente ata que, achada conforme, vai assinada pelo Senhor Presidente, por mim e pelos demais membros.

Aracaju, 27 de março de 1978.

Fonte: Ata do dia 27/03/1978 do arquivo do Curso de Administração da UFS.

Dessa maneira, observou-se que já havia uma divisão efetiva entre os dois cursos que se refletia não somente nas disciplinas ofertadas por cada um deles, mas também na organização administrativa e processos decisórios, fortalecendo a

ideia da separação entre eles e preparando o caminho para o que estava por vir: a criação e existência efetiva do Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

Em relação ao currículo, o curso de Ciências Contábeis, após a criação da UFS, passou por sua primeira reformulação curricular, de acordo com a Resolução nº 22/70 do Conselho do Ensino e da Pesquisa - CEP que aprovou o currículo e os departamentos da FCES, dividindo as disciplinas em dois grupos: Disciplinas comuns para os três cursos: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas e as disciplinas específicas de cada curso. Por sua vez, foi a Resolução de nº 37/71 do Conselho do Ensino e da Pesquisa- CEP que aprovou o currículo do ciclo profissional da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, definindo desta forma, quais as disciplinas de cada período, permanecendo com o tempo para conclusão de quatro anos.

O parecer do Conselho Federal de Educação – CFE n. 397, de 1962, ratificado pela Resolução CFE s.n., de 8 de fevereiro de 1963, tratou do estabelecimento de um currículo mínimo para os cursos de Economia, de Atuário e de Contador e estabeleceu o prazo de duração de quatro anos para os cursos, com exceções para os cursos noturnos que poderiam ter duração superior a quatro anos, permitindo que alunos empregados fizessem a matrícula por disciplina ao invés de matrícula por série. O currículo mínimo mencionado no Parecer e na Resolução definia a seguinte distribuição de matérias do ciclo básico e do ciclo de formação profissional. Ciclo Básico: Matemática; Estatística; Direito; Economia. Ciclo de Formação Profissional: Contabilidade Geral; Contabilidade Comercial; Contabilidade de Custos; Auditoria e Análise de Balanço; Técnica Comercial; Administração; Direito Tributário. (SOARES, RICHARTZ, VOSS, FREITAS, 2011, p. 36/37)

Nesta perspectiva, o novo currículo do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, a partir de 1971, configurou-se da seguinte maneira:

Quadro 08 – Currículo do curso de Ciências Contábeis 1971

Período	Disciplinas
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Filosofia - Metodologia da Ciência - Introdução à Economia - Sociologia I - Educação Física
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática I - Estatística I (Geral) - Introdução à Administração - Geografia Econômicas Geral e do Brasil - Optativa
3º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática II - Instituições de Direito - História Econômicas Geral e Formação Econômicas do Brasil - Contabilidade Geral - Optativa
4º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística Aplicada à Economia - Matemática Aplicada à Economia e Finanças - Processamento de Dados - Contabilidade Nacional I - PERT-CPM-PO - Educação Física
5º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade de Custos I - Contabilidade Agrícola e Pastoril - Contabilidade Industrial - Contabilidade Bancária - Contabilidade Nacional I - Optativas
6º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade de Custos II - Contabilidade Nacional II - Direito e Legislação Social - Direito e Legislação Tributária - Optativa - Educação Física
7º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Comercial - Auditoria e Análise de Balanço I - Orçamento Público e Contabilidade do Estado I - Administração Financeira e Orçamento I - Optativa - Educação Física
8º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Técnica Comercial - Administração Financeira e Orçamento II - Orçamento Público e Contabilidade do Estado II - Auditoria e Análise de Balanço II - Estudo de Problemas Brasileiros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Resolução nº 37/71, site institucional da UFS³⁷

³⁷ <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/coligiados/filtro_busca.jsf>. Acesso em 10/12/2017.

Este currículo permaneceu até o ano de 1994, quando sofreu mais uma alteração, após a criação do Departamento de Ciências Contábeis. Assim, é significativo lembrar que os cursos de Administração e Ciências Contábeis permaneceram juntos em um mesmo Departamento até o ano de 1989, mas foi após a assinatura da Resolução nº 035/89/CONEP, de 27 de dezembro de 1989, que se iniciou o processo de criação do Departamento do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

Todo esse processo vivido pelos envolvidos nos faz pensar que as mudanças nem sempre são bem recebidas e desejadas por todos. Portanto, saber quais foram as tensões vividas para a criação do Departamento de Ciências Contábeis vão nos levar a compreender aspectos relacionados ao processo de sua criação, sendo que, nas palavras de Chartier (2002, p. 17), “[...] é dessa tensão que depende hoje a compreensão do passado”.

2.3. A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Desde o ano de 1956 quando começou a funcionar na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, o curso de Ciências Contábeis esteve agrupado a outro curso. Neste aspecto, foram muitos os desafios enfrentados desde a dificuldade em compor o seu corpo docente a turmas reduzidíssimas, mesmo com a Escola de Comércio, apresentando uma frequência que estimava por setecentos alunos e prestando Assistência Técnica ao Comércio, indústria e a Administração Pública do Estado, motivos que levaram a criação do curso Superior de Ciências Contábeis e a interrupção de suas atividades durante um período de cinco anos, de 1964 a 1969. Finalmente, no dia primeiro de setembro de 1987, reuniram-se os professores dos cursos de administração e Ciências Contábeis, para estudar a viabilidade desta separação. Para melhor esclarecer esse momento segue trecho da Ata de reunião:

Ao primeiro dia do mês de setembro de 1987, reuniu-se ordinariamente no mini auditório do CCSA, às dezenove horas e trinta minutos (19h30minh) o Conselho do Departamento de Administração e Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe sob a presidência do professor Roberto Rodrigues Santos, com a presença dos conselheiros [...] seguindo ao 2º item- apreciação efetuada pela comissão criada com a finalidade de estudar a possibilidade do

desmembramento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. O presidente informa que em reuniões anteriores o Departamento tinha deliberado uma comissão composta pelos professores: José Bispo, Gonçalo e Napoleão que elaboraria uma proposta de Viabilidade do desmembramento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis em Departamentos distintos e que em termos oficiais já tinha discutido essa perspectiva, sendo um ponto de vista comum a todos os conselheiros. (ATA de reunião, 1º de setembro de 1987).

O fato acima reproduzido legitimou o desejo da busca pela conquista do seu espaço. Pode-se inferir que era de comum acordo o desejo do desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis em Departamentos distintos, dando início ao processo de criação do Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA da Universidade Federal de Sergipe. Para Nogueira (2016):

[...] à medida que as sociedades se tornam maiores, e com uma divisão social do trabalho mais complexa certos domínios de atividade se tornam relativamente autônomos. No interior desses setores ou campos da realidade social, os indivíduos envolvidos passam, então, a lutar pelo controle da produção e, sobretudo, pelo direito de legitimamente classificarem e hierarquizar os bens produzidos. (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016, p. 31)

Neste sentido, os professores do curso de Administração, sentiam-se impedidos de fazer o seu curso crescer, por achar que os professores de Ciências Contábeis, não tinham o mesmo interesse. A professora **P2** nos relata que:

Como em todos os departamentos acadêmicos existem grupos com formação e interesses diferentes e normalmente isso gera conflitos. Os professores do curso de Contábeis eram, na sua maioria, de 20 horas e pouco se dedicavam à Universidade. Além disso, o grupo com maior formação acadêmica, no caso mestrado, tinha visão diferente dos professores do grupo de menor formação (2017).

É perceptível na narrativa da professora **P2** que os conflitos entre esses professores eram constantes e que os do curso de Ciências Contábeis sempre saíam perdendo, especialmente nos momentos decisivos das ações realizadas pelo Departamento, isso, pelo fato do curso de Administração ter um corpo docente em maior quantidade e de melhor qualificação. Esses professores se sentiam mais capacitados para gerir o Departamento e decidir as condutas a serem aplicadas do que os do curso de Ciências Contábeis. A natureza das lutas evidenciadas no contexto nos permite fazer uma análise à luz do pensamento de Bourdieu (1996), pois, de acordo com este autor, dependendo do lugar que o indivíduo ocupe em

determinado campo, ele expõe as suas tomadas de posição, identificando seus interesses. Essas posições advêm do capital intelectual por ele adquirido e do poder detido por cada um.

A tensão entre as posições, constitutivas da estrutura do campo, é também o que determina sua mudança, através de lutas a propósito de alvos que são eles próprios produzidos por essas lutas; mas, por maior que seja a autonomia do campo, o resultado dessas lutas nunca é completamente independente de fatores externos (BOURDIEU, 1996, p. 65)

Para o professor **P3**, “os professores de Administração, eles entendiam que os professores de Contabilidade não tinham muito interesse em avançar no crescimento do curso” (2017), mas para os professores do Curso de Ciências Contábeis quando questionado, o professor **P4**³⁸ declarou que o sentimento para eles era diferente:

Sentiam-se prejudicados, achavam que precisavam de autonomia para as tomadas de decisões. Os professores de contabilidade tinham o desejo de ter seu próprio espaço tomar suas próprias decisões e sentiam-se também prejudicados em crescer com o curso por não terem independência (2017).

Ainda com relação ao desejo da separação dos dois cursos, o professor **P1**³⁹ relembra que:

[...] E a gente queria separar por que... Puxa! ... Ficar enganchado com o Departamento de Administração, não pode fazer nada, não sei o que, não sei o que... O Departamento de Administração era maior era um Departamento grande e tinha muito mais professores e toda vez que tinha uma discussão, na, na reunião, a gente sempre saía perdendo né... Sempre saía perdendo nunca conseguia impor um ponto de vista, uma tese, qualquer coisa na reunião nas coisas do Departamento por que era voto vencido né? Ai vamos separar? Vamos separar. Ai tinha uma questão era para o curso de Ciências Contábeis ser Departamento autônomo tinha que ter no mínimo dez professores e nós não tínhamos. Ai ficou, demorou, demorou..... Quando completou dez professores ai Carlos Augusto⁴⁰ vamos sentar... (2017).

Enfim, o curso de Ciências Contábeis conseguiu atingir o número mínimo de professores necessários para a criação do seu próprio Departamento, diante

³⁸ Professor do Curso de Ciências Contábeis, admitido no ano de 1970, pediu demissão no ano de 1993. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

³⁹ Professor do Curso de Ciências Contábeis, admitido no ano de 1970, aposentado desde o ano de 2000. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

⁴⁰ Professor Carlos Augusto dos Santos, Economista, contratado para a cadeira de Contabilidade Geral, de acordo com a Resolução 02/68, na Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe. Foi o responsável pela criação do Departamento de Ciências Contábeis e o primeiro chefe do Departamento.

deste fato, o professor Carlos Augusto convocou os seus pares para começar o processo de criação do Departamento. Mas, porque a iniciativa de começar o processo de separação partiu do professor Carlos Augusto? Será que ele era o mais interessado nessa separação? Pelas narrativas entendemos que o desejo de separação era de todo o grupo. No entanto, é preciso ressaltar que o professor Carlos Augusto, foi um grande incentivador desse processo, de acordo com as falas dos professores **P1 e P6**: primeiro por estar mais comprometido com o curso, visto que sua carga horária era maior do que da maioria; segundo, era o professor mais antigo do grupo, detinha mais experiência na UFS; e terceiro, ele era muito ativo é tanto que estava envolvido em quase tudo do departamento. Portanto, é possível afirmar que:

Todo indivíduo nasce num grupo de pessoas que já existiam antes dele. E não é só: todo indivíduo constitui-se de tal maneira, por natureza, que precisa de outras pessoas que existam antes dele para poder crescer. Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas. (ELIAS, 1994, p. 27)

Podemos perceber nesta fala do professor **P1**, que mesmo numa relação harmônica, existia um descontentamento por parte dos professores do curso de Ciências Contábeis, sentiam-se que por serem minoria, suas reivindicações não eram atendidas ou até mesmo respeitadas. O campo educacional se configura como um campo de forças e de lutas onde os agentes nele inseridos possuem necessidades que se impõem às dos outros, muitas vezes causando enfrentamentos no seu interior com meios e fins diferenciados.

Essas lutas contribuem para a conservação ou a transformação da estrutura do campo e têm como objetivo a dominação do campo do poder. Nesse sentido, é preciso lembrar que este concentra em si um conjunto de recursos materiais simbólicos e pode regular o funcionamento dos diferentes campos, mediante intervenções financeiras ou jurídicas pelas diversas regulamentações do funcionamento de organizações ou mesmo do comportamento dos agentes individuais (BOURDIEU, 1996).

Ainda sobre o desejo dos professores do curso de Ciências Contábeis da separação dos Departamentos, o professor **P1**, reafirma que o desejo de separar os Departamentos partia da necessidade de autonomia do curso para resolver os problemas, porém afirma que:

A relação era a melhor possível, a relação pessoal dos componentes, dos professores, era tudo amigos e tal. Ninguém tinha nada contra. A gente começou a criar essa sensação de necessidade de criar o Departamento por conta dessa situação que a gente não tinha autonomia, os nossos assuntos mesmo, os assuntos de contábeis eram resolvidos por professores de Administração, porque a maioria dos professores de Ciências Contábeis tinham vinte horas só (2017).

Assim, foi possível perceber que, de acordo com a ata de reunião do dia 1º de setembro de 1987 e pela fala dos professores aqui entrevistados, que a aspiração pelo desmembramento do Departamento era dos dois cursos. Porém, apenas o desejo dos professores de separar os departamentos por entenderem que ficavam sempre prejudicados uns pelos outros, não era o suficiente para fazê-lo. Era necessário também ter o número mínimo de professores para compor o Departamento, de acordo com o Art. 21, § 3º do Estatuto da UFS e, neste caso, o curso de Ciências Contábeis, sempre estava em situação contrária ao Art. 21 § 3º, pois, como já foi relatado anteriormente, seus professores trabalhavam em órgãos públicos e não dispunham de tempo suficiente para dedicar mais que vinte horas à Universidade.

FIGURA 08- Art. 21 do Estatuto da Universidade Federal de Sergipe.

SEÇÃO III

DOS DEPARTAMENTOS

Art. 21 - O Departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, e compreende disciplinas afins.

§ 1º - O número, denominação e área de conhecimento específicos dos Departamentos que integram cada Centro, estão definidos no Anexo I deste Regulamento.

§ 2º - A criação, a agregação, a incorporação, a modificação ou a extinção do Departamento, cabe ao Conselho Universitário, à vista dos planos aprovados pelo Conselho do Ensino e da Pesquisa, ouvidos os Conselhos de Centro e de Departamentos interessados.

§ 3º - Na hipótese de um Departamento ter o seu número de docentes reduzido a menos de dez (10), deverá ele ser agregado ou incorporado a outro do mesmo Centro.

Fonte: Site Institucional da Universidade Federal de Sergipe⁴¹.

⁴¹ <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/filtro_busca.jsf>. Acesso em 10/12/2017.

Por fim, no ano de 1989, o curso de Ciências Contábeis atingiu seu número mínimo de professores, exigido pelo Art. 21, § 3º do Estatuto Geral da Universidade Federal de Sergipe, que era de 10 docentes para cada Departamento. Vale ressaltar que, no final da década de 80, o professor Roberto Rodrigues Santos, à época chefe do Departamento, convocou uma reunião ordinária que se realizou no dia 1º de setembro de 1987, no mini auditório do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas - CCSA, às dezenove horas e trinta minutos, com a presença dos conselheiros⁴², que eram os professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Entre outros assuntos discutidos nessa reunião, foi colocado em pauta o tópico sobre o desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis, tema este que, segundo o chefe do Departamento, já tinha sido discutido em outro momento⁴³, sendo considerado, do ponto de vista de todos, uma necessidade. Para Elias (1994):

São as tensões desse tipo que, ao atingirem certa intensidade e estrutura, geram um impulso por mudanças estruturais na sociedade. Graças a elas, as formas de relações e instituições da sociedade não se reproduzem aproximadamente da mesma forma de uma geração para outra. Graças a elas, algumas formas de vida em comum tendem constantemente a se mover em determinada direção, rumo a transformações específicas, sem que nenhuma força impulsionadora externa esteja implicada. (ELIAS, 1994, p. 44)

Nesse contexto, os professores do curso de Ciências Contábeis desejavam, assim, construir o seu espaço próprio na Universidade Federal de Sergipe. BOURDIEU (1996) relata que:

É isto que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um *campo*, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura (BOURDIEU, 1996, p. 50).

⁴² Relação apresentada no quadro 07.

⁴³ Não foram localizadas outras Atas ou documentos que demonstrassem a discussão do desmembramento do departamento. Essa informação consta na Ata de 1º de setembro de 1987.

Assim, para Bourdieu (1996) o campo é sempre caracterizado pelas lutas concorrenciais entre os agentes, em torno de interesses específicos. Dessa maneira, ele explica que:

[...] para resumir em poucas frases uma teoria complexa, eu diria que cada autor, enquanto ocupa uma posição no espaço, isto é, em um campo de forças [...] só existe e subsiste sob as limitações estruturadas do campo; mas ele também afirma a distância diferencial constitutiva de sua posição, seu ponto de vista, entendido como vista a partir de um ponto (BOURDIEU, 1996, p. 64).

Nesta perspectiva, na busca por seu campo educacional, os professores, diferentemente do que costumava acontecer em outras reuniões, compareceram em número considerável, de ambos os cursos, conforme demonstra o quadro 08.

Quadro 09: Relação dos conselheiros que estiveram presentes na reunião ordinária do dia 1º de setembro de 1987⁴⁴.

Ordem	Professor	Função	Curso
01	Roberto Rodrigues Santos	Chefe Departamento	Ciências Contábeis
02	Ailton Cardoso Barros	Professor	Ciências Contábeis
03	Antonio José Brito de Goes	Professor	Ciências Contábeis
04	Carlos Augusto dos Santos	Professor	Ciências Contábeis
05	Ernani Oliveira Lima	Professor	Administração
06	Gildo Guimarães de Carvalho	Professor	Administração
07	Gonçalo Ferreira Melo	Professor	Ciências Contábeis
08	José Bispo dos Santos	Professor	Administração
09	José de Castro	Professor	Ciências Contábeis
10	João Nepomuceno da Cruz	Professor	Ciências Contábeis
11	Napoleão dos Santos Queiroz	Professor	Administração
12	Olímpio de Santana Filho	Professor	Ciências Contábeis
13	Jocelino Francisco de Menezes	Professor	Administração
14	Jenny Dantas Barbosa	Professor	Administração
15	Rivanda Maria Teixeira	Professor	Administração

⁴⁴ Vale ressaltar que a Ata de 1º de setembro de 1987, não deixa claro a que curso os professores que participaram da reunião pertenciam. A relação foi criada pela autora com base em outros documentos e entrevistas realizadas com os professores selecionados para a amostra.

16	Romualdo Batista de Melo	Professor	Ciências Contábeis
17	Tadeu Cunha Rebouças	Professor	Administração
18	João Batista das Chagas Neto	Professor	Ciências Contábeis
19	Manoel Messias Raimundo Filho	Professor	Ciências Contábeis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Ata de 1º de setembro de 1987, do Departamento de Administração e Ciências Contábeis- CCSA/UFS.

De acordo com a Ata da reunião ordinária do dia 1º de setembro de 1987, a comissão criada para estudar a viabilidade do desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis trabalhou de forma assídua, por várias tardes e noites, procurando fazer uma série de pesquisas. Dentre esses questionamentos, foram apresentados os seguintes:

- 1- Alunos favoráveis ou não ao desmembramento dos cursos;
- 2- Relação de Departamento, professores e alunos;
- 3- Regime de trabalho dos professores por departamento na UFS;
- 4- Análise de diferenciação (especialização) departamental;
- 5- Oferta de número de vagas/professor no CCSA;
- 6- Oferta e demanda de alunos (em número de vagas) no CCSA;
- 7- Quantidade de profissionais registrados em Conselhos de Classes em Sergipe, e finalmente a lotação dos professores e servidores técnico-administrativos. (ATA de reunião, 1º de setembro de 1987).

Porém, a ata não apresentou o resultado dessas pesquisas, mas ainda assim, após discussão e posterior votação, os motivos expostos sobre o desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis foram aprovados por unanimidade. No ano de 1989, foi assinada a Resolução nº 035/89/CONEP, de 27 de dezembro de 1989, autorizando o desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis em Departamento de Administração e Departamento de Ciências Contábeis.

Assim, no dia 29 de janeiro de 1990 foi assinada a Resolução nº 01/90 do Conselho Universitário – CONSU que autorizou o desmembramento dos Departamentos de Administração e Ciências Contábeis. A partir da assinatura desta Resolução, o curso de Ciências Contábeis tornou-se independente dos demais cursos, porém, surgiu a partir desse momento o primeiro desafio para a implantação e instalação do departamento: o preenchimento do cargo de chefia para o Departamento do curso de Ciências Contábeis. Provisoriamente, o professor Carlos Augusto dos Santos, foi nomeado Assessor do Reitor de acordo com a Portaria nº

0268, de 28 de março de 1990, assinada pelo Magnífico Reitor em Exercício, o professor Luiz Hermínio Aguiar Oliveira.

Assim, ficou o professor Carlos Augusto dos Santos com o encargo de responder pela Chefia do Departamento do curso de Ciências Contábeis e com as atribuições de instalar e implantar o referido Departamento. De acordo com Passos (1999):

Ao cumprir o encargo de instalar e fazer funcionar o Departamento de Ciências Contábeis, o professor Carlos Augusto dos Santos escolheu como sede a sala nº 49, do 1º andar, do Bloco I, da Administração Departamental, na 'Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos' (PASSOS, 1999, p. 60)

Após a instalação do Departamento do curso de Ciências Contábeis, o professor Carlos Augusto dos Santos foi oficialmente nomeado Chefe do Departamento, conforme a Portaria nº 790, de 12 de novembro de 1991, assinada pelo Reitor Professor Clodoaldo de Alencar Filho. Sendo, portanto o primeiro Chefe do Departamento. Neste sentido, surgiram as indagações: será que ninguém queria assumir o cargo de chefe de Departamento? Por que ele permaneceu no cargo oficialmente?

O que foi possível observar, de acordo com a fala dos professores, é que o que impossibilitava aos professores do curso de Ciências Contábeis assumirem tal função era o baixo salário de professor, pois, não era viável deixar seus empregos. É significativo lembrar que os docentes de Ciências Contábeis tinham empregos, em sua grande maioria, em instituições públicas Estaduais e Federais, não podendo assumir mais que 20h na IES.

Quadro 10 - Professores do Departamento do Curso de Ciências Contábeis/1990

Ordem	Professor	Função	Curso
01	Carlos Augusto dos Santos	Chefe Departamento	Ciências Contábeis
02	Ailton Cardoso Barros	Professor	Ciências Contábeis
03	Antonio José Brito de Goes	Professor	Administração
04	Roberto Rodrigues Santos	Professor	Ciências Contábeis
05	Gonçalo Ferreira Melo	Professor	Ciências Contábeis
06	José de Castro	Professor	Ciências Contábeis
07	João Nepomuceno da Cruz	Professor	Ciências Contábeis
08	Olímpio de Santana Filho	Professor	Ciências Contábeis

09	Romualdo Batista de Melo	Professor	Ciências Contábeis
10	Manoel Messias R. Filho	Professor	Ciências Contábeis

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Ata de 24 de maio de 1990.

Com a criação do Departamento de Ciências Contábeis, um dos projetos foi à criação do escritório de práticas contábeis, um desejo antigo dos professores do curso de Ciências Contábeis desde o período em que se encontrava unido ao curso de Administração, mas se sentiam impedidos de realizá-lo. Conseguiram colocar a prática contábil no currículo, sendo que no início ficou como disciplina optativa e depois como obrigatória. Lembra o (a) professor (a) **P1**:

Então... é..., é..., quando a gente estava no Departamento de Ciências Contábeis, de, de, de Administração e Ciências Contábeis a gente tinha essa sensação. Poxa rapaz! A gente não consegue fazer nada, por nossa conta, queria criar isso, queria criar aquilo, o escritório de contabilidade que a gente pleiteava muito pra criar, e depois criaram a... o Departamento de Administração criou a empresa júnior, mas nós, antes disso a gente já queria criar e criamos depois da separação o escritório de práticas contábeis [...] (2017).

Assim, criar o Escritório de Práticas Contábeis era a maior aspiração para os professores do curso de Ciências Contábeis, eles entendiam que estavam formando contadores. Lembra o (a) professor (a) **P1**:

Era nossa maior aspiração, ter um escritório de contabilidade por quê? A gente formava contadores e não tínhamos como... Ficava mostrando em sala de aula eu ensinava muitos procedimentos ciências Contábeis a parte tributária, procedimento contábil, fiscal preencher LALUR legislação, na contabilidade eu sempre trabalhava em cima de procedimentos eu trabalho ensinando a fazer aquilo que o contador precisava fazer (2017).

Contratar professor ainda era um problema para o crescimento do curso, pois, não era fácil encontrar pessoas preparadas e que quisessem lecionar, segundo os professores entrevistados, pois, o baixo salário era o maior entrave. Outro problema na contratação dos docentes do curso era o professor poder assumir uma carga horária de quarenta horas.

Na seção a seguir, será apresentado o processo de reestruturação do Departamento do curso de Ciências Contábeis após a sua criação, como ficou sua organização, como aconteceram às alterações no currículo e como acontecia o processo de contratação de seus professores.

3. A REESTRUTURAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A sessão a seguir tem como objetivo verificar como se constituiu a estrutura pedagógica do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe, a composição do seu corpo docente e as alterações ocorridas no currículo após a criação do Departamento. Para tanto utilizaremos como fontes as narrativas dos professores e ex-professores, ex-alunos, Resoluções e Atas.

3.1 DA ORGANIZAÇÃO

A história se faz com documentos oficiais, quando eles existem. Mas, pode ser feita também por registros, documentos, vestígios da interferência do homem. Assim, dentro do pressuposto da História Cultural, tudo que for produzido pelo homem pode ser considerado fonte em uma pesquisa. E é nessa perspectiva que iremos demonstrar neste item como ocorreu a organização do Departamento de Ciências Contábeis, após a assinatura da Resolução que autorizava a criação do Departamento deste curso. Evidenciaremos aqui a configuração do campo e dos indivíduos que faziam parte deste Departamento.

Após a conquista da criação do Departamento do curso de Ciências Contábeis, o próximo passo era a sua organização. O Departamento passou a ter sua própria estrutura, porém idêntica à estrutura dos demais Departamentos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe. Sua estrutura era composta por um Conselho de Departamento, seu órgão normativo, deliberativo e consultivo, um Colegiado de Curso, composto por dois professores do DCC, quatro professores representantes do CCSA e dois representantes discentes do curso de Ciências Contábeis e o chefe do Departamento.

Sua Administração acontecia sob a responsabilidade do Chefe de Departamento, com o auxílio de um secretário, sendo que o Departamento de Ciências Contábeis estava hierarquicamente subordinado ao Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. A primeira composição do Colegiado do curso de Ciências Contábeis aconteceu na reunião do dia 24 de maio de 1990⁴⁵, com o objetivo de atender o que determinava o Art. 93 das “Normas do Sistema Acadêmico”. Assim, o chefe do Departamento informou aos professores que

⁴⁵ Ressaltamos que mesmo o Departamento de Ciências Contábeis tendo sido criado pela Resolução 01 de Janeiro de 1990, sua primeira reunião só aconteceu no dia 24 de maio de 1990.

tivessem interesse em se candidatar a eleição para membro do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis que era preciso terem preferencialmente uma carga horária de 40h e Dedicção Exclusiva.

Portanto, nestas condições só estavam habilitados a participar das eleições os professores: Carlos Augusto dos Santos, Roberto Rodrigues dos Santos, Antônio José Brito de Goes, Olímpio de Santana Filho, Ailton Cardoso de Barros e Romualdo Batista de Melo. A propósito, antes do início da eleição para a escolha dos membros do Colegiado de curso, o professor Ailton Cardoso de Barros, pediu a palavras e expôs suas condições para não participar da eleição relatando que:

Além de ministrar aulas em 3 (três) disciplinas diferentes, Contabilidade Geral I, Custos e Administração Mercadológica II, ainda tem sobre sua responsabilidade a orientação de estágio de alunos do Curso de Administração que optaram pela área de Custos e que essas tarefas lhe tomavam praticamente todo o tempo útil disponível. (ATA DEPARTAMENTO CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DE 24 DE MAIO DE 1990)

O professor Ailton Cardoso de Barros apresentou esta justificativa pelo desejo de não participar da composição do Colegiado de Curso, com isso, podemos perceber a dificuldade daqueles que estavam à frente do Departamento para estruturá-lo. Portanto, podemos dizer que o número reduzido de professores foi uma das dificuldades enfrentadas pelo Departamento do curso de Ciências Contábeis no momento de estabelecer a sua estrutura organizacional. Por vezes o mesmo professor acabava ocupando várias atividades dentro do Departamento, além da sala de aula, havendo uma sobrecarga para esse profissional, sem contar que a maioria dos professores assumiam outras atividades voltadas diretamente para a contabilidade, pois muitos deles eram de órgãos públicos. Esta era uma situação que muito orgulhava os alunos daquele curso, como conta-nos o aluno **A1**⁴⁶:

[...] isso influenciava muito, pelo menos naquela época era uma influência..., por exemplo se a gente tava pegando uma matéria de contabilidade e é... com um Auditor da Receita Federal, então, pra gente engrandecia o curso, entendeu? Isso não tinha, é... era um ponto positivo sim, não é que o professor que só fosse, é... que só tivesse o escritório dele de contabilidade, e estivesse dando aula, não é que, ele não tivesse a importância dele pra gente, isso, isso varia de professor para professor mas toda vez que a gente sabia que o professor era alguma coisa de um órgão público a visão do aluno daquela época, não sei hoje, era diferenciada para aquele

⁴⁶ Concluiu o curso no ano de 1995, atuou como professor no curso técnico de contabilidade por pouco tempo. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

professor era como se a gente, é como se o curso se tornasse mais importante pelo cargo que aquele professor exercia fora, entendeu? (2017).

O professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe era considerado uma referência para o curso. Profissional bem aceito no mundo contábil representava muito bem o curso daquela Instituição. Para a sociedade, aquele aluno que saía à procura de emprego formado pela Universidade Federal de Sergipe, tinha maiores chances de ficar empregado.

Ao mesmo tempo em que a falta de disponibilidade dos professores dificultava a estruturação do Departamento, também era motivo de orgulho na visão de seus alunos, ter seus professores funcionários de órgãos públicos importantes, como: Receita Federal, Tribunal de Contratos, CEAG (SEBRAE), entre outros. Ainda sobre as eleições para formação do Colegiado de curso o professor Antônio José Brito de Goes, também justificou que não sendo ele Contador, não se sentia com condições técnicas de analisar e dar pareceres sobre matérias da área de contabilidade. Assim, apenas os professores: Carlos Augusto dos Santos, Roberto Rodrigues dos Santos, Olímpio de Santana Filho e Romualdo Batista de Melo, encontravam-se possibilitados a participar do processo eleitoral. Após conclusão da eleição foram eleitos os primeiros professores representantes do curso de Ciências Contábeis para o Colegiado de Curso⁴⁷, os professores: Romualdo Batista de Melo, com cinco votos e Olímpio de Santana Filho, com seis votos.

Poucos dias após a eleição foi constatado que a mesma não tinha validade, pois, o curso de Ciências Contábeis ainda não havia solicitado a criação do Colegiado de curso ao Conselho de Ensino e Pesquisa - CONEP⁴⁸. Deste modo, de posse dessa informação, o Conselho de Departamento do Departamento do curso de Ciências Contábeis, através da Resolução de nº 05/90/DCC, solicitou ao Conselho de Ensino e Pesquisa- CONEP a criação do Colegiado do Departamento do Curso de Ciências Contábeis. Após a criação do Colegiado, foi realizada uma nova eleição, vale ressaltar que os professores participantes foram os mesmos da eleição anterior contando também com a presença dos professores Ailton Cardoso de Barros e Antônio José Brito de Goes que, mesmo já tendo justificado

⁴⁷ Nesta eleição o curso de Ciências Contábeis ainda não tinha constituído seu Colegiado de Curso, ficando assim a eleição sem validade.

⁴⁸ A criação dos Colegiados de curso era responsabilidade do Conselho de Ensino e Pesquisa - CONEP.

anteriormente o não interesse em participar da eleição, participou por solicitação de seus pares que se comprometeram em ajudá-los nos trabalhos.

Portanto, com a realização da nova eleição o Colegiado de curso ficou formado com os seguintes membros: professor Romualdo Batista Melo, primeiro membro eleito com sete votos, e o professor Ailton Cardoso Barros, segundo membro eleito com oito votos e os alunos indicados pelo Centro Acadêmico de Ciências Contábeis José Xavier da Silva e Alaelson Cruz dos Santos, como representantes discentes.

Com o novo resultado da eleição, o professor Ailton Cardoso Barros foi eleito, porém, na eleição anterior ele solicitou ao Conselho de Departamento que fosse dispensado pelo motivo de estar sobrecarregado de atividades naquele período e, assim, o professor Olimpio Santana Filho, foi o professor eleito. Entendemos que, como seus pares se comprometeram em ajudá-lo e diante do reduzido número de professores habilitados a participar das eleições, estando o professor Olimpio Santana Filho envolvido em outros projetos do Departamento, explica o motivo do professor Ailton Cardoso de Barros ter sido eleito, em vez de ser repetido o mesmo resultado da eleição anterior.

Assim, de acordo com os Arts. 89 a 101 das Normas do Sistema Acadêmico, Arts. 36 a 46 do Regimento Geral e da Resolução 04/80/CONEP, o Conselho de Departamento era composto pelos professores efetivos do curso de Ciências Contábeis e o Colegiado do curso de Ciências Contábeis era formado por: dois professores do Departamento do curso de Ciências Contábeis, eleitos pelo Conselho de Departamento; um professor representante do Departamento de Direito; Um professor representante dos Departamentos que ministram créditos que não ultrapassam o total de 10, a ser definido pelo Conselho do Departamento e dois discentes do curso de Ciências Contábeis, indicados pelo Centro Acadêmico de Ciências Contábeis. Compete ao Conselho de Departamento:

FIGURA 09 - Competência do Conselho de Departamento.

fl. 04.

Art. 16 - Ao Conselho de Departamento compete:

- a) deliberar sobre as atividades didático-científicas ou administrativas do Departamento, observados a política e o Plano Geral da Universidade;
- b) deliberar sobre os encargos de ensino, pesquisa e extensão dos docentes do Departamento;
- c) eleger, em votação secreta, dentre os professores da carreira do Magistério Superior integrantes do Departamento, os componentes das listas triplices para a escolha e nomeação do seu Chefe e Subchefe;
- d) apurar a responsabilidade do Chefe e Subchefe do Departamento em casos de infringência da legislação do ensino ou de preceito estatutário ou regimental, e encaminhar ao Conselho do Centro, por intermédio do respectivo Diretor, proposta de destituição da Chefia ou Subchefia, quando for o caso;
- e) apreciar recursos contra atos do Chefe do Departamento;
- f) aprovar o Plano de Atividade Departamental, enviando-o à Feitura através do Diretor do Centro;
- g) adotar ou sugerir, quando for o caso, as providências de ordem didática, científica e administrativa que julgar aconselháveis à boa marcha de seus trabalhos, quando não estiver disposto de outra forma neste Regimento ou no Estatuto;
- h) aprovar sob forma de plano de ensino os programas das disciplinas de sua responsabilidade;
- i) incentivar a maior integração do corpo docente nas atividades do Departamento;
- j) colaborar com Departamentos do mesmo ou de outro Centro para o desenvolvimento de atividades integradas;
- l) emitir parecer sobre transferência e remoção de pessoal docente em que se ache envolvido, bem como a respeito de intercâmbio de seus professores com outras instituições de ensino e pesquisa;
- m) aprovar o Relatório Anual das atividades do Departamento;
- n) aprovar os projetos de pesquisa e os planos de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão que se situem no seu âmbito de atuação;
- o) propor, pelo voto de dois terços de seus membros, o afastamento ou a destituição do respectivo Chefe ou Subchefe;
- p) exercer outras atribuições que lhe tenham sido reservadas na lei, no Estatuto, neste ou no Regimento do Centro.

Fonte: Resolução nº 01/79/CONSU/UFS

De acordo com o quadro a seguir, podemos perceber que a cada ano eram indicados novos alunos para fazerem parte do Colegiado do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

Quadro 11 - Representantes discentes do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis de 1990 a 1996.

Discente Representante	Período
José Xavier da Silva e Alaelson Cruz dos Santos	1990/91
José Xavier da Silva e João de Deus Costa	1991/92
João de Deus Costa e Erásthosthenes Menezes Júnior	1992/93
Renata A. Savoiaro e Erásthosthenes Menezes Júnior	1993/94
Wellington Torres Santos e Ronaldo Antônio de Lima	1994 ⁴⁹
Cícero Vieira dos Santos Neto	1994/95 ⁵⁰
Dorival Lisboa Costa e Erinadja Alves Vasconcelos	1995
Marco Aurélio Pereira Feitosa e Sérgio Augusto M. Santos	1995/96

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir das Atas de 1990 a 1996.

Esses alunos enquanto representantes dos discentes tiveram participação significativa junto ao Colegiado do curso de Ciências Contábeis. Raros foram os momentos que eles não participaram das reuniões do Departamento, apresentando e defendendo sempre as reivindicações dos alunos, pois o Colegiado de curso tinha como propósito buscar melhores condições para o alunato.

De acordo com registro da Ata do dia 13 de janeiro de 1994, em reunião do Departamento, o professor José de Castro, presidente do Colegiado de curso, apresentou o Plano de Oferta de Disciplinas para o primeiro semestre de 1994 e, após realizar todos os esclarecimentos, o Plano de Oferta de Disciplinas foi colocado em votação e aprovação, sendo aprovado por unanimidade.

Nessa mesma reunião, logo depois, o professor José de Castro, depois de autorizado pelo Presidente do Conselho de Departamento, professor Carlos Augusto dos Santos, apresentou a proposta de realização de um Período Letivo Especial, com o objetivo de atender às necessidades daqueles alunos prováveis concludentes dos períodos 93/2 e 94/1, explicando que as disciplinas que estavam sendo propostas foram aquelas que sofreram alterações em sua carga horária por ocasião da reformulação curricular.

⁴⁹ Só foi registrada a presença desses alunos na reunião de Conselho do mês de janeiro de 1994.

⁵⁰ Não foi possível identificar junto às Atas o nome do outro representante dos discentes naquele período, mesmo no momento em que o aluno não pode comparecer à reunião do Conselho, nenhum outro representante participou.

Logo após, o representante dos discentes, o aluno Ronaldo Antônio de Lima, pediu a palavra e apresentou outra proposta, que estendesse a matrícula no Período Letivo Especial também aos prováveis concludentes 1994/2. Assim, foram colocadas em votação as duas propostas: a primeira tratava-se da abertura de um Período Letivo Especial para os prováveis alunos concludentes 1993/2 e 1994/1 e a segunda, dizia respeito a incluir também os alunos concludentes do período 1994/2. Após votação, o resultado foi seis votos para a primeira proposta e três votos para a segunda proposta, assim, a abertura de um Período Letivo Especial, naquele momento, atendeu apenas aqueles alunos que fossem concludentes dos períodos 1993/2 e 1994/1.

Em outra reunião do Departamento, o presidente do Conselho de Curso fez a apresentação do Plano de Oferta de Disciplina para o segundo semestre do ano de 1994 e mais uma vez o presidente demonstrou a todos como foi difícil fechar o Plano de Oferta de Disciplina, diante dos choques de horários com as disciplinas dos outros Departamentos ao qual o Departamento do curso de Ciências Contábeis era dependente.

Após votação e aprovação do Plano de Oferta de Disciplinas o presidente do Colegiado de Curso o professor José de Castro, demonstrou mais uma vez o interesse dos alunos na realização de mais um Período Letivo Especial e para reforçar as palavras de solicitação do professor José de Castro o representante dos discentes, Cícero Vieira dos Santos Neto, manifestou-se a favor dizendo: “É uma necessidade dos alunos que vêm sendo reivindicada há muito tempo, para que possam ser desobstruídos os obstáculos e facilite consequentemente a conclusão do curso” (ATA DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 12 DE JULHO DE 1994).

Vale ressaltar que o professor João Nepomuceno da Cruz sempre foi contrário à realização do Período Letivo Especial, pois, esse período tinha uma carga horária inferior à do período normal. Sempre alertando ao presidente do Conselho de Departamento que só liberasse as matrículas para aqueles alunos que realmente precisavam fazer aquele período com o objetivo de realizar a conclusão de seu curso. No entanto, outro motivo que corroborou bastante para a solicitação dos alunos pelos Períodos Letivos Especiais foi a implantação do novo currículo no primeiro semestre de 1994, pois com o novo currículo novas disciplinas foram incluídas.

Outros fatos que colaboraram bastante para que os alunos tivessem dificuldades em concluir suas disciplinas dentro do período mínimo estabelecido pela Universidade foram os choques de horários com as disciplinas dos outros Departamentos que o DCC dependia, a exemplo das disciplinas: Direito Comercial, Direito Tributário, que pertenciam ao Departamento de Direito da Universidade Federal de Sergipe e faziam parte do currículo do curso de Ciências Contábeis, e a falta de disponibilidade dos professores em ministrar aulas nos turnos matutinos e vespertinos.

Assim, ficou claro o quanto foi difícil preparar os Planos de Ofertas de Disciplina, para manter a qualidade do ensino que tanto os professores defendiam, como também não foi fácil estruturar o Departamento durante alguns anos, um grande desafio para aqueles que muito lutaram para criá-lo. Outro desafio foi quanto à escolha do chefe de Departamento, que durante o período de 1991 a 1996 foi ocupado pelo professor Carlos Augusto dos Santos. A falta de disponibilidade dos demais professores contribuiu para esta situação, assim como explica o professor **P6**⁵¹ do curso de Ciências Contábeis.

O professor Wilson Barbosa a época não tinha disponibilidade porque tinha escritório, assim como os outros professores também não tinham disponibilidade, ficando assim o professor Carlos Augusto como chefe do Departamento por um número maior de tempo. (2017).

Mesmo com toda essa dificuldade de disponibilidade dos professores, o Departamento obteve conquistas relevantes para o curso como a criação do Laboratório de Práticas Profissionais em Contabilidade que motivou a alteração da ementa e nomenclatura da disciplina Estágio em Contabilidade para Práticas Profissionais em Contabilidade. A relevância dessa alteração se deu pelo fato do Estágio em Contabilidade fora da Universidade ser uma atividade quase impossível de acontecer, pois as empresas não permitiam abrir a sua contabilidade para os estagiários⁵².

A prática contábil já acontecia dentro do curso na disciplina de Estágio em Contabilidade, porém de forma irregular no que diz respeito ao espaço físico, pois, suas aulas aconteciam no Laboratório de Práticas Profissionais do Centro de

⁵¹ Professor do curso de Ciências Contábeis. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

⁵² Informação foi obtida na Ata da reunião do Departamento de Ciências Contábeis, realizada no dia 21 de maio de 1993.

Ciências Sociais Aplicadas, onde também eram realizadas outras atividades do Centro e por muitas vezes acabava atrapalhando o aprendizado dos alunos.

Assim, para oferecer um aprendizado melhor para o alunato, o CCSA/UFS sugeriu ao Conselho do Departamento do curso de Ciências Contábeis a criação do seu Laboratório de Prática Profissional em Contabilidade - LAPRAC que funcionaria vinculado ao Laboratório de Práticas Profissionais do CCSA. Portanto, com a criação do LAPRAC, era preciso fazer uma alteração na ementa da disciplina Estágio em Contabilidade.

Senhores conselheiros. Estamos trazendo ao conhecimento de Vossas Senhorias para discussão e deliberação Proposta de criação do Laboratório de Prática Profissional em Contabilidade, vinculado AL Laboratório de Prática Profissional do CCSA/UFS. Como é do conhecimento dos senhores membros há dois semestres que este departamento vem ministrando a disciplina ESTÁGIO EM CONTABILIDADE utilizando as dependências do Laboratório de Práticas Profissional do CCSA/UFS, sem que haja uma perfeita definição do seu espaço a ser ocupado. Isso tem causado alguns inconvenientes, principalmente porque ao mesmo tempo o espaço físico é ocupado quase sempre por outras atividades ligadas ao CCSA, o que provoca prejuízos que repercutem no aproveitamento dos discentes que estão recebendo treinamento (ATA DO CONSELHO DE DCC EM 09 DE AGOSTO DE 1990).

Desta forma, foi criado o Laboratório de Práticas Profissionais em Contabilidade – LAPRAC, que tinha como objetivo principal abrigar as atividades de treinamento a ser ministrado aos discentes do Curso de Ciências Contábeis, através da disciplina Estágio em Contabilidade, servindo também como suporte às atividades de extensão a serem desenvolvidas pelo Departamento de Ciências Contábeis. Sua Administração estava sob a responsabilidade do Chefe do Departamento ou por um professor por ele indicado e referenciado pelo Conselho do Departamento, não se constituindo em uma atividade remunerada.

No ano de 1993, na Universidade Federal de Sergipe, foi viabilizada a construção de alguns espaços físicos com o objetivo de implantar alguns projetos técnicos que o Centro de Ciências Sociais Aplicadas pretendia desenvolver na gestão do professor Napoleão dos Santos Queiróz. Entre esses projetos encontrava-se a implantação do Escritório Técnico Profissional – ETÉCNICO e o núcleo de Estudo e Pesquisa Contábeis – NEPESC.

Assim, aos poucos, o Departamento do curso de Ciências Contábeis, foi se organizando, criando a sua própria identidade. O próximo passo seria a composição do seu corpo docente.

3.2 A COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Cada indivíduo, no percurso de sua vida, acumula experiências distintas, pois desde a sua infância o ser humano está cercado por fatos e acontecimentos que o obriga a adaptações e mudanças em seu comportamento, sendo a todo instante envolvido em novas experiências, em novos problemas que necessitam de diferentes soluções.

Assim, podemos entender que um indivíduo, ao exercer a profissão de professor, não precisa se preocupar apenas em acumular saberes na área que pretende ministrar suas aulas. O acúmulo de suas experiências de vida, somadas às suas profissionais, no caso dos professores do curso de Ciências Contábeis os conhecimentos técnicos enquanto contadores, e as práticas acadêmicas, farão a diferença para o seu desempenho profissional na sala de aula.

Apesar do curso de Ciências Contábeis apresentar, através da Resolução CFC nº 560/83, a prerrogativa de que seu aluno poderá exercer a função de professor após a graduação, não existe em sua Estrutura Curricular, nenhuma disciplina relacionada à docência, isso se justifica por ser um curso de bacharelado. Desta forma, podemos conjecturar que aquele indivíduo que deseja em algum momento fazer parte de uma instituição de Ensino Superior e ministrar aulas no curso de Ciências Contábeis precisa apenas acumular conhecimentos técnicos e domínio das práticas contábeis ou ainda ter apenas o diploma de Bacharel em Ciências Contábeis, atitude justificada de acordo com o artigo 4º da Resolução n.º 20/77, do Conselho Federal de Educação – CFE, que:

Estabelece que para o exercício do magistério superior, a qualificação básica e indispensável do docente será demonstrada pela posse de diploma de graduação expedido por curso superior em que se ministre matéria ou disciplina idêntica ou afim, pelo menos no mesmo nível de complexidade daquele para a qual é indicado (CFE, Resolução nº 20/77).

E as experiências de vida desse professor? E toda a sua vivência em sua trajetória profissional? Sua preparação enquanto estudante? Será que o indivíduo

que não obteve tempo suficiente para acumular essas competências tem as mesmas condições de assumir uma sala de aula, que aquele indivíduo que buscou ter vivido todas elas? Toda essa capacidade que também podemos chamar de Saberes Docentes fazem parte do seu processo de formação enquanto professor. Para Tardif (2014) “[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolvem, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente”. (p. 18)

Porém, é preciso salientar que a formação do estudante de Ciências Contábeis é direcionada a formar profissionais liberais denominados de bacharéis, onde alguns profissionais, quando pretendem seguir a carreira docente, complementam sua formação recorrendo a cursos de especialização em Didática e Metodologia no Ensino Superior, já que a disciplina Didática e Metodologia não são ofertadas nos cursos *Lato Sensu* de Ciências Contábeis.

Ressalta-se que o processo de admissão do corpo docente na Universidade Federal de Sergipe- UFS, desde sua criação, sempre se deu através de concurso, como afirmou a professora **P3**: “Concurso Público para professores efetivos, mas havia professores substitutos, já que o número de vagas docentes não era suficiente para atender a demanda do curso” (2017).

Nesse aspecto, o processo de admissão do professor acontecia quando da necessidade de substituição de algum professor. O Departamento reunia seu Conselho, apresentava a necessidade da substituição e era escolhida uma Comissão para a seleção dos candidatos, composta por três professores do curso de Ciências Contábeis e que tinha como responsabilidade proceder a todas as ações necessárias no decorrer da seleção, assim como escolher entre os membros o Presidente da Comissão.

Apresentaremos a seguir como se dava o processo seletivo dos professores substitutos e efetivos do curso de Ciências Contábeis.

3.2.1 PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO

O processo seletivo para professor substituto só acontecia quando um professor precisava ausentar-se de suas atividades na Universidade, seja por motivo de licença para cuidar de sua própria saúde ou por afastamento para futura

aposentadoria. O professor aprovado no processo seletivo firmava um contrato com a Universidade Federal de Sergipe pelo período equivalente ao retorno do professor substituído, que não podia ser superior a 12 meses. Findo esse prazo, o contrato era extinto e o candidato não tinha direito ao aviso prévio ou qualquer indenização.

No ano de 1991 se deu o primeiro processo seletivo para Professor Substituto do Departamento de Ciências Contábeis, motivado pela necessidade de afastamento e futura aposentadoria do Professor Antônio José Brito de Goes e por afastamento para cuidar da própria saúde do Professor Olímpio de Santana Filho. O processo se dava da seguinte forma: o Conselho de Departamento analisava a necessidade, encaminhava um ofício ao Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicada solicitando a abertura do processo seletivo para contratação de um professor substituto. Após aprovação do processo seletivo pelo Magnífico Reitor da Universidade era eleita uma Comissão específica para a seleção dos candidatos. Esse procedimento seguia o que orientava a Resolução nº 008/83/CONSU.


Para este primeiro processo seletivo, a comissão foi composta pelos seguintes professores: Gonçalo Ferreira Melo, José de Castro e Roberto Rodrigues Santos, ficando o Professor Roberto Rodrigues Santos como Presidente da referida comissão. O Aviso do Edital era publicado nos Jornais de maior circulação do estado, a exemplo do Edital para a primeira seleção, que foi publicado no dia 10 de abril de 1991, no Jornal da Manhã, tendo como prazo para a realização das inscrições o período entre os dias 15 a 19 de abril de 1991. Como se tratava de seleção para substituição de dois professores, o processo de seleção aconteceu por disciplinas.

Para a seleção do professor substituto para as disciplinas Administração Financeira e Orçamentária, Planejamento e Controle Financeiro tiveram cinco candidatos inscritos e para as disciplinas: Contabilidade Agrícola, Técnica Comercial, Contabilidade e Análise de Balanço, tiveram onze candidatos. Ficou estabelecido pela Comissão Julgadora que o candidato que atingisse a média aritmética de quarenta pontos, somando os pontos da avaliação do currículo com os pontos da entrevista, seria aprovado. Desta forma, o processo seletivo foi dividido em duas etapas, a primeira era a análise dos currículos e a segunda a entrevista. Na análise dos currículos os critérios adotados e as respectivas pontuações foram obedecidos de acordo com as normativas da Resolução 08/83/CONSU:

FIGURA 10 - Quadro de pontuação para seleção de professores

ANEXO À RESOLUÇÃO Nº 08/83/CONSU
 "PONTOS MÁXIMOS PARA AVALIAÇÃO DOS TÍTULOS"

	APX. ENSINO	ASSISTENTE	ADJUNTO	TITULAR
Pós-Doutorado	-	-	20	25
Doutorado	-	30	-	-
Mestrado	30	-	10	05
Trabalhos Publicados	10	15	25	30
Especialização/Aperfeiçoamento	20	10	05	-
Atividades de Magistério	20	20	15	15
Estágio Probatório como Auxili- liar de Ensino	-	05	-	-
Outras Experiências Profissionais	10	10	15	15
Participação em Congressos e/apre- sentação de trabalhos	05	05	10	10
Monitoria	05	05	-	-
TOTAL	100	100	100	100



Fonte: Resolução nº 08/83/CONSU/UFS

Na etapa da entrevista, foram formuladas dez perguntas para cada seleção correspondente à matéria de ensino ao qual se referia à vaga desejada. Para as disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária, Planejamento e Controle Financeiro, por exemplo, foram feitas as seguintes perguntas:

Quais os objetivos e funções da Administração Financeira? Fale sobre os métodos do orçamento de capital. Comente sobre instrumentos de análise financeira. Como administrar o capital de giro de uma empresa? Que aspectos da análise do ponto de equilíbrio merecem destaque? Como faria um planejamento e controle de caixa? Como montaria relatórios de desempenho para o controle administrativo de uma empresa? Discorra sobre o planejamento e controle de investimento em ativos fixos. Como estabeleceria um planejamento e controle de caixa? Descreva um programa geral de planejamento e controle de lucros. (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DIA 07 DE MAIO DE 1991)

Neste sentido, é possível perceber que para a seleção dos professores, o ponto mais relevante era o conhecimento do candidato quanto ao assunto

relacionado à disciplina que futuramente poderia lecionar. Porém, é preciso deixar claro que o profissional docente não faz uso apenas dos saberes adquiridos durante a formação específica da carreira, mas toda a sua trajetória de vida entra junto com ele em sala de aula fazendo com que se identifique e seja identificado de uma maneira diferenciada.

Entende-se, aqui, que as experiências da vida escolar e familiar refletem, significativamente, na profissão que o indivíduo escolhe e não somente as experiências da vida profissional. Neste sentido, para Tardif (2009), a experiência, para os professores, tem diversos sentidos e, de uma forma geral, a experiência é a noção de sua vivência prática. Ainda com relação à importância das experiências em sua relação com o trabalho de um indivíduo, Tardif afirma que:

A experiência mantém uma forte relação com a identidade do trabalho. Ela se refere a um processo histórico, temporal, [...] a experiência nunca é apenas uma fonte de conhecimentos, mas é também e sempre um recurso estruturador da personalidade do ator, de seu 'eu - profissional', e graças a isso ele encara, suporta e dá um sentido às situações de trabalho. (TARDIF, 2009 p. 288)

Imaginemos neste sentido um aluno recém-graduado que ingresse em uma Instituição de Ensino Superior, para exercer a docência, e a disciplina a ser ensinada esteja relacionada com as mesmas que ele cursou na graduação esse professor, que não apresenta nenhuma experiência prática e nem na área pedagógica, estará possivelmente fadado a transmitir para os docentes apenas o conteúdo dos livros didáticos e copiará algumas atitudes dos professores que teve no seu curso.

Entendemos que são as lembranças, os questionamentos, as ações desenvolvidas que salvaguardam os momentos significativos de uma trajetória docente. Pelas linhas das narrativas revelam-se saberes e práticas, o conhecimento e a sua transformação. Para Tardif (2014), os saberes dos professores provêm de diversas fontes, de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, a maneira de como amalgamam esses saberes, a hierarquia quanto à importância de cada um, são pontos fundamentais no processo de reconhecimento da formação e dos saberes constituídos pelos professores no decorrer de sua vida docente. Assim, o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes, de acordo com Tardif (2014). Esses saberes serão demonstrados no quadro 12.

Quadro 12 – Composição dos saberes docentes segundo Tardif (2014)

Saberes da formação profissional	O conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. [...] constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação p. 36
Saberes disciplinares	São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades sob as formas de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos p. 38
Saberes curriculares	Correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza [...] Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares p. 38
Saberes experienciais	Desenvolvem saberes específicos, baseados em seus trabalhos cotidianos e no conhecimento do seu meio [...] brotam da experiência e são por ela validados p. 38/39

Fonte: Quadro criado pela pesquisadora, com base no Livro Saberes Docentes e Formação Profissional, Tardif (2014)

Na concepção de Tardif (2014), o quadro acima ilustra como os saberes docentes estão organizados, em: conhecimento amplo, específico, metodologia e vivência de sala de aula. Mas, ao que parece, para os professores do curso de Ciências Contábeis, eram os saberes aprendidos na profissão de contador, ou seja, o conhecimento técnico e as práticas contábeis que mais eram valorizados no que se refere ao desempenho do seu papel formal. De acordo com Silva (2017, p. 115), “[...] trabalho do professor na realidade, não pode se limitar à sua reprodução (do saber), sendo imprescindível o controle do processo de definição e transmissão dos saberes incorporados e instituídos no ambiente escolar. É essa a marca criativa do trabalho docente”.

Baseando-nos no que foi discutido sobre a formação docente e as exigências específicas no momento da seleção de um indivíduo para ocupar a cadeira de professor na Universidade Federal de Sergipe, especificamente o professor do curso de Ciências Contábeis percebeu que apenas o seu conhecimento técnico era suficiente para que o candidato fosse aprovado e se tornasse um professor, ou melhor, fosse chamado de professor, pois muitos deles possivelmente participariam daquele processo e passado seu período naquela instituição, não mais retornariam às salas de aula.

Nos quadros a seguir, demonstrar-se-á o resultado do processo de seleção ocorrido no mês de abril de 1991, por fases. A pontuação para a entrevista tinha seu maior peso, a entrevista em si, tratava-se de perguntas sobre o tema da disciplina a ser ministrada.

Para as disciplinas Administração Financeira e Orçamentária, Planejamento e Controle Financeiro, houve a inscrição de 5 candidatos sendo que Newton Batista de Santana foi aprovado com 45 pontos.

Quadro 13- Resultado do primeiro Concurso do Departamento de Ciências Contábeis para professor substituto de 1991⁵³

Candidato	Pontuação		
	Títulos	Entrevista	Média
Denize Barreto Magalhães	0	10	05,0
José Alves dos Santos Filho	15	02	08,5
José Lealdo dos Santos	05	45	25,0
José Valtécio Ferreira de Menezes	03	20	11,5
Newton Batista de Santana	15	75	45,0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Ata de 1º de setembro de 1991.

Já para as disciplinas Contabilidade Agrícola, Técnica Comercial, Contabilidade e Análise de Balanço, 11 foi o número de inscritos sendo que os candidatos aprovados foram Olímpio de Oliveira Passos com a média 44,5 e os candidatos José Nilson Oliveira Santos, José Lealdo dos Santos e Edson Souza de Jesus com a média 42,5.

⁵³ Esse processo aconteceu para as disciplinas: Contabilidade Agrícola, Técnica Comercial, Contabilidade e Análise de Balanço

Quadro 14- Resultado do primeiro Concurso do Departamento de Ciências Contábeis para professor substituto de 1991

Candidato	Pontuação		
	Títulos	Entrevista	Média
Edson Souza de Jesus	35	50	42,5
Isabel Cristina dos Santos	00	15	07,5
José Alves dos Santos Filho	15	30	22,5
José Lealdo dos Santos	0,5	80	42,5
José Valtécio F. de Menezes	03	15	09,0
Nevilton Barreto Socorro	10	35	22,5
Newton Batista de Santana	15	70	42,5
Mário Artur Barbosa	31	Não compareceu	15,5
Olímpio de Oliveira Passos	00	89	44,5
Rosilda da Silva Feitosa	13	05	Não consta
José Nilson Oliveira Santos	00	85	42,5

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da Ata de 1º de setembro de 1991.

Como a maioria dos professores do curso de Ciências Contábeis, além de ministrarem suas aulas na Universidade Federal de Sergipe, também trabalhava em outros órgãos do estado de Sergipe, o professor Romualdo Batista de Melo trabalhava no CEAG/SE (hoje conhecido como SEBRAE). Como a função que ocupava exigia dele viagens constantes por estar crescendo em nível Nacional, o professor Romualdo Batista de Melo não estava mais conseguindo conciliar seu horário entre as suas aulas na Universidade Federal de Sergipe e a sua função no órgão público. Na reunião realizada no dia 20 de junho de 1991, o professor Romualdo Batista de Melo, solicitou a palavra e fez o seguinte relato:

[...] disse que tem perdido muitas aulas, mormente neste semestre, sem, no entanto ter conseguido compensá-las, o que tem causado prejuízos aos alunos, daí ter formulado pedido de demissão, correndo o risco de perder seus mais de 15 anos de atividade nesta Instituição e naquele órgão. No entanto, uma comissão de alunos inclusive a representante do Centro Acadêmico Josiel Xavier da Cruz teve em sua residência pedindo que o mesmo transformasse o pedido de demissão em pedido de licença para interesse particular. (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS).

Em virtude desta dificuldade, o professor Romualdo Batista de Melo solicitou sua exoneração. Ressaltamos que tal pedido não foi bem aceito pelos alunos, que solicitaram ao Chefe do Departamento que junto a Reitoria encontrasse uma forma de mantê-lo na Instituição. A reivindicação dos alunos não foi aceita e o professor Romualdo Batista de Melo teve seu pedido de exoneração acatado pela

Universidade Federal de Sergipe. Diante deste fato, o candidato José Lealdo dos Santos, que na ordem de classificação geral na seleção para professor substituto, ocorrida no mês de abril de 1991, ficou com o 2º lugar, foi contratado para substituir o professor Romualdo Batista de Melo, por ocasião da desistência do candidato José Nilson Oliveira Santos (1º colocado), no momento de sua convocação.

Após a exoneração do professor Romualdo Batista de Melo, o Departamento realizou alterações nas disciplinas ministradas por ele, a exemplo da disciplina Contabilidade Gerencial, que passou a ser ministrada pelo Professor Manoel Messias Raimundo Filho, e a disciplina Contabilidade Geral II, que até o período anterior era ministrada pelo Professor Manoel Messias Raimundo Filho, ficou com o professor José Lealdo dos Santos, recém-contratado para substituir o professor Romualdo Batista de Melo, até a realização do novo concurso. Essas alterações nas disciplinas ocorreram por considerar que o Professor José Lealdo dos Santos não tinha maturidade didática⁵⁴ para assumir as disciplinas do professor Romualdo Batista de Melo, fato este registrado na Ata de 26 de setembro de 1991.

Esse fato nos faz pensar, como se davam essas aulas? Apenas transmitir o que se aprende nos livros didáticos é ser professor? Podemos imaginar que esse professor, que não apresenta nenhuma experiência prática e nem na área pedagógica, estará possivelmente fadado a transmitir para os discentes apenas o conteúdo dos livros e copiará algumas atitudes dos professores que teve no seu curso. Se tiverem bons professores, com certeza terão grandes chances de sucessos, caso contrário, a qualidade do ensino será inferior ou procurarão ser diferentes, não agindo como eles.

Assim, quanto mais o professor se conscientizar do seu papel em sala de aula, mais compreenderá que as suas habilidades devem estar intrinsecamente ligadas às suas atitudes e na tomada de decisões de acordo com as necessidades educacionais de seus alunos. Desta forma, o professor precisa de uma formação que forneça conhecimento com o objetivo de construir uma prática de qualidade, voltada à preparação do educando para o mundo.

Até meados dos anos de 1995, o processo seletivo para Professor Substituto era regido pela Portaria nº 0176 de 22 de março de 1991 e pela Resolução nº 008/83/CONSU. Era exigida a avaliação do Curriculum Vitae, ou seja,

⁵⁴ Expressão utilizada pelo Professor Carlos Augusto dos Santos, chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Presidente da reunião do Conselho de Departamento, do Departamento de Ciências Contábeis realizada no dia 14 de novembro de 1991.

avaliação dos títulos, conforme o anexo da Resolução supracitada, e a entrevista. Porém, em 26 de julho de 1995, foi assinada a Resolução 06/95/CONSU que regulamentou o processo seletivo simplificado para contratação de professor substituto da Universidade Federal de Sergipe. A abertura deste processo se dava mediante uma das seguintes situações:

Art. 1º Parágrafo Único – Para os efeitos deste artigo, consideram-se substituições emergenciais, aquelas realizadas para suprir em caráter temporário, a falta de Docente de carreira, decorrente de:

I- Exoneração, demissão, aposentadoria, falecimento e transferência, enquanto aguardamos o preenchimento definitivo da vaga através de concurso Público de provas e títulos.

II- Afastamento para tratamento de saúde, licença por motivo de doença em pessoa da família, licença para atividade política, licença para desempenho de mandato classista ou licença a gestante, bem como outros afastamentos cujas substituições sejam autorizadas pelo Ministro da Educação e do Desporto. (RESOLUÇÃO Nº 06/95/CONSU, Art. 1º)

Assim, existindo uma dessas necessidades, o Colegiado de curso do Departamento de Ciências Contábeis, apresentava a necessidade aos membros do Conselho de Departamento em reunião, que era avaliada e, caso aprovada, a solicitação de abertura do processo era encaminhada ao Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicada da UFS. Com a nova Resolução este procedimento permaneceu o mesmo já utilizado, porém alguns procedimentos foram alterados, como as etapas a serem realizadas pelos candidatos, deixando de serem realizadas as entrevistas e passando a ter a Prova Didática. No momento da prova didática, o candidato tinha que entregar um plano de aula.

A formação da Comissão Julgadora também sofreu alteração, passando a ser composta por três professores efetivos e um suplente, escolhidos pelo Conselho de Departamento. Houve alteração também no quesito média final, que antes era definida pela Comissão Julgadora. Com a Resolução 06/95, a média exigida para o candidato ser considerado aprovado era, no mínimo, 50 pontos.

Art. 9º Parágrafo 5º - A média final do candidato será a média aritmética ponderada das notas obtidas nas duas fases descritas no artigo 7º, atribuindo-se peso 4 (quatro) à avaliação do Curriculum Vitae e peso 6 (seis) à prova didática, sendo considerado aprovado o candidato que obtiver o mínimo de 50 (cinquenta) pontos.

A média mínima anterior era de 40 pontos. Durante o período de 1990 a 1996, realizaram-se algumas seleções para professor substituto, mas durante este

período processos seletivos não ocorreram por não ter havido inscrição alguma de candidato, outros só tiveram um candidato inscrito. Também ocorreu o caso de que o candidato aprovado tinha menos de 24 meses, período proibido por lei para uma nova contratação, que tinha sido aprovado e contratado pela Universidade Federal de Sergipe, não sendo possível ser contratado novamente, neste caso, tinha que ser realizada uma nova seleção, como determinava o Art. 9º inciso III da Lei 8.745/93:

Art. 9º - o pessoal contratado nos termos desta Lei, não poderá:
III- ser novamente contratado, com fundamento desta Lei, antes de decorrido 24 (vinte quatro) meses do encerramento do seu contrato anterior, salvo nas hipóteses dos incisos I e IX do art. 2º desta Lei, mediante autorização prévia, conforme determina o art. 5º desta Lei. (Lei nº 8.745/93)

Quando um candidato era aprovado e esse já tinha sido contratado e seu contrato foi encerrado tendo um período inferior a 12 meses da data do encerramento até a da realização da seleção, era preciso fazer um novo processo seletivo. Dentre os vários processos realizados para Professor Substituto na categoria Professor Auxiliar-T40, houve um com 5 candidatos inscritos e nenhum conseguiu atingir a nota mínima exigida.

3.2.2 PROCESSO SELETIVO PARA PROFESSOR EFETIVO

O primeiro processo seletivo para professor efetivo do Departamento do curso de Ciências Contábeis aconteceu apenas dois anos após a criação do mesmo, por conta da aposentadoria do professor Antonio José Brito de Goes e a exoneração do professor Romualdo Batista de Melo. Assim, o presidente do Conselho de Departamento, em reunião ocorrida no dia 26 de setembro de 1991, justificou a solicitação para abertura do concurso, sendo aprovada na reunião do dia 20 de junho de 1991, apresentou a proposta para preenchimento das duas vagas em um único concurso.

Após discussão sobre o tema, a proposta foi aprovada por unanimidade e constituída a Comissão Julgadora, composta pelos professores: Carlos Augusto dos Santos – Presidente, Roberto Rodrigues Santos e João Nepomuceno da Cruz como membros titulares e o professor Manoel Messias Raimundo Filho como suplente. Diferente da composição da Comissão julgadora para o processo seletivo de

professor substituto, a Comissão Julgadora para o concurso obedecia às determinações do Art. 8º da Resolução nº 008/1983/CONSU.

**FIGURA 11 – Formação comissão julgadora para seleção de professor efetivo
DA COMISSÃO JULGADORA**

Art. 7º - O Conselho de Departamento deverá constituir a Comissão Julgadora.

Art. 8º - Para a categoria de Auxiliar de Ensino a Comissão Julgadora será composta de 03 (três) membros titulares e 01 (hum) suplente escolhidos pelo Conselho de Departamento, dentre os professores do Departamento, portadores do título de Mestre, Doutor, Livre-Docente ou membros da Carreira do Magistério Superior.

Fonte: Resolução nº 008/83/CONSU

Com a Comissão Julgadora composta, a matéria de ensino definida e o número de vagas aprovadas, deu-se andamento à abertura do primeiro Concurso para Professor Auxiliar – T40, autorizado pelo Magnífico Reitor no dia 14 de janeiro de 1992 e publicado o Edital no dia 09 de março de 1992. De acordo com o Art. 16 da Resolução 008/1983, o concurso tinha o prazo máximo de 90 dias para sua realização, entre a abertura das inscrições e o início das provas.

Diferente do processo seletivo para professor substituto que tinha como fases na realização da prova, o julgamento de títulos e prova didática, no concurso para Professor Auxiliar – T40, a realização da prova estava dividida em três categorias (figura 11) e a pontuação mínima para duas delas era de setenta pontos cada (figura 12), conforme determinam os Arts. 17 e 32 da Resolução 008/83. No primeiro Concurso para Professor Auxiliar – T40 foram realizadas apenas quatro inscrições, a matéria de ensino escolhida foi Contabilidade Comercial e para prova escrita que tinha o tempo de duração de cinco horas, o ponto sorteado foi o número três, com os seguintes temas:

O Patrimônio da Empresa Industrial. Escrituração da Empresa Agrícola. Desenvolvimento Mercadológico: O Produto, O preço,

Distribuição física, Persuasão no mercado. Concentração e extinção nas Sociedades Mercantis (ATA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, DO DIA 30 DE JULHO DE 1992).

FIGURA 12 – Fases da realização das provas para Professor Auxiliar

DAS FASES DO CONCURSO

Art. 17 – O Concurso será realizado nas seguintes fases:

I – realização das provas:

1 – Para as categorias de Auxiliar de Ensino e Professor Assistente:

- a) julgamento dos títulos;
- b) realização da prova escrita;
- c) realização da prova didática.

2 – Para a categoria de Professor Adjunto:

- a) julgamento dos títulos;
- b) elaboração e defesa de uma monografia;
- c) realização da prova didática.

3 – Para a categoria de Professor Titular:

- a) julgamento dos títulos;
- b) elaboração e defesa de monografia;
- c) realização de prova pública de arguição e defesa do memorial;
- d) realização da prova didática.

Fonte: Resolução nº 008/83/CONSU.

FIGURA 13 – Pontuação mínima para o processo seletivo de Professor Auxiliar

Art. 32 – Será eliminado o candidato que não obtiver o mínimo de 70 (setenta) pontos em cada uma das provas, excetuando-se a de títulos, que terá efeito puramente classificatório.

Fonte: Resolução nº 008/83/CONSU

Logo após realização de todas as fases das provas, a Comissão se reuniu para julgamento da prova didática e de títulos e logo após a leitura, pelos candidatos, das provas escritas, foi apresentado o seguinte resultado:

Quadro 15 – Resultado final do primeiro concurso para professor Auxiliar T-40 do Departamento de Ciências Contábeis 1992.

Candidato	Pontuação das Provas			
	Prova Didática	Prova de Títulos	Prova Escrita	Média
José Lealdo dos Anjos	64,4	13	67	55,16
Jadson Gonçalves Ricarte	51,7	10	55	44,68
Olímpio de Oliveira Passos	66,7	27	75	62,08
Newton Batista de Santana	33,0	17	25	26,60

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, tendo como base a Ata da Reunião do Conselho de Departamento do Departamento de Ciências Contábeis do dia 30 de julho de 1992.

De acordo com o art. 32 da Resolução 008/83, o candidato para ser aprovado precisaria atingir uma pontuação mínima de setenta pontos nas provas de didática e escrita, cada uma. Com o resultado acima, o concurso não teria nenhum candidato aprovado. Preocupados com este resultado e com o fato de que o prazo do contrato dos professores substitutos estava acabando, segundo informações do Coordenador de Planejamento da Universidade Federal de Sergipe, não seria possível fazer um novo concurso para professor substituto, visto que a dotação orçamentária não era suficiente para o período restante do ano.

Diante do exposto, começava um novo dilema para o Departamento do curso de Ciências Contábeis: enfrentar a escassez de professores no Departamento, pois cinco disciplinas obrigatórias ficariam impossibilitadas de serem oferecidas no semestre seguinte prejudicando, assim, o alunato, principalmente aqueles que já estavam próximos a se formarem. Para complicar a situação, no dia 31 de agosto do corrente ano encerar-se-iam os contratos existentes.

Com a não aprovação dos candidatos no concurso anterior foi necessário realizar solicitação de abertura de um novo concurso para Professor Auxiliar T-40 e, neste caso, foi mantida a matéria de ensino do concurso anterior. Já a comissão julgadora foi formada pelos professores: Gonçalo Ferreira Melo, José de Castro e Manoel Messias Raimundo Filho como titulares e o professor João Nepomuceno da Cruz como suplente. Como o número de professores do Departamento era pequeno, foi sugerido pelo professor Carlos Augusto dos Santos uma nova comissão julgadora, pois entendia que era interessante que todos os professores participassem dos processos seletivos. (ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1992).

De qualquer forma, o processo tinha uma previsão de acontecer entre os meses de janeiro e fevereiro de 1993, período o professor Carlos Augusto estaria envolvido com o encerramento do semestre e matrículas do novo período, o professor Roberto Rodrigues Santos também estaria impossibilitado por motivo de férias quando da realização do concurso. Para este novo processo seletivo, o Departamento recebeu para avaliação oito inscrições, ficando apenas uma inscrição não aprovada, a do candidato Paulo Teixeira Lima, por não atender as determinações do Arts. 5º da Resolução nº 008/83/CONSU, que eram:

Art. 5º Serão exigidos para a inscrição os seguintes documentos:

I Diploma de graduação em curso Superior devidamente reconhecido e registrado no órgão competente, no caso de concurso para Auxiliar de Ensino;

II Título de Mestre ou Doutor, obtido, validado ou revalidado em instituição credenciada, dando-se preferência os que tenham realizado estágio probatório como Auxiliar de Ensino, para os cargos de Professor Assistente;

III. Título de Doutor, obtido, validado ou revalidado em instituição credenciada, no caso de concurso para Professor Adjunto ou Professor Titular, Admitindo-se também, para estes, o título de Livre Docente ou reconhecimento de alta qualificação científica pelo CONEP.

IV “Curriculum Vitae” devidamente comprovado;

V Memorial sobre a significação que atribui a seus próprios títulos e trabalhos, para a categoria de titular;

VI Histórico Escolar;

VII Quando estrangeiro, prova de residência no território nacional e de que é portador de “Visto Permanente”;

VIII Prova de quitação com o Serviço Militar, para os candidatos do sexo masculino;

IX Prova de quitação com as obrigações eleitorais;

X Recibo de taxa de inscrição.

Parágrafo Único – Compete ao Conselho de Departamento reconhecer a necessária inclusão, nos títulos citados nos incisos I, II e III deste artigo do todo ou de parte da área de estudos do Departamento.

Concluídas todas as etapas do concurso, segue no quadro a seguir o resultado final.

Quadro 16 – Resultado final do segundo concurso para professor Auxiliar T-40 do Departamento de Ciências Contábeis em 1993.

Colocação	Candidato	Média
1º Lugar	José Elmano Tavares Lins	78,40
2º Lugar	Olímpio de Oliveira Passos	67,60
3º Lugar	José Lealdo dos Anjos	62,80
4º Lugar	Mário Artur Barbosa	62,00

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, tendo como base a Ata da Reunião do Conselho de Departamento do Departamento de Ciências Contábeis do dia 1 de julho de 1993.

Por conta da grande necessidade de professores no Departamento do curso de Ciências Contábeis, dos quatro candidatos aprovados, três foram nomeados de imediato, pois àquela época já se encontravam três vagas abertas. Tendo o concurso validade de dois anos e a futura aposentadoria do professor Roberto Rodrigues Santos, o quarto candidato seria aproveitado para suprir a sua vaga.

Diante deste cenário apresentado, deparamo-nos com a seguinte pergunta: Qual o motivo que impedia os profissionais de contabilidade de participar dos processos seletivos para professor na Universidade Federal de Sergipe? Seria a pouca experiência em sala de aula? Acreditamos que não, pois no processo seletivo pudemos observar que não era exigida essa experiência. Seria a carga horária? Acreditamos que sim, pois como a grande maioria dos profissionais exercia a atividade de Contador, era muito complicado assumir uma carga horária de 40h. Os professores acreditavam também que o salário não era tão atrativo.

Assim sendo, selecionamos de uma das Atas do Departamento um relato dos professores, em um dos momentos que negociavam com a Universidade Federal de Sergipe, através de setor responsável, a possibilidade de abrir mais vagas para Professor Auxiliar T-40, quando a GRH sugeriu ao departamento que o concurso fosse feito para 20 horas e não para 40h ou que os professores de 40h, fizesse a opção por Dedicção Exclusiva.

[...] o regime de Dedicção Exclusiva era inviável para admissão no Departamento pelo fato de não apresentar atrativo algum de natureza financeira principalmente, que pudesse incentivar possíveis candidatos a se inscrever no concurso, notadamente os atuais professores-substitutos que, por unanimidade, manifestaram-se desinteressados em participar do concurso se o regime de trabalho fosse esse. Também, até os atuais professores do Quadro que se

encontravam no Regime T-40, consultados, não mostraram interesse em mudar para o regime de Dedicção Exclusiva, atualmente, por representar uma péssima opção só no aspecto financeiro (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO, DE 27 DE MARÇO DE 1995).

Este relato demonstra a situação em que chegou o Departamento de Ciências Contábeis ao ano de 1996, pois se encontrava com um déficit em seu quadro de docentes oriundo da aposentadoria dos professores Roberto Rodrigues dos Santos, José de Castro e Carlos Augusto dos Santos e do pedido de demissão do professor José Elmano Tavares Lins. Além dessas vagas, o Departamento também tinha a necessidade de preencher mais duas vagas, por ocasião da mudança na grade curricular, devido à inclusão de novas disciplinas. Assim, o presidente do Conselho do Departamento solicitou a autorização para abertura de seis vagas, sendo autorizadas apenas quatro.

Ao analisar todo o contexto da formação do corpo docente do Departamento do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, podemos dizer que àquela época era impossível dizer que o seu corpo docente estava fortalecido após a criação do Departamento. Nos processos seletivos para admissão desses professores, o item de maior relevância era o domínio do assunto. Assim, pensar o conhecimento formal dessa maneira sobrepõe considerar toda parcela de subjetividade humana presente nos processos formativos. Como aponta Elias nos estudos sobre as pressões e o processo de formação social e individual:

É preciso ser capaz de traçar um quadro claro das pressões sociais que agem sobre o indivíduo. Tal estudo não é uma narrativa histórica, mas a elaboração de um modelo teórico verificável da configuração que uma pessoa [...] em sua interdependência com outras figuras sociais da época. (ELIAS, 1995, p. 18 e 19)

De fato, somos o resultado da influência que as pessoas que estão ao nosso redor e os acontecimentos exercem sobre nós, para Nobert Elias:

[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade. Ele adquire sua marca individual a partir da história dessas relações, dessas dependências, e assim, num contexto mais amplo, da história de toda a rede humana em que cresce e vive. Essa história e essa rede humana estão presentes nele e são representadas por ele [...] (ELIAS, 1994, p. 31)

Assim, de alguma forma, estamos ligados uns aos outros, vivemos em uma sociedade em constantes transformações, cabendo ao professor entender que em uma sala de aula devemos estar sempre prontos para ensinar e aprender uns com os outros.

Por fim, mesmo com o número reduzido de professores e a dificuldade de atrair profissionais da contabilidade para a sala de aula, a qualidade do ensino e o desejo de ver seus alunos galgando o sucesso profissional no mercado de trabalho, os poucos professores que compunham o Departamento elaboraram um currículo para melhor preparar este aluno. A seguir iremos apresentar essas alterações realizadas no currículo e o perfil deste aluno, futuro Contador desejado por esses professores.

3.3 DO CURRÍCULO X O ALUNO

O aluno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe procurava o curso na expectativa de, após estar formado, conseguir um emprego que lhe proporcionasse uma situação financeira melhor. Na sua maioria esses alunos, vinham de famílias humildes, como o desejo do filho se formar e já trabalhar, entendemos que a ferramenta principal do curso para que o aluno pudesse atingir a esse objetivo era o currículo do curso.

Portanto, o interesse para a entrada e permanência no campo das Ciências Contábeis se colocava como essencial na medida em que a inserção do indivíduo formado pelo curso de Ciências Contábeis na sociedade, a partir da criação do seu Departamento, legitimar-se-ia através do currículo e da posição que seus docentes já possuíam no campo. É nesse contexto que iremos apresentar as alterações ocorridas no currículo do curso de Ciências Contábeis, após a criação do Departamento e identificar qual o perfil desejado do aluno formado a partir daquele momento histórico.

Nas leituras realizadas nas Atas de reunião do Departamento e nas entrevistas, pudemos perceber o quanto os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe estiveram atentos à qualidade do curso oferecido aos seus alunos e algumas alterações foram realizadas no currículo pelo Departamento. Porém, cabe ressaltar que “essas mudanças curriculares

ocorriam em função das orientações do MEC, que estabelecia as disciplinas do Currículo Mínimo”, nos afirma a professora X (2017).

A primeira alteração realizada no currículo foi no ano de 1990, como demonstram as anotações feitas na Ata de Reunião do Conselho de Departamento, no dia treze de dezembro de 1990, com a criação da disciplina Contabilidade Pública II, que substituiu a disciplina Português Básico. As justificativas para esta substituição não foram apresentadas na Ata de Reunião, porém ficou registrado que o professor Romualdo Batista de Melo foi contra essa ação. A disciplina Português Básico tinha cinco créditos, assim, a proposta inicial foi distribuir um crédito para Contabilidade Gera I, um crédito para Contabilidade Geral II e criar-se-ia a disciplina Contabilidade Pública que ficaria com os três créditos restantes.

O professor Romualdo Batista de Melo demonstrou insatisfação com a proposta da substituição da disciplina Português Básico, pois defendia que era de suma importância a disciplina para os alunos de Ciências Contábeis. Como foi possível perceber na leitura das Atas, a substituição da disciplina e a distribuição de seus créditos foram momentos tensos nesta reunião, conforme relato abaixo extraído da Ata de 13 de dezembro de 1990:

[...] após inúmeras discussões pelos presentes, inclusive o prof. Romualdo Batista de Melo, expressando seu protesto pela maneira com que foi elaborado o parecer para substituição da disciplina Português Básico, com seus créditos redistribuídos com disciplinas Contabilidade geral I e II, sem que fosse ouvido na qualidade de um dos professores, posicionando-se contrário a substituição da referida disciplina, pois entende ser necessária á formação dos alunos (ATA DCC DE 13/12/1990).

Sobre este tema, o Presidente do Conselho, o professor Carlos Augusto, demonstrou também a sua indignação com a atitude do professor Romualdo Batista de Melo:

[...] o presidente antes da votação chamou a atenção para a necessidade de se aproveitar a oportunidade que se apresentava da substituição da disciplina Português Básico com a distribuição dos seus créditos a disciplina do Departamento, visando com isso melhorar o curso de Ciências Contábeis dando maior eficiência à formação profissional dos alunos. Esclareceu ainda o senhor Presidente, a propósito da manifestação do professor Romualdo, que a Proposta do Colegiado de Curso de Administração e Ciências Contábeis⁵⁵ cujo Parecer fora dado pelo professor Olímpio de

⁵⁵ Nesta época o Colegiado do Curso de Ciências Contábeis ainda não tinha sido criado, pelo CONEP/UFS.

Santana Filho, expressava a conclusão a que chegou a Administração do Departamento e o Colegiado de curso após prolongada análise, inclusive ouvindo as opiniões de professores do Departamento Roberto Rodrigues dos Santos e Olímpio de Santana Filho, além da opinião do próprio chefe do Departamento por sinal o mais envolvido com a proposta por ser titular da disciplina que iria absorver a maior parte dos créditos (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1993).

Assim, percebe-se que mudar o currículo, mesmo que supostamente fosse para a melhoria do curso e benefício dos alunos, não foi tarefa fácil. Mas, será mesmo que essa mudança no Currículo tinha como maior objetivo o aprendizado do aluno? Mas parecia ser um interesse particular em adquirir mais disciplinas e com isso adquirir mais visibilidade dentro do Departamento do curso de Ciências Contábeis, pois o professor Carlos Augusto era o professor que mais tinha horas no Departamento, além de ser o Chefe do Departamento e ser de seu interesse ministrar a disciplina de Contabilidade Pública. Nesse contexto, Bourdieu explica que:

É no horizonte particular dessas relações de força específica, e de lutas que têm por objetivos conservá-las ou transformá-las, que se engendram as estratégias dos produtores, a forma de arte que defendem, as alianças que estabelecem, as escolas que fundam, e isso por meio dos interesses específicos que são aí determinados (1996, p. 61)

E neste sentido, o professor Romualdo, que àquela época também já era um professor experiente, certamente sabia da qualidade/perfil dos alunos que chegavam para o curso de Ciências Contábeis, por isso defendia enfaticamente a manutenção da disciplina Português Básico no currículo do curso. Afinal, formar contadores que soubessem falar e escrever corretamente a língua portuguesa era, na visão dele, importante, assim como para o professor Carlos Augusto ter mais uma disciplina também era importante para ele na medida em que lhe daria mais visibilidade e representação do campo das Ciências Contábeis, ampliando seu campo de poder.

Por fim, após algumas discussões chegou-se a seguinte determinação: quatro créditos para Contabilidade Pública II, recém-criada, e 1 crédito para a disciplina Contabilidade de Instituições Financeiras. A disciplina Contabilidade Pública II ficou com a seguinte ementa: Prática de Elaboração de Orçamento Público; Plano de Contas; Prática de Escrituração em Contabilidade Pública;

Balanço e Prestação de Contas, fato registrado na Ata de reunião do Conselho de Departamento do dia 13 de dezembro de 1990.

No ano de 1992, conforme consta em Ata de Reunião do Conselho de Departamento do Departamento de Ciências Contábeis, realizada no dia 7 de maio de 1992, foi apresentado para apreciação e deliberação dos conselheiros o projeto Didático – Científico do curso de Ciências Contábeis nos termos estabelecidos pela Resolução nº 25/91/CONEP que aprovou o sistema de crédito da Universidade Federal de Sergipe. Segundo o presidente do Conselho de Departamento, o Professor Carlos Augusto dos Santos:

[...] o mesmo é o resultado de discussão e sugestões surgidas em reunião informal realizado anteriormente com a participação de todos os senhores conselheiros, informando ainda que apenas codificou as disciplinas, arrumando em seus pré-requisitos definindo a quantificação de créditos e ainda no que concerne à carga horária de cada disciplina do referido projeto (ATA DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DIA 07/05/992).

Neste momento, o currículo do curso de Ciências Contábeis começou a passar por um processo de reestruturação. O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis tinha a participação ativa dos discentes que tinham voz e voto nas reuniões do Conselho de Departamento, assim, com relação ao novo currículo o representante dos discentes apresentou àquele Conselho que os alunos estavam preocupados e intranquilos com o novo currículo principalmente no que diz respeito à disciplina de Estágio em Contabilidade.

Podemos conjecturar que essa preocupação dos alunos, quanto à disciplina Estágio em Contabilidade vinha da necessidade de estarem preparados para se inserirem no campo de trabalho. O perfil dos alunos do curso de Ciência Contábeis era de alunos que precisavam trabalhar. Podemos perceber isso em nossas entrevistas, pois tinham a graduação como uma forma de encontrar um trabalho melhor, não eram alunos sustentados pelos pais. Assim, ter experiência no campo de trabalho era muito importante. As empresas não queriam contratar recém-formados possuidores apenas do conhecimento teórico, mas desejavam profissionais que tinham o conhecimento da prática, que soubessem realizar as atividades contábeis de maneira correta. Inserir-se no campo e ser reconhecido pelos pares como detentor de saber daria poder aos alunos a fim de serem reconhecidos e respeitados como bacharéis formados por professores experientes e que assumiram posições importantes no campo das Ciências Contábeis.

Diante dessas preocupações com a implantação do novo currículo, os alunos, através dos seus representantes legais, João de Deus Costa e Erathósthene Menezes Júnior⁵⁶, solicitaram ao Conselho de Departamento que fossem feitas outras reuniões para melhor esclarecer o novo currículo, inclusive os próprios alunos pretendiam apresentar sugestões com relação à disciplina de Estágio em Contabilidade e Português Básico, a proposta foi ouvida e aceita pelo presidente do Conselho, que ainda deixou claro para os alunos:

[...] em que pese o prazo exíguo dado pela Reitoria para ser encaminhado o Projeto do novo Currículo que estava de acordo com a solicitação e que sempre esteve aberto ao diálogo com os alunos e a prova incontestável é a presença destes nesta reunião, por ele, presidente, convidados (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE 07 DE MAIO DE 1992).

No recorte extraído da Ata do dia 7 de maio de 1992, podemos perceber que existiu certa tensão por parte do presidente do Departamento com os representantes dos discentes, pois, de alguma forma, o presidente foi questionado e pressionado por aqueles alunos a encontrar alternativa para a alteração das disciplinas e prestar melhores esclarecimentos sobre o novo currículo. Para Bourdieu:

É no horizonte particular dessas relações de força específicas, e de lutas que tem por objetivo conservá-las ou transformá-las, que se engendram as estratégias dos produtores, a forma de arte que defendem, as alianças que estabelecem, as escolas que fundam, e isso por meio dos interesses específicos que aí são determinados (1996, p. 61).

E, desta forma, o campo foi estruturado de acordo com suas relações, entre as posições ocupadas pelos indivíduos e as instituições que determinaram a forma de suas interações. Portanto, o que configura um campo são as posições, as lutas concorrenciais e os interesses.

Ainda assim, ao final da reunião os alunos se comprometeram em apresentar ao Colegiado, após a realização de uma Assembléia Estudantil que já se encontrava marcada para o dia 13 de maio do corrente ano, sugestões com relação à disciplina Estágio em Contabilidade e Português Básico. Após Assembléia realizada pelos alunos sobre o novo currículo, o representante dos discentes, João de Deus Costa pediu a palavra para transmitir ao Conselho a solicitação do alunato

⁵⁶ Atualmente Professor e Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

com relação à disciplina Estágio em Contabilidade, os alunos concordavam com as Ementas, porém, sugeriram ao Conselho de Departamento do DCC que o mesmo fosse aplicado nas empresas, com a supervisão de um professor da matéria, alegando que assim o aluno aprenderia com maior aperfeiçoamento, eficácia e desenvoltura para aplicar seus conhecimentos práticos.

O professor Manoel Messias justificou a inviabilidade da realização do Estágio fora da Universidade dizendo que, “[...] nenhuma instituição-empresa abriria sua contabilidade para estagiário, porque seria mostrar toda sua vida contábil” (ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO DIA 21 DE MAIO DE 1992). O professor João Nepomuceno, que também discordava das alegações dos alunos, apresentou algumas indagações: Se o estágio fosse em empresas, como se conseguiria? Como seria fiscalizado? Qual a deficiência do Estágio em Contabilidade feito na UFS? Indagações essas que não foram respondidas a contento pelos alunos.

Após discussões sobre o tema e apresentados todos os motivos que inviabilizavam a transferência do Estágio em Contabilidade para as empresas, o professor Gonçalo Ferreira juntamente com os demais professores se comprometeram que na medida do possível levariam os alunos a fazer visitas nas empresas e conhecer sua contabilidade. (ATA DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO DO DCC DO DIA 21 DE MAIO DE 1992).

De acordo com registro na Ata de Reunião do Conselho de Departamento do Departamento do curso de Ciências Contábeis, do dia 21 de maio de 1992, com o novo currículo proposto foram criadas novas disciplinas: Contabilidade de Serviços e Teoria Contábil, a disciplina Estágio em Contabilidade a pedido do professor Gonçalo Ferreira Melo passou a ser denominada de Prática em Contabilidade. O novo currículo se apresentava da seguinte forma: Currículo Padrão, composto pelas disciplinas obrigatórias e o Currículo Complementar, pelas disciplinas optativas. Neste foi incluída, por sugestão do professor João Nepomuceno da Cruz, a disciplina Direito do Trabalho, por não exigir nenhum pré-requisito, salientando que essa disciplina era do curso de Direito.

Já as disciplinas, Direito Contratual e Direito das Obrigações exigiam pré-requisito, portanto, não poderiam fazer parte do currículo complementar do curso de

Ciências Contábeis. A disciplina Contabilidade Geral I⁵⁷, disciplina obrigatória, sofreu alterações em seu conteúdo programático com o novo currículo. Ainda foram incluídas as disciplinas Português Básico, que retornou ao currículo do curso, fazendo parte do currículo complementar e Introdução à Ciência Social e sendo excluída do Currículo Complementar a disciplina Cultura Brasileira por esta exigir pré-requisito.

Com a Resolução nº 3/92 do Conselho Federal de Educação - CFE, a nova proposta do projeto Didático-Científico já aprovado pelo Conselho de Departamento precisou apenas fazer algumas adaptações do seu conteúdo às normas. Apenas, alguns pontos sofreram alterações ao currículo já existente, por exemplo: o currículo permaneceu com os 180 créditos, antes distribuídos da seguinte forma: para as disciplinas obrigatórias, 155 e as optativas 25, no novo currículo passou a ser 168 para as disciplinas obrigatórias e 12 para as disciplinas optativas; a duração do curso antes era no mínimo quatro anos e meio e no máximo nove anos e meio, e um período médio de integralização de cinco anos, já o novo currículo ficou com no mínimo 5 anos e no máximo 7 anos; o total das horas também permaneceu o mesmo 2.700, porém no novo currículo essas horas ficaram distribuídas da seguinte forma: 2.520 para as disciplinas obrigatórias e 180 para as disciplinas optativas; 10 períodos e quanto aos créditos no semestre o mínimo era de 08 e o máximo de 22, no novo passou a ser 24 créditos por período no máximo.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas o projeto também apresentou uma nova distribuição das disciplinas, por matéria de ensino, com o objetivo de adequar mais tecnicamente às diversas disciplinas às suas matérias de ensino. Vale ressaltar que o novo projeto foi construído com a participação de todos os professores e dos representantes do corpo discente do curso de Ciências Contábeis. Após discussão, exposição de motivos, questionamentos e referidos ajustes, o projeto foi aprovado pelo Conselho de Departamento do DCC e, em seguida, encaminhado para o Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, para as devidas providências.

⁵⁷ O professor Gonçalo Ferreira, apresentou uma proposta substituindo da disciplina Contabilidade Geral II nos seguintes tópicos: Ativo Imobilizado e Amortizações, Disponibilidades, Investimentos, Contas a receber, Estoque, Realizável a Longo Prazo, Ativo Deferido, Passivo Exigível, Resultados de Exercícios Futuros por: Ativo Circulante, Ativo Realizável a Longo Prazo, Ativo Permanente, Passivo, Passivo Circulante, Exigível a Longo Prazo, Resultado de Exercícios Futuros, Patrimônio Líquido, Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos, Notas Explicativas (Ata de Reunião do Conselho de departamento, no dia 21 de maio de 1992).

O novo currículo foi implantado apenas no primeiro semestre do ano de 1994 e, tomando-se por base as inquietações dos alunos, questiona-se: e como ficaram os alunos que não tinham concluído as disciplinas do antigo currículo? Essa era uma das preocupações dos alunos diante a implantação do novo currículo a partir do primeiro semestre de 1994. Para esclarecer tal situação foi sugerida pelo Colegiado do curso de Ciências Contábeis, a proposta de realização de um Período Letivo Especial, para aqueles alunos que eram possíveis concludentes dos períodos 1993/2 e 1994/1, com o objetivo de atender às necessidades desses alunos.

Tratava-se das disciplinas que tiveram suas cargas horárias ampliadas por ocasião da reformulação curricular e pelo fato de que a partir do primeiro semestre de 1994 o novo currículo seria implantado para todos os alunos. Esse currículo permaneceu no curso até o ano de 2004 quando aconteceu uma nova reformulação na matriz curricular, conforme figura 14.

Apesar das reivindicações dos alunos em realizar as aulas de Estágio em Contabilidade fora da Universidade Federal de Sergipe, no Departamento já existia um Laboratório de Práticas Profissionais, sua criação surgiu como sugestão do Diretor do CCSA, tendo em vista que o Departamento já se utilizava do espaço físico do Laboratório de Prática Profissionais do próprio CCSA. Diante deste fato a disciplina Estágio em Contabilidade sofreu alterações na sua ementa e na sua nomenclatura, passando a se chamar Práticas em Contabilidade e passou a ter a seguinte ementa: Treinamento prático a ser ministrado no Laboratório de Prática Profissional em Contabilidade, desenvolvido em módulos, tais como: I – Constituição de Empresas e Organização da contabilidade; II- Contabilidade Mercantil; III- Contabilidade Industrial. Sobre a disciplina Práticas em Contabilidade o professor **P1**, do curso de Ciências Contábeis, revisitou a sua memória e conta-nos que:

[...] depois nós conseguimos incluir no currículo como disciplina obrigatória. Primeiro era, era optativa e depois nós trocamos, conseguimos trocar como obrigatória no currículo. Porque a gente entendia isso, mas rapaz eu ensinava na sala de aula prática mesmo, Geral I era prática mesmo, uma prova..., a última prova era um fechamento de balanço... (2017)

FIGURA 14 – Currículo Padrão Implantado no Primeiro Semestre de 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
 CONSELHO DO ENSINO E DA PESQUISA
 RESOLUÇÃO Nº 01/94/CONEP ANEXO I

**CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E APLICADAS
 DEPARTAMENTO DE CIENCIAS CONTABEIS**

CURSO: CIENCIAS CONTABEIS
DURAÇÃO MINIMA: 05 anos
MAXIMA: 07 anos
TOTAL DE CRÉDITOS: 180
CRÉDITOS OBRIGATORIOS: 168
CRÉDITOS OPTATIVOS: 12
CARGA HORARIA: 2.700 horas
MAXIMO DE CRÉDITOS POR PERIODO: 24

**CURRICULO PADRAO
 (Disciplinas Obrigatórias)**

CODIGO	DISCIPLINAS	CR	CH	P.E.L	PRÉ-REQ.
1º PERIODO					
305016	Teoria Contábil	04	60	4.00.2	-
407083	Introdução à Metodologia Científica	04	60	4.00.2	-
203011	Educação Física I	02	30	0.02.0	-
303011	Fundamentos de Economia	04	60	4.00.2	-
301091	Introdução à Administração	04	60	4.00.2	-
404302	Português Instrumental	04	60	4.00.2	-
	TOTAL	22			
2º PERIODO					
405041	Sociologia I	04	60	4.00.2	-
305011	Contabilidade Geral I	04	60	4.00.2	305016
105025	Matemática Básica	04	60	4.00.2	-
203012	Educação Física II	02	30	0.02.0	-
103011	Introdução à Estatística	04	60	4.00.2	-
302012	Instituições do Direito	04	60	4.00.2	-
	TOTAL	22			
3º PERIODO					
305012	Contabilidade Geral II	04	60	4.00.2	305011
302064	Direito e Legislação Social	04	60	4.00.2	-
303024	Técnica Comercial	04	60	4.00.2	-
105074	Matemática Financeira	04	60	4.00.2	105025
	TOTAL	16			
4º PERIODO					

305021	Contabilidade Comercial	04	60	4.00.2	305012
305064	Contabilidade Agrícola	04	60	4.00.2	305012
302027	Direito Financeiro	04	60	4.00.2	303011
302051	Direito Comercial I	04	60	4.00.2	302012 ou 302013
103023	Microcomputadores	04	60	4.00.2	-
	TOTAL	20			

5º PERIODO

302029	Direito Tributário	04	60	4.00.2	302027
305031	Contabilidade e Análise de Custos	04	60	4.00.2	305012
305063	Contabilidade das Instituições Financeiras	04	60	4.00.2	305012
305061	Contabilidade Industrial	04	60	4.00.2	305012
301111	Administração Financeira I	04	60	4.00.2	105074
	TOTAL	20			

6º PERIODO

302073	Direito Administrativo III	04	60	4.00.2	302012
305052	Contabilidade de Serviços	04	60	4.00.2	305012
305053	Contabilidade Tributária I	04	60	4.00.2	305021- 305061 e 305031
305042	Auditoria Contábil I	04	60	4.00.2	305021- 305061
301112	Administração Financeira II	04	60	4.00.2	301111
	TOTAL	20			

7º PERIODO

305071	Ética Geral e Profissional em Contabilidade	04	60	4.00.2	-
305043	Auditoria Contábil II	02	30	4.00.2	305042
305045	Perícia Contábil	02	30	4.00.2	305042
305051	Contabilidade Pública I	04	60	4.00.2	305012
305044	Contabilidade Gerencial	04	60	4.00.2	305021- 305031- 305061
305054	Contabilidade Tributária II	04	60	4.00.2	305053
	TOTAL	20			

8º PERIODO

305041	Análise de Balanços	04	60	4.00.2	305021- 305061
305052	Contabilidade Pública II	04	60	4.00.2	305051
302061	Direito do Trabalho	04	60	4.00.2	302012 ou 302033
	TOTAL	12			

9º PERIODO

305013	Prática em Contabilidade I	08	120	1.07.3	00140
	TOTAL	08			

10º PERIODO

305014	Prática em Contabilidade II	08	120	1.07.2	305013
	TOTAL	08			

A criação do Laboratório de Práticas em Contabilidade foi à realização de um desejo antigo daqueles professores por perceberem o quanto era importante os alunos vivenciarem a prática durante o processo de sua formação, diante da dificuldade que as empresas apresentavam em possibilitar o acesso dos estudantes à sua contabilidade, a falta de professor para supervisionar este aluno em seus estágios fora da Universidade. Estes fatos também eram reconhecidos pelos alunos.

Após todo esse relato sobre as mudanças ocorridas no currículo, as dificuldades apresentadas pelo presidente do Conselho de Departamento no momento de elaborar o Plano de Oferta das Disciplinas, com toda essa preocupação dos professores em estruturar o curso de Ciências Contábeis da melhor forma possível, pensando sempre em oferecer o melhor para o seu alunato, apesar de toda essa movimentação dos representantes dos discentes, que demonstravam comprometimento com os assuntos diretamente relacionados aos estudantes, identificou-se, através de entrevistas com ex-alunos, que alguns estavam alheios a toda essa movimentação. Assim, surge o seguinte questionamento: Por que alguns alunos ainda conseguiam deixar passar despercebidos esses momentos?

Na tentativa de buscar uma resposta, trazemos aqui a narrativa de um aluno quando, durante a entrevista, perguntamos a ele se tinha lembranças, sendo ele aluno admitido na Universidade no ano de 1990, com relação às alterações no currículo, o Aluno **A1**, relata em suas memórias o seu desejo àquela época:

Antes da faculdade é... você nem se dedicava a estudo nem nada, de uma hora para outra, eu trabalhava no comércio e eu pensando. Poxa! Eu vou ficar aqui vivendo aqui a vida toda vivendo no comércio. Falei com meu pai, com minha mãe na época e fiz isso. Paguei um cursinho, um ano, com o dinheiro que eu recebi e fiquei um ano sem trabalhar só estudando ai fiz... me inscrevi pru curso... na verdade eu queria Direito, mas ai eu fiquei pensando não, eu não vou passar em Direito, e ai eu peguei e fiz o vestibular na época para Ciências Contábeis passei no primeiro período de Ciências Contábeis, é isso que eu não lembro de muita coisa, porque assim, naquela época minha cabeça tava pegando fogo para ser alguma coisa. Entendeu? Porque eu não entrei na Universidade logo, é... como esses meninos, meninas tudo novinho com 16,17 (2017)

Neste sentido, podemos entender que o aluno do curso de Ciências Contábeis, à época, era atraído pela perspectiva de melhoria de vida. O curso lhe possibilitava entrar em um serviço público através do concurso, talvez, muito mais pela estabilidade que o serviço oferecia do que pelo fato de exercer a atividade de contador. O entrevistado **A1**, destacou:

É qui..., na época, na época havia uma febre de de do curso de contabilidade por que eram muitos concursos, na área de contabilidade, na época entendeu? Então assim, essas pessoas todos que eu já conhecia todo mundo corria para contabilidade não por que queria abrir o escritório, mas era por que era, era, era, o curso da vez, você tinha concurso de Auditor, concurso de Técnico da Receita Federal, você tinha de AFTC também da Receita Federal, você..., os concurso de Banco tudo tinha contabilidade, então assim, todo mundo via uma oportunidade em quem estivesse na contabilidade, tava praticamente com um, um emprego público garantido. Até os próprios professores dos cursinhos, onde eu fiz, que na época foi um cursinho chamado Objetivo de São Paulo, entendeu? Que eu fiz neste cursinho, era uma proposta deles muito boa, os professores diziam: ó vocês que vão fazer contabilidade vocês estão no curso certo porque a quantidade de concursos é muita e eu fui nesse pensamento, escolhi a contabilidade nesse pensamento, já hoje é diferente né? (2017)

Mas, tinham outros alunos que conseguiam perceber esses fatos, por mais que não tenham refletido algo em sua vida estudantil, como nos conta a aluna **A3**⁵⁸:

houve mudança, é... eu acho que nu... faltando um ou dois anos para conclusão, houve algumas mudanças, e... teve colegas que conseguiram acelerar o curso, e... as matérias que foram...não, não teve muita mudança substancial para mim, foram equivalentes, trocou psicologia por filosofia, trocou uma matéria por outra [...] teve matérias de contabilidade que se equivaleram mas, pra mim, eu já tinha feito então não houve mudanças ... (2017).

Já aluna **A2**⁵⁹, mesmo tendo sido admitida na Universidade no ano de 1991 e as mudanças efetivamente ocorridas a partir de 1992, quando perguntamos se houve alterações no currículo ela relatou: “veja eu já entrei em 91, ele já estava separado, então é, é eu não, não lembro de nenhuma alteração quando eu entrei ou durante o curso” (2017).

É perceptível nestas narrativas dos alunos, que para aqueles que se sentiam em uma condição financeira inferior aos padrões daquela sociedade, que o caminho era uma melhoria de vida era conquistar uma Faculdade. Como relata o próprio aluno **A1**, o curso de Ciências Contábeis era o mais procurado por aqueles que desejavam muito mais do que ter uma formação, era ter a possibilidade de mudar de vida.

⁵⁸ Concluiu o curso no ano de 1996. Nunca trabalhou com contabilidade e atualmente é funcionária da Caixa Econômica Federal, admitida em junho de 2004. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

⁵⁹ Concluiu o curso em 1996, trabalhou por um período de um ano com contabilidade e atualmente é Técnica Judiciária do Tribunal Regional Eleitoral - TRE. Entrevista concedida à pesquisadora em novembro de 2017.

Portanto, após analisar as narrativas dos professores, ex-professores e ex-alunos, as alterações realizadas no currículo do curso de Ciências Contábeis, após a criação do seu Departamento, podemos conjecturar que o perfil do aluno que se desejava formar era de um aluno preparado para enfrentar o mercado de trabalho. Foi possível perceber também que o alunato do curso de Ciências Contábeis vinha de uma classe Econômica que precisava trabalhar e estudar. E a busca por este curso estava mais voltada para a possibilidade de uma melhoria no nível social. Para Elias:

Toda sociedade grande e complexa tem, na verdade, as duas qualidades: é muito firme e muito elástica. Em seu interior, constantemente se abre um espaço para as decisões individuais. Apresentam-se oportunidades que podem ser aproveitadas ou perdidas. Aparecem encruzilhadas em que as pessoas têm de fazer escolhas, e de suas escolhas, conforme sua posição social pode depender seu destino pessoal imediato, ou o de uma família inteira, ou ainda, em certas situações, de nações inteiras ou de grupos dentro delas (1994, p. 48).

Desta forma, entendemos que foi baseando-se nestas oportunidades, nos desafios propostos por esta sociedade, que o Departamento do Curso de Ciências Contábeis pensou no momento de realizar as alterações no currículo do curso, vale ressaltar que o MEC determina um currículo básico para o curso, objetivando preparar esse aluno para o mercado de trabalho. Ressalta-se que o seu corpo docente era constituído por profissionais de renome no campo da contabilidade sergipana e esse fato com certeza tinha uma importância muito grande, quando esse aluno saía em busca de um emprego.

É nesse sentido que podemos afirmar que os estudos dedicados à História da Educação têm contribuído significativamente para o entendimento dos processos educativos ocorridos no passado e que se refletem até os dias atuais, como por exemplo, o processo seletivo para os professores do curso de Ciências Contábeis que até os dias de hoje segue as mesmas práticas que ocorriam há 20 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos esta dissertação buscando apresentar como se deu o processo de criação do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe no ano de 1990, reconstruindo assim sua história. Para alcançar esse objetivo foi preciso, além dos documentos, buscar nas narrativas de professores, ex-professores e ex-alunos as informações que não puderam ser obtidas através das fontes escritas.

Ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, a investigação buscou fundamentar as abordagens do estudo com foco no campo e configuração conforme as contribuições de Bourdieu (1996, 2007), Chartier (1990) e Elias (1994), utilizando-se dos conceitos para descrever e interpretar as fontes, assim como para compreender o processo de criação do Departamento, formação do corpo docente do curso de Ciências Contábeis e o perfil desejados para formação de seus alunos, após a criação do Departamento.

Para tanto, foram utilizadas fontes oficiais como: as Leis, os Decretos, as Resoluções, as Atas e as narrativas dos professores, ex-professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e ex-alunos do curso de Ciências Contábeis. Possibilitando assim entender e reconstruir essa história.

Quanto às entrevistas, foi possível observar que os professores procuravam responder às perguntas sem deixar claro o que realmente os incomodavam em relação ao período em que os cursos estavam juntos em um mesmo Departamento. Essas tensões não foram possíveis de serem detectadas diretamente nas declarações dos professores, mas era possível perceber nas entrelinhas, expressões faciais, suspiros, pausas no momento em que era feita a pergunta de como se dava essa convivência e que ela não era tão tranquila assim.

Evidenciou-se que o curso de Ciências Contábeis, por ter um número reduzido de professores, ficou durante muito tempo impossibilitado de criar seu próprio Departamento. Em 1990, com um número de dez professores, foi assinada a autorização para o desmembramento dos Departamentos e a criação de um próprio para o curso de Ciências Contábeis. Começou, então, uma luta pela conquista de um espaço dentro da Universidade Federal de Sergipe. Essa luta por um lugar tão desejado por todos que faziam o DCC.

Na pesquisa aqui realizada, o campo representa um espaço simbólico, que pode ser visto tanto como um “campo de forças”, onde seus agentes exibem suas posições, ou como um “campo de lutas”, onde essas lutas determinam, validam e legitimam representações. E foi baseando-se neste conceito que buscamos entender como se processou essa luta por posições no “campo” das Ciências Contábeis, dentro da Universidade Federal de Sergipe e sua importância para a sociedade Sergipana.

Sobre os desafios enfrentados pelo Departamento do curso de Ciências Contábeis, constituir o corpo docente foi o primeiro deles. Certamente não foi uma tarefa fácil para aquele Departamento recém-criado, primeiro, pela falta de interesse dos contadores em assumir uma sala de aula, segundo, o concurso para professor efetivo só acontecia por motivo de falecimento ou aposentadoria, outro problema era o número permitido de professores para aquele curso, apenas dez.

No momento que um professor solicitava uma licença por tempo de serviço, por licença médica, ou por afastamento para realizar um curso, iniciava-se um processo seletivo para o professor substituto, e esse candidato não poderia permanecer por um período maior que doze meses e, depois do contrato encerrado, não poderia retornar a fazer a seleção antes de completar dois anos de afastamento. Desde a criação da UFS, que os processos para recrutamento de professores se davam de duas maneiras: processo seletivo simplificado, para o professor substituto e concurso para professor Auxiliar T-40 (efetivo), ambos amparados pela Resolução nº 08/1983/CONSU/UFS.

Durante os processos para recrutamento dos professores, percebemos, de acordo com as Atas, que mesmo aquele profissional que nunca esteve em sala de aula poderia vir a ocupar uma cadeira no Departamento. Esse professor, com pouca experiência, normalmente ficava com as disciplinas básicas. Ainda assim, não foi percebido, durante a pesquisa, se esse professor, por apresentar pouca experiência em sala de aula, causou algum problema junto aos alunos, já que eles tinham professores com mais experiência ministrando aulas no curso, fato que legitima e trazia importância para os futuros bacharéis em Ciências Contábeis.

Comparando o processo de seleção desses professores de vinte anos atrás até os dias de hoje, percebemos que as exigências permanecem as mesmas, que não houve nenhuma alteração no rito do processo seletivo, porém, o número de participações nas seleções está bem maior que antes. Nos dias atuais o curso de

Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, apresenta um número maior de professores, com títulos de Mestres e Doutores.

Outro desafio para o Departamento foi o currículo do curso que sofreu alterações após a sua criação, ampliado com disciplinas específicas para o curso, como também aumento na carga horária em algumas disciplinas, possibilitando, desta forma, que o aluno agregasse mais conhecimentos. As práticas foram adaptadas à disciplina de Estágio, levando o aluno a praticar dentro da própria Universidade seus conhecimentos teóricos.

Com as alterações no currículo do curso, o aluno, ao se formar, estava preparado para enfrentar o mercado de trabalho ou até mesmo para fazer um bom concurso. Essa era a referência que se tinha à época do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe.

Houve um momento em que a disciplina de Português básico foi excluída do currículo, mas por orientação do MEC, órgão responsável pela elaboração do currículo padrão dos cursos, ela retornou. O profissional da Contabilidade precisa, além da elaboração das Demonstrações Contábeis, através dos lançamentos, também preparar relatórios. Assim, entendemos a importância da disciplina Português para o curso.

Quanto às tensões no campo observadas durante a pesquisa, encontramos registros desses fatos ocorridos após a criação do Departamento. Professores buscando defender suas ideias, desejos, opiniões, o chefe do Departamento que durante o período estabelecido para a pesquisa, foi o mesmo, posicionando-se, por vezes, a favor dos professores, em outros, momentos contra. Os alunos também entrando em embates legitimados, de acordo com as atas, para que suas reivindicações fossem aceitas pelo Conselho do Departamento. Estes fatos denotam o processo de configuração no Campo das Ciências Contábeis em Sergipe.

A contribuição desta pesquisa no âmbito da História da Educação foi de despertar nos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis a curiosidade de entender um pouco a trajetória da implantação de um curso de ensino superior em seu estado e a evolução do mesmo. Logo, acreditamos que esta dissertação não finaliza aqui, visto que, apenas deixamos rastros históricos sobre o ensino superior de Ciências Contábeis no Estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Paulo de. **Escola Técnica de Comércio de Itabaiana/Se (1967-1978) e a Formação de Profissionais Contabilistas**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 2012, João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa: UFP, 2012. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.33.pdf>. Acesso em: 27 de jan. 2017.
- BRETAS, Silvana Aparecida. **A criação da Universidade Federal de Sergipe: história, política e formação da comunidade acadêmica, (1950-1970)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução: Fernando Thomaz. Rio de Janeiro/RJ: Bertrand Brasil, 2007.
- BURKE, Peter. Abertura: a Nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo/SP: Editora UNESP, 2011. p. 7-37.
- CASTANHO, S. E. M. Questões teórico-metodológicas de História Cultural e Educação. In: LOMBARDI, J. C.; CASIMIRO, A. P. B. S.; MAGALHÃES, L. D. R. (org) **História, cultura e educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006
- CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- CHARTIER, Roger. **À História Cultural entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL 1990.
- CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica**. 3 Ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.
- ELIAS, Nobert. **A Sociedade dos indivíduos**. Organizado por Michael Schroter; tradução, Vera Ribeiro; revisão técnica e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**; tradução da versão inglesa, Ruy Jungmann; revisão, apresentação e notas, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 2v.
- ELIAS, Nobert. **Sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte; tradução, Pedro Sussekind**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. **DA CÁTEDRA UNIVERSITÁRIA AO DEPARTAMENTO**: subsídios para discussão. Rio de Janeiro PROEDES/Faculdade de Educação/ UFRJ. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1118t.PDF> >. Acesso em 07 de julho de 2017.

FIGUEIREDO, M. D. et al. Resgate da Memória Contábil nos Estados. In: Conselho Federal de Contabilidade (Org). **Resgate Histórico da Contabilidade Sergipana**. 1ª ed. Brasília Conselho Federal de Contabilidade (CFC), 2016. V. 1 p. 869-918. <http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/resgate.pdf> >. Acesso em 07 de julho de 2017.

LE GOFF, Jaques. História. In: **História e Memória**. 7º Ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2013. P. 21-160

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUNDGREN, K. I. L.; GALVÃO, F. A. **Uma Iniciação ao estudo das Ciências Contábeis**. Recife/PE: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

MAGALHÃES, J. P Breve Apontamento para a História das Instituições Educativas. In: SANFELICE, J. L.; SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, J. C. (org.) **História da Educação**: perspectiva para um intercâmbio Internacional. Campinas/SP: Autores Associados; Uberlândia/MG: EDUFU, 2005.p. 91-103

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas/Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino. A História das Instituições Educacionais em Perspectiva. In: GATTI JÚNIOR, Décio. & INÁCIO FILHO, Geraldo (org.) **História da Educação em Perspectiva**: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas/SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1999.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação** 4 Ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

NUNES, Clarice & CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos ANPED*, set. 1993, p. 7-64.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira. 2008.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. Considerações sobre as figuras dos professores régios de línguas clássicas e modernas: notas para o estudo das origens da profissão docente no Brasil (1759-1809). **Revista do Mestrado em Educação**, São Cristóvão, v. 4, p. 106-121, jan./jun. 2002.

PASSOS, O.O. Retrospectiva histórica do Curso de Ciências Contábeis. In ROLLEMBERG, M.S.T; SANTOS, L.A.(org) **UFS- História dos Cursos de Graduação São Cristóvão/SE**. 1999. p. 59-67

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Contando História: o Departamento de Contabilidade e Atuária-FEA/USP entre números e palavras**. Organização: Suzana Lopes Salgado Ribeiro. São Paulo: D'Escrever Editora, 2009.

ROLLEMBERG, M.S.T; SANTOS, L.A. (org) **UFS- História dos Cursos de Graduação São Cristóvão/SE**. 1999

SANTOS, V.A. Breve Histórico do Curso de Ciências Econômicas. In ROLLEMBERG, M.S.T; SANTOS, L.A.(org) **UFS- História dos Cursos de Graduação São Cristóvão/SE**. 1999. p. 17-23

MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

OLIVEIRA, Nayara Alves de. **A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): origens e contribuições**. São Cristóvão/SE: Núcleo de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Sergipe, 2011. (Dissertação de Mestrado em Educação)

Silva, Hilanna Mayara Lessa. **A educação física na formação de jovens e adultos de escolas públicas do sertão sergipano: um estudo de caso**. Aracaju /SE: PPED/UNIT, 2017. (Dissertação de Mestrado em Educação)

ARTIGOS DE REVISTA

SOARES, S.V.; RICHARTZ, Fernando; VOSS, B.L.; FREITAS, C.L. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 27-42, ago/nov. 2011.

DOCUMENTOS UTILIZADOS

ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. São Cristóvão/SE: Arquivo do Departamento do Curso de Administração da UFS 1978, s/p

ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. São Cristóvão/SE: Arquivo do Departamento do Curso de Administração da UFS 1976, s/p

ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. São Cristóvão/SE: Arquivo do Departamento do Curso de Administração da UFS 1978, s/p

RESOLUÇÃO CONSU/UFS nº 01/90. **Autoriza a criação dos Departamentos de Administração e Ciências Contábeis.**

Site: <https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONSU/UFS nº 02/68, de 26 de agosto de 1968, **contrata professor, por tempo determinado, para exercer o cargo de regente da cadeira de “CONTABILIDADE GERAL” da Faculdade de Ciências Econômicas.**

<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONSU/UFS nº 040/70, **Autoriza a criação do curso de Administração na Universidade.** <

https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONEP/UFS nº 04/69, **Concede autorização para contratação de pessoal do Grupo Técnico e Técnico-profissional e estabelece normas para o concurso de admissão de servidores para os referidos grupos, no Exercício de 1969** < https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONEP/UFS nº 05/69, **Aprova normas para a Departamentalização Universitárias a partir de 1970.**<

https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONEP/UFS nº 06/69, **Aprova organização Departamental.** <

https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

RESOLUÇÃO CONSU/UFS nº 22/70, **Aprova Currículos e Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativa** <

https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf> Acesso em: 27 de janeiro de 2017.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931. **Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências** Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-republicacao-81246-pe.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2017.

BRASIL. Decreto nº 17.329, de 28 de maio de 1926. **Approva, o regulamento para os estabelecimentos de ensino tecnico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal.** Disponível em:

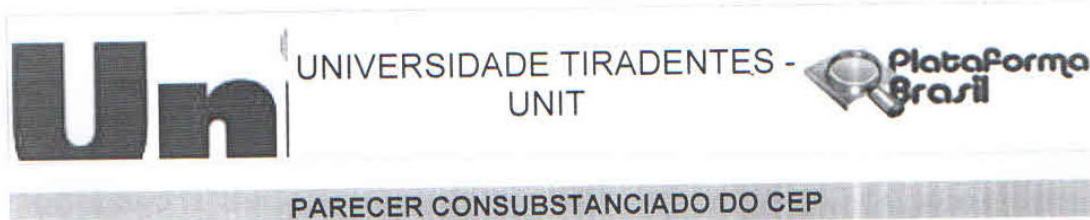
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>>. Acesso em: 25 de mar. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 1.401, de 31 de julho de 1951. **Inclui, no curso de ciências Econômicas, a cadeira de Historia Econômicas Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 25 de mar. 2017

BRASIL. Decreto -Lei nº 8.393/45, de 17 de dezembro de 1945. **Concede autonomia, administrativa financeira, didática e disciplinar, à Universidade do Brasil, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8393-17-dezembro-1945-458284-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 de mar. 2017

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Criação do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe (1990-1996)

Pesquisador: GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67994317.1.0000.5371

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.376.234

Apresentação do Projeto:

A proposta desta pesquisa está subordinada à hipótese de que a criação do Departamento de Ciências Contábeis possibilitou a independência do curso, visto que, desde sua criação no estado de Sergipe, esteve sempre vinculado a outros cursos. Para este estudo selecionamos o marco temporal entre 1990 a 1996. No ano de 1990 a Resolução nº 01/1990, que autoriza o desmembramento do Departamento de Administração e Ciências Contábeis, foi assinada e no ano de 1996 ocorreu a formatura da primeira turma após a criação do departamento. O desejo de nos aprofundarmos no conhecimento da criação do Departamento de Ciências Contábeis tem como pretensão entender através dos documentos e fala dos professores e ex-alunos, como se deu o seu processo de criação, quais os motivos e implicações justificaram a sua criação, qual a estrutura física e pedagógica foi pensada diferentemente do que já acontecia enquanto unificado aos outros cursos, como se deu a formação do corpo docente, qual era o perfil de aluno desejado a ser formado e o currículo adotado. A metodologia utilizada no presente trabalho caracteriza-se como pesquisa documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa. Também será utilizada, como técnica de pesquisa, a entrevista semiestruturada, demonstrando, assim, a relevância desse recurso. Retratar através desta dissertação, a criação do Departamento do Curso de Ciências Contábeis e a sua importância para a independência do curso na Universidade Federal de Sergipe, na esperança de contribuir para a História da Educação em Sergipe. Desse modo, pretende-se através de uma abordagem histórica apresentar a relevância da criação do Departamento para o

Endereço: Campus Farolândia - Av Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2206 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br



UNIVERSIDADE TIRADENTES -
UNIT



Continuação do Parecer 2.376.234

curso de ciências contábeis, através das mudanças que se fizeram presentes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Entender, através dos documentos e fala dos professores e ex-alunos, como se deu o processo de criação do Departamento de Ciências Contábeis e as implicações advindas dessa mudança após a assinatura da Resolução nº 01/90 que autorizou a criação do departamento, pois até aquele momento estava vinculado aos cursos de Administração e Economia da Universidade Federal de Sergipe.

Objetivo Secundário:

Reconstruir a trajetória da criação do Departamento de Ciências Contábeis na UFS, tendo em vista os motivos e implicações que justificaram a sua criação; Verificar como foi pensada a estrutura física e pedagógica do Departamento de Ciências Contábeis. Investigar a composição do corpo docente, do currículo e do perfil do aluno no que diz respeito ao novo currículo implantado após a criação do DCC.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa apresenta as relações de riscos e benefícios de forma adequada, de acordo com a Resolução CNS nº 466/12.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com grande relevância científica para a área da Educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As documentações foram inseridas corretamente e encontram-se datadas e assinadas conforme as normas descritas na Resolução CNS nº 466/12.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações para este projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

PB: Plataforma Brasil; PD: Projeto detalhado; FR: folha de rosto

O CEP informa que de acordo com a Resolução CNS nº 466/12, Diretrizes e normas XI. 1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais e XI. 2 - XI.2 - Cabe ao pesquisador: a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa; b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e/ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, quando necessário; c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
 Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490
 UF: SE Município: ARACAJU
 Telefone: (79)3218-2206 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br



Continuação do Parecer: 2.376.234

relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_896807.pdf	11/10/2017 16:15:06		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	11/10/2017 16:13:50	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Brochura Pesquisa	Formulario_Modelo_de_Projeto_v1_2015_moificado.pdf	11/10/2017 16:12:51	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Outros	Resposta_Parecer.pdf	11/10/2017 16:11:36	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Cronograma	Cronograma_modificado.pdf	11/10/2017 16:09:04	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Docente_modificado.doc	11/10/2017 16:08:34	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Discente_Modificado.doc	11/10/2017 16:07:50	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_e_autorizacao_Infraestrutur a_UNIT.pdf	10/08/2017 11:15:00	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Formulario_Modelo_de_Projeto_modificado.pdf	10/08/2017 11:14:31	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_e_autoizacao_de_Infraestrutur a.pdf	10/08/2017 11:04:30	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e	Declaracao_da_Instituicao_UNIT.pdf	10/08/2017 11:04:08	GILVANIA ANDRADE DO	Aceito

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
 Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490
 UF: SE Município: ARACAJU
 Telefone: (79)3218-2206 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br



Continuação do Parecer: 2.376.234

Infraestrutura	Declaracao_da_Instituicao_UNIT.pdf	10/08/2017 11:04:08	NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_da_Instituicao_UFS.pdf	10/08/2017 11:03:41	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Autorizacao_Uso_Arquivo_UFSmodificado.pdf	10/08/2017 11:03:08	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Outros	Entrevista_Discente_de_Ciencias_Con- tebeis.pdf	10/08/2017 09:29:44	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/08/2017 09:29:01	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Outros	Entrevistas_Docentes_de_Administraca o.pdf	10/08/2017 09:28:43	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Outros	Entrevistas_Docentes_de_Ciencias_Con- tateis.pdf	10/08/2017 09:28:07	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Autorizacao_Uso_Arquivo_UFS.pdf	09/08/2017 13:20:46	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	05/04/2017 20:15:37	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Formulario_Modelo_de_Projeto_v1_2015.pdf	05/04/2017 19:24:58	GILVANIA ANDRADE DO NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 10 de Novembro de 2017

Assinado por:
ADRIANA KARLA DE LIMA
(Coordenador)

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia CEP: 49.032-490
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3218-2206 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br

ANEXO B – Decreto nº 27.019 de 08 de agosto de 1949.

C Ó P I A

"DECRETO Nº 27,019 - De 8 de agosto de 1949

Autoriza o funcionamento dos cursos de Ciências Econômicas de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição e nos termos do artigo 23 do Decreto-Lei n. 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo único: É concedida autorização para funcionamento dos Cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, mantida pelo Governo do Estado e com sede em Aracaju, no Estado de Sergipe.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1949, 128ª da Independência e 61ª da República.

aa) EURICO GASPAS DUTRA
Clemente Mariani"

(Publicado no Diário Oficial da República, n. 187, de 18 de agosto de 1949 - Secção I.)

ANEXO C – Decreto nº 69 de 30 de setembro de 1955.



SECRETARIA DA JUSTIÇA E INTERIOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SERGIPE

C O P I A

Aracaju.

"DECRETO Nº 69 - DE 30 DE SETEMBRO DE 1955 -

Dispõe sobre o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE, usando da atribuição que lhe confere o art. 55, inciso I, da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art.1º - Fica a Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe autorizada a tomar as necessárias providências para que tenham início, a partir de ano de 1956, as aulas do Curso de Ciências Contábeis, criado pela Lei estadual n. 73, de 12 de novembro de 1948 e autorizado a funcionar pelo Decreto federal n. 27.019, de 8 de agosto de 1949.

Art.2º - O Curso de Ciências Contábeis, desdobrado - de acordo com a Lei federal n. 1.401, de 31 de julho de 1951, terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série

- 1 - Análise Matemática
- 2 - Estatística Geral e Aplicada
- 3 - Contabilidade Geral
- 4 - Economia Política

Segunda série

- 1 - Ciência da Administração.
- 2 - Matemática Financeira -
- 3 - Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola
- 4 - Instituições de Direito Público.

Terceira série

- 1 - Organização e Contabilidade Bancária
- 2 - Finanças das Empresas - Técnica Comercial
- 3 - Instituições de Direito Civil e Comercial
- 4 - Contabilidade Pública



SECRETARIA DA JUSTIÇA E INTERIOR

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SERGIPE

(Continuação de Decreto nº 69, de 30 de setembro de 1955)

Aracaju.

Quarta série

- 1 - Revisões e Perícia Contábil ✓
- 2 - Instituições de Direito Social
- 3 - Elementos de Finanças e de Legislação Tributária
- 4 - Prática do Processo Civil e Comercial.

Art.3º - Enquanto não forem criados os respectivos -
cargos de professor catedrático, as disciplinas de Curso de -
Ciências Contábeis serão, de preferência, lecionadas pelos -
atuais professores catedráticos da Faculdade de Ciências Eco-
nômicas, por indicação de sua Direção e designação feita por
Decreto, percebendo uma gratificação mensal uniforme, que se-
rá arbitrada pelo Governador dentro dos recursos orçamentá -
rios.

§ único - Per sugestão da Direção da Faculdade de Ci-
ências Econômicas e mediante autorização do Governador de Es-
tado, havendo dotação orçamentária, poderão ser contratados -
bacharéis em ciências econômicas ou em ciências contábeis de
comprovado valor intelectual, para lecionar qualquer discipli-
na técnica de referido Curso, com salário igual ao padrão de
vencimentos dos professores catedráticos de Curso de Ciências
Econômicas.

Art.4º - Para o normal funcionamento do Curso de que
trata este Decreto, o Govêrno solicitará os créditos necessá-
rios se não houver dotação orçamentária.

Art.5º - Este Decreto entra em vigôr na data de sua -
publicação, revogadas às disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de Sergipe, Aracaju, 30 de
setembro de 1955, 67º da República.

aa) LEANDRO MAYNARD MACIEL
Heribaldo Dantas Vieira
Pedro Diniz Gonçalves Filho

(PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL Nº 12.142, de 8 de outubro de
1955)

Fonte: Arquivo Central da UFS.

ANEXO D- Resolução nº 35/89/CONEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
C Ó P I A

RESOLUÇÃO Nº 035/89/CONEP

Aprova desmembramento do DAC:

O CONSELHO DO ENSINO E DA PESQUISA da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições;

CONSIDERANDO o parecer do Relator Conselheiro JOELINA SOUZA MENEZES ao apreciar o Processo nº 1503/89-90,

CONSIDERANDO a decisão deste Conselho em sua reunião ordinária hoje realizada,

R E S O L V E:

Aprovar o desmembramento do DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, dando origem ao DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO e ao DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Sala das Sessões, 27 de dezembro de 1989



Reitor Clodoaldo de Alencar Filho

PRESIDENTE

Fonte: Site Institucional da UFS,
<<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/resolucoes.jsf>>

ANEXO E- Resolução nº 01/90/CONSU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
C Ó P I A

CONSELHO UNIVERSITÁRIORESOLUÇÃO Nº 01 /90/CONSU

Autoriza desmembramento do DAC/CCSA.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Sergipe,
no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO o parecer do Relator Conselheiro ROBERTO RODRI-
GUES SANTOS, ao analisar o Processo nº 1503/89-90,

CONSIDERANDO a decisão deste Conselho em sua reunião ordi-
nária hoje realizada,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar o desmembramento do Departamento de Admi-
nistração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ' dando origem ao Departamento de Administração e ao Departamento de Ciên-
cias Contábeis.

Art. 2º - Recomendar a Administração Superior da UFS, a ado-
tar todas as providências administrativas no sentido de dar cumprimento a
esta decisão.

Art. 3º - Esta RESOLUÇÃO entra em vigor na data de sua publi-
cação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 29 de janeiro de 1990


Reitor Clóbaldo de Alencar Filho

PRESIDENTE

ANEXO F- Publicação dos candidatos com inscrições aceitas no Primeiro Concurso Público para Professor Auxiliar T- 40



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis

AVISO

A Universidade Federal de Sergipe, através da Gerência de Recursos Humanos, torna público a relação dos candidatos cujas inscrições foram aceitas pelo Conselho Departamental do Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas para o Concurso Público de Provas e Títulos para professor **Auxiliar T-40, na matéria de ensino:**

Matemática de Ensino Contabilidade Comercial

- 1 - Jadson Gongalves Ricarte**
- 2 - José Lealdo dos Santos**
- 3 - Newton Batista de Santana**
- 4 - Olímpio de Oliveira Passos**

Cidade Universitária "Prof. José Aloisio de Campos", 08/05/92

Prof. José Nunes de Vasconcelos
Coordenador da COREP/GRH/UFS

ANEXO G – Resolução nº 13/95/CONEP.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO E DA PESQUISA**

RESOLUÇÃO Nº 13/95/CONEP

Autoriza abertura de Concurso Público.

O CONSELHO DO ENSINO E DA PESQUISA da Universidade Federal de Sergipe no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO que, a abertura de Concurso Público de Provas e Títulos em Regime de Dedicção Exclusiva afastaria da seleção profissionais contadores mais qualificados que não se sentiriam atraídos pelas baixas remunerações percebidas pelos Professores Federais;

CONSIDERANDO que, a abertura de Concurso Público de Provas e Títulos em Regime T-20, provocaria uma diminuição na oferta devido ao reduzido quadro docente do DCC de apenas dez professores que ministram 23 disciplinas com uma relação Professor/Aluno de 36,42;

CONSIDERANDO que, o Art. 2º da Resolução nº38/89/CONEP admite a contratação de docentes excepcionalmente em regime T-40;

CONSIDERANDO parecer do relator Conselheiro **MARCIONILO DE MELO LOPES NETO** ao analisar o processo nº 7759/94-13;

CONSIDERANDO ainda, decisão deste Conselho em sua Reunião Extraordinária hoje realizada,

R E S O L V E:

Art. 1º - Autorizar a abertura de Concurso Público de Provas e Títulos para a categoria de professor Auxiliar T-40, na disciplina **CONTABILIDADE GERAL**, pelo Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Sala das Sessões, 25 de julho de 1995.

REITOR Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira
PRESIDENTE



Fonte: Site Institucional da UFS,
<<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/resolucoes.jsf>>

ANEXO H – Edital de Concurso para Professor Efetivo do Departamento do curso de Ciências Contábeis 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

E D I T A L

A Coordenação de Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal - COREP da Gerência de Recursos Humanos da Universidade Federal de Sergipe, comunica que estarão abertas as inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos, visando o provimento de 01 vaga no seu quadro docente, nos termos da Lei nº 8.112 de 11/12/90. A distribuição das vagas é a seguinte:

I - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Telefone 241.28.48. ramal 315, das 15 às 21:00 horas: 01 vaga para o Cargo de Professor Auxiliar na Matéria de Ensino AUDITORIA, PERÍCIA E ANÁLISE DE BALANÇO, abrangendo as Disciplinas: Análise de Balanço, Auditoria Contábil I, Auditoria Contábil II, Contabilidade Gerencial, Perícia Contábil, com regime de trabalho de 40 horas semanais.

1.0 - LOCAL DE INSCRIÇÃO: Na secretaria do Departamento de Ciências Contábeis, na Cidade Universitária, "Prof. José Aloísio de Campos", de segunda a sexta feira nos horários acima indicado.

2.0 - PERÍODO DE INSCRIÇÃO: As inscrições estarão abertas por um período de trinta (30) dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte à publicação deste Edital no Diário Oficial da União.

3.0 - DOCUMENTOS EXIGIDOS NO ATO DA INSCRIÇÃO

3.1 - Diploma de Graduação, devidamente reconhecido e registrado no Órgão competente, para Professor Auxiliar, Diploma de Mestre para Professor Assistente e Diploma de Doutor ou Título de livre Docente para Professor Adjunto.

3.2 - Histórico escolar no qual conste, no todo ou em parte, a Matéria de Ensino Objeto do Concurso.

3.3 - Curriculum Vitae Devidamente atualizado e comprovado.

3.4 - Prova de que é brasileiro.

3.5 - Prova de quitação com o serviço eleitoral

3.6 - Prova de quitação com o serviço militar, quando couber.

3.7 - Cópia xerox da Carteira de Identidade


3.8 - Comprovante do pagamento da taxa de inscrição

4.0 - O Concurso terá validade de 02 anos.

5.0 - TAXA DE INSCRIÇÃO: A taxa de inscrição será no valor de R\$ _____ para Professor Auxiliar.

6.0 - O Concurso reger-se-á pela Resolução nº _____ /96/CONSU que será entregue aos candidatos no ato da inscrição.

Cidade Universitária, "Prof. José Aloísio de Campos", 18 de outubro de 1996


 OLÍMPIO DE OLIVEIRA PASSOS
 Chefe do Depto. de Ciências Contábeis

APÊNDICE

Apêndice A- Roteiro de entrevista com os docentes com os professores do curso de Administração.

Mestranda: Gilvânia Andrade do Nascimento
Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Simone Silveira Amorim

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER APLICADA AOS DOCENTES

Entrevistado: _____

Ano de admissão; _____ Ano de desligamento: _____

- 1- Até maio de 1978 o Departamento tinha a seguinte denominação: DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS, a partir de junho do mesmo ano passou a denomina-se ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFS, como se explica essa passagem?
- 2- Como era a relação entre os professores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, visto que todos estavam vinculados ao mesmo Departamento?
- 3- Como era composto o Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais da UFS?
- 4- Como era feita a escolha do chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais da UFS?
- 5- Quais foram os coordenadores ou chefe do departamento, à época em que os cursos estavam vinculados?
- 6- Os cursos mesmos vinculados a um único Departamento tinham autonomia para elaboração de seus projetos, seleção dos seus professores, elaboração do currículo?
- 7- O que motivou a criação do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe (UFS)?
- 8- Quais foram as implicações ocorridas a época a criação do Departamento?
- 9- Como era feita a contratação dos professores?

Aracaju/SE, ____ de _____ de 2017.

Gilvânia Andrade do Nascimento
Mestrado em educação pelo PPE/UNIT

Apêndice B- Roteiro de entrevista com os docentes com os professores do curso de Ciências Contábeis.

Mestranda: Gilvânia Andrade do Nascimento
Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Silveira Amorim

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER APLICADA AOS DOCENTES

Entrevistado: _____

Ano de admissão: _____ Ano de desligamento: _____

- 1- Até maio de 1978 o Departamento tinha a seguinte denominação: DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS, a partir de junho do mesmo ano passou a denomina-se ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFS, como se explica essa passagem?
- 2- Como era a relação entre os professores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, visto que todos estavam vinculados ao mesmo Departamento?
- 3- Como era composto o Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais da UFS?
- 4- Como era feita a escolha do chefe do Departamento de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais da UFS?
- 5- Quais foram os coordenadores ou chefe do departamento, à época em que os cursos estavam vinculados?
- 6- Os cursos mesmos vinculados a um único Departamento tinham autonomia para elaboração de seus projetos, seleção dos seus professores, elaboração do currículo?
- 7- O que motivou a criação do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe (UFS)?
- 8- Com a criação do Departamento de Ciências Contábeis na UFS, foi pensado algo diferente do que já existia enquanto os cursos estavam vinculados ao mesmo Departamento?
- 9- Quais foram as implicações ocorridas a época a criação do Departamento?
- 10- Como era feita a contratação dos professores?
- 11- Quais benefícios foram perceptíveis para o Curso com a criação do Departamento?
- 12- Quais os benefícios e dificuldades para a composição do corpo docente, após a criação do Departamento e como era feito esse processo?
- 13- No tocante ao currículo, houve alguma alteração após a criação do Departamento? Se sim, o que se pretendia com essa alteração?
- 14- Com a criação do Departamento de Ciências Contábeis, entendemos que o curso tornou-se independente, neste sentido algo foi pensado com relação ao aluno a partir daquele ano? Qual o perfil do aluno que se desejava formar?

Aracaju/SE, ____ de _____ de 2017.

Gilvânia Andrade do Nascimento
Mestrado em educação pelo PPED/UNIT

Apêndice C- Roteiro de entrevista com os discentes do curso de Ciências Contábeis.

Mestranda: Gilvânia Andrade do Nascimento

Orientadora: Profª Drª Simone Silveira Amorim

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER APLICADA AOS DISCENTES

Entrevistado: _____

Ano de início do curso; _____ Ano de conclusão do curso: _____

O Departamento de Ciências Contábeis foi criado em janeiro de 1990

1. Com relação à Matriz Curricular, sabe dizer se houve alteração, depois da criação do Departamento do Curso de Ciências Contábeis? Se sim, Quais foram as implicações que essa alteração trouxe para a sua formação como contador?
2. Sabe dizer quem era o Chefe do Departamento do Curso de Ciências Contábeis no ano de 1990? Comente sobre esse professor.
3. Sabe contar se houve mudanças no curso após a criação do Departamento? Comente.
4. Quem eram os professores no período de 1990 a 1996? Fale sobre esses professores.
5. Lembra de algum fato relevante ou interessante com relação ao curso no período de 1990 a 1996? Se sim, comente.

Aracaju/SE, ____ de _____ de 2017.

Gilvânia Andrade do Nascimento
Mestrado em educação pelo PPED/UNIT